UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE LTDA
Mantenedora

FACULDADE FASIPE MATO GROSSO
Mantida

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TECNÓLOGO EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA

Eixo Tecnológico “Informação e Comunicação”

CUIABÁ / MATO GROSSO

SUMÁRIO

1. DADOS INSTITUCIONAIS 5
1.1. Mantenedora 5
1.2. Mantida 5
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL 5
2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação 8
2.1.1 Missão e Valores 8
2.1.2 Objetivos 8
2.1.2.1 Objetivo Geral 8
2.1.2.2 Objetivos Específicos 8
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 11
3.1. Denominação 11
3.2. Vagas 11
3.3. Dimensionamento das Turmas 11
3.4. Regime de Matrícula 11
3.5. Turno de funcionamento 11
3.6. Duração do Curso e Prazo Máximo para a Integralização do Curso 11
3.7. Diploma a ser Emitido 11
3.8. Base Legal 11
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 13
1.1. Contexto Econômico e Social do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas 13
1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição 13
1.1.2. Pirâmide Populacional 19
1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM 21
1.1.4. População no Ensino Médio Regional 21
1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior 22
1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior 24
1.1.7. Metas do PNE 26
1.1.8. Justificativa 27
1.1.8.1. Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas 30
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso 30
1.2.1. Política de Ensino 32
1.2.1.1. Política de Ensino de Graduação e a Proposta para Promoção da Autonomia Acadêmica na Implantação e Consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas 33
1.2.1.2. Investigação Científica no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas 34
1.2.1.3. Extensão no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas 35
1.2.1.4 Relações e parcerias com a comunidade e instituições 37
1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade) 38
1.2.3. Políticas de Educação Ambiental 41
1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena 42
1.2.5. Políticas Institucionais Voltadas a Valorização das Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial 43
1.3. Concepção do Curso 44
1.4. Objetivos do Curso 46
1.4.1. Objetivo Geral 46

1.4.2. Objetivos Específicos 47
1.5. Perfil Profissional de Conclusão, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades 48
1.5.1. Perfil de Conclusão 48
1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso 50
1.5.2. Competências e Habilidades 51
1.5.2.1. Competências e Habilidades 51
1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso 52
1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico 57
1.8. Estrutura Curricular 58
1.8.1. Conteúdos Curriculares 62
1.8.2. Matriz Curricular 67
1.8.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular 69
1.8.4 Matriz Curricular em Extinção 90
1.9. Práticas e Projetos Integradores 92
1.9.1. Estágio não obrigatório 97
1.10. Atividades Complementares e Extraclasse 101
1.11. Das Atividades Curricularizadas de Extensão 104
1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos 114
1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem 116
1.14. Mecanismos de Avaliação 120
1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem 120
1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem 124
1.14.3. Auto Avaliação do Curso 130
1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC 132
1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão 133
1.15.1. Investigação Científica no Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas 133
1.15.2. Extensão no Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas 134
1.16. Requisitos e Formas de Acesso 135
1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem 141
1.17.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem na Pandemia 143
1.17.2 Inovações tecnológicas significativas 146
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA 152
2.1. Núcleo Docente Estruturante 152
2.2. Coordenadoria de Curso 153
2.2.1. Titulação Acadêmica 153
2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica 154
2.2.3. Regime de Trabalho 154
2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a) 154
2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso 155
2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso 158
2.3. Atuação do Colegiado de Curso 158
2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente 160
2.3.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa 160
2.4. Atendimento ao Discente 163
2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência 163

2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental 164
2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente 164
2.4.4. Mecanismos de Nivelamento 164
2.4.5. Atendimento Extraclasse 165
2.4.6. Monitoria 165
2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil 165
2.4.8. Intermediação e Acompanhamento de Estágios não Obrigatórios Remunerados 166
2.4.9. Outras Ações Inovadoras 166
2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação) 166
2.4.11 Ouvidoria 167
2.4.12 Programas de Apoio Financeiro 167
1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL 169
1.1. Titulação Acadêmica 169
1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior 170
2. CONDIÇÕES DE TRABALHO 171
2.1. Regime de Trabalho 171
2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica 171
1. INSTALAÇÕES GERAIS 173
1.1. Espaço Físico 175
1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais 179
1.3. Equipamentos 181
1.4. Serviços 182
1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços 183
1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares 184
2. BIBLIOTECA 186
2.1. Espaço Físico 186
2.2. Acervo 187
2.2.1 Bibliografia Básica 187
2.2.2 Bibliografia Complementar 188
2.2.3 Livros 189
2.3. Serviços 193
3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 200
3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo 201
3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente 201
4. LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS 201
4.1 Laboratório Específicos 203
5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA 203

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE LTDA (Cód.15951)
CNPJ	17.517.109/0001-01
MUNICÍPIO	Cuiabá
ESTADO	Mato Grosso

1.2. Mantida

NOME	Faculdade Fasipe Mato Grosso - FFMT (Cód. 18114)
ENDEREÇO	Rua Amazonas, Quadra 133, Lote 01, Morada da Serra, CEP 78052-304 (Cód. Endereço: 1108951)
MUNICÍPIO	Cuiabá
ESTADO	Mato Grosso
TELEFONE / FAX	(65) 3648-3900
SITE	www.fasipe.com.br
PORTARIA DE RECREDENCIAMENTO **PORTARIA DE CREDENCIAMENTO**	Portaria nº 2.071, de 1º de dezembro de 2023, publicada no DOU de 04 de dezembro de 2023. Credenciada pela Portaria nº 1.099 de 27 de novembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 31 de novembro de 2015.

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade Fasipe Mato Grosso (FFMT) é uma Instituição de Ensino Superior que vem se consolidando no Estado do Mato Grosso, a partir de seu trabalho na formação de profissionais de diferentes áreas com o perfil exigido pelo mercado de trabalho neste início de século. Isto porque, no período da informação e da globalização, é consenso o fato de que o desenvolvimento de um país está subordinado à qualidade da sua educação.

No Brasil, o conhecimento é a maior expectativa para se construir e consolidar uma sociedade mais justa e democrática. Cabe ao ensino superior preparar profissionais dando sustentação para que o país se fortaleça em todos os aspectos da natureza humana, oferecendo condições de acesso a um conhecimento cultural, científico e tecnológico que lhes assegurem condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo. Neste sentido a Faculdade Fasipe Mato Grosso se propõe a colaborar com este propósito.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, com sede no Município de Cuiabá, Estado do Mato Grosso, é um estabelecimento isolado de ensino superior mantido pela União das Faculdades Fasipe LTDA, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 17.517.109/0001-01. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, localizada

na Rua Amazonas, Quadra 133, Lote 01, Morada da Serra, Cuiabá – MT, foi credenciada pela Portaria nº 1.099 de 27 de novembro de 2015, DOU nº 234, de 30 de novembro de 2015, seção 1, pag. 19. E recredenciada pela Portaria nº 2.071, de 1º de dezembro de 2023, DOU nº 229, de 04 de dezembro de 2023, seção 1, pag. 84. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, com seus respectivos Cursos, é designada pela sigla FFMT e tem autonomia limitada em suas atribuições e competências de acordo com a Lei nº. 9.394/96 – LDB e Decreto nº 9.235/2017.

A disposição de criar e instalar a Faculdade Fasipe Mato Grosso, partiu de um professor idealizador, o Profº. Deivison Benedito Campos Pinto, que empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade, visa colaborar para o crescimento regional do centro-sul do Mato Grosso.

Atenta às exigências de um mundo em constante transformação, a faculdade oferta cursos nas diversas áreas do conhecimento. Todos com a infraestrutura adequada para promover a integração entre ensino, extensão e o incentivo a investigação científica, visando formar as lideranças acadêmicas, culturais, técnicas e políticas para a região centro-sul de Mato Grosso tornando possível o acesso ao ensino superior ao maior número de pessoas, contribuindo para a transformação do meio social e consequentemente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Os cursos oferecidos na Faculdade Fasipe Mato Grosso contemplam formação teórica, científica e instrumental para que os futuros profissionais se aprofundem na teoria, na iniciação científica e no exercício de atividades específicas da carreira escolhida, tendo ainda como premissa, de que a compreensão dos fenômenos culturais, sociais, históricos, políticos e econômicos se sujeita à pluralidade de abordagens. Neste sentido, a proposta metodológica dos cursos procura contemplar as diferentes abordagens teóricas de cada área, na crença de que se devem demonstrar ao acadêmico as vertentes pelas quais é possível a análise dos fenômenos presentes em cada uma das áreas do conhecimento contempladas nesta IES.

Assim cabe aos profissionais que atuam nos cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, contemplar em seu fazer pedagógico cotidiano a ideia de que o processo educativo não se restringe a relação docente/discente, uma vez que abrange as relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural, político e econômico.

Neste sentido, na perspectiva de poder colaborar com a educação superior do município de Cuiabá e da região centro-sul de Mato Grosso, a FFMT oferta os seguintes cursos de graduação na modalidade presencial:

CURSOS	CC	CPC	ENADE	PORTARIAS
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	4	3	2	Grau tecnológico. Autorizado pela portaria nº 1.010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 14 de dezembro de 2015. Reconhecido pela portaria nº 940, de 01 de setembro de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 03 de setembro de 2021. Mudança de Endereço de Curso pela Resolução 007, de 30 de setembro de 2019.
BIOMEDICINA	4	2	2	Grau bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1.010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 14 de dezembro de 2015. Reconhecido pela portaria nº 333, de 12 de julho de 2024, publicada no Diário Oficial da União de 15 de julho de 2024.
DIREITO	4	-	-	Grau bacharelado. Autorizado pela portaria nº 130, de 05 de maio de 2020, publicada no Diário Oficial da União de 06 de maio de 2020.
ENFERMAGEM	4	-	-	Grau bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1.010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 14 de dezembro de 2015. Reconhecido pela portaria nº 19, de 17 de março de 2023, publicada no Diário Oficial da União de 20 de março de 2023.
FARMÁCIA	3	-	-	Grau bacharelado. Autorizado pela portaria nº 656, de 17 de maio de 2022, publicada no Diário Oficial da União de 18 de maio de 2022.
FISIOTERAPIA	4	-	-	Grau bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1.009, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 14 de dezembro de 2015. Reconhecido pela portaria nº 854, de 05 de setembro de 2022, publicada no Diário Oficial da União de 06 de setembro de 2022.
NUTRIÇÃO	4	3	2	Grau bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1.010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 14 de dezembro de 2015. Reconhecido pela portaria nº 940, de 01 de setembro de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 03 de setembro de 2021.
ODONTOLOGIA	4	-	-	Grau bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1.096, de 24 de outubro de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 26 de outubro de 2017. Reconhecido pela portaria nº 82, de 15 de março de 2024, publicada no Diário Oficial da União de 18 de março de 2024.
ESTÉTICA E COSMÉTICA	4	-	-	Grau tecnológico. Autorizado pela portaria nº 1110, de 01 de outubro de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 04 de outubro de 2021.
PSICOLOGIA	4	-	-	Grau bacharelado. Autorizado pela portaria nº 132, de 05 de junho de 2022, publicada no Diário Oficial da União de 06 de junho de 2022.

Legenda: CC = Conceito de Curso; CPC = Conceito Preliminar de Curso; ENADE = Conceito ENADE; SC = Sem Conceito. - Fonte: e-MEC, 2024

Apresenta ainda como indicador institucional o seguinte índice:

CI - Conceito Institucional:	4	2022

Fonte: e-MEC, 2024

Neste contexto a Faculdade Fasipe Mato Grosso está compromissada em oferecer cursos de graduação com ênfase no desenvolvimento local e regional, destacando em cada um dos currículos eixos articuladores que se interpenetram na intenção de contribuir na efetivação do papel social do ensino

superior, ancorado no tripé: o ensino como promotor da emancipação do sujeito, o incentivo a investigação científica, bem como oportunizar as diversas modalidades de atividades de extensão.

2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação

2.1.1 Missão e Valores

A Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como missão "**promover o ensino, a investigação científica e a extensão em nível superior, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho profissional, cumprindo sua responsabilidade social na região onde está inserida**".

A Faculdade Fasipe Mato Grosso tem por **valores**:

I. Senso de justiça: Desenvolvimento de senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática;

II. Inovação e criatividade e Empreendedorismo: formar profissionais qualificados para o mercado;

III. Qualidade: O ensino visando criar as melhores e mais apropriadas oportunidades para que os indivíduos se desenvolvam;

IV. Pluralismo - respeito pelas diferentes linhas de pensamentos dentro do meio acadêmico e comunidade, a convivência entre contrários;

V. Responsabilidade Social: Formar o cidadão integrado no contexto social.

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo Geral

A **Faculdade Fasipe Mato Grosso** tem por objetivo desenvolver as funções de ensino, investigação científica e extensão, ***com ênfase para o ensino*****,** mediante a oferta de cursos e programas de educação superior, nas áreas do conhecimento humano em que for autorizada a atuar.

2.1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos a seguir especificados deverão orientar a atuação da Faculdade Fasipe Mato Grosso no período 2024/2028:

I. Ministrar cursos de graduação sintonizados com a realidade regional, atento as inovações tecnológicas e com as exigências do mercado de trabalho;

II. Desenvolver práticas investigativas a partir da identificação de problemas locais e regionais, envolvendo professores e alunos em projetos que possam contribuir para o desenvolvimento regional;

III. Desenvolver programas de extensão, a partir de sondagem das necessidades da comunidade e que fortaleçam a capacidade técnica-profissional principalmente, nas áreas pertinentes aos cursos;

IV. Desenvolver formas de aproximação da comunidade acadêmica em relação aos conteúdos teóricos de conhecimento reelaborados no âmbito da Instituição, abrindo as suas portas ao público interessado no que se pensa e se faz;

V. Parcerias através de convênios, acordos de colaboração recíproca, intercâmbio com Instituições similares ou afins, nacionais e internacionais;

VI. Estimular a realização e a participação de sua comunidade acadêmica em Congressos, Encontros, Seminários, Simpósios e eventos congregadores do pensamento científico;

VII. Estimular, apoiar e subsidiar à publicação de materiais técnico-científicos e culturais de autoria de docentes da Instituição;

VIII. Estimular o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade, o desenvolvimento do espirito cientifico e do pensamento reflexivo;

IX. Promover permanentemente a inclusão social, a acessibilidade de alunos, colaboradores e da comunidade;

X. Estabelecer uma política de desenvolvimento de recursos humanos que considere a essencialidade dos corpos docente e técnico-administrativo;

XI. Disponibilizar a infraestrutura física e acadêmica para o desenvolvimento dos cursos previstos neste PDI;

XII. Promover a avaliação contínua dos cursos a serem implantados, bem como das demais dimensões de avaliação, no âmbito do Projeto de Auto Avaliação;

XIII. Promover ações e programas de incentivo a inserção e permanência no ensino superior;

XIV. Promover políticas de acompanhamento dos egressos;

XV. Garantir a sua sustentabilidade financeira;

XVI. Promover uma gestão institucional para o funcionamento da Faculdade, considerando os aspectos de autonomia e representatividade de seus órgãos de gestão e colegiados; participação de professores e estudantes;

XVII. Promover a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena e direitos humanos;

XVIII. Implementar as políticas de educação ambiental no âmbito do desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas;

XIX. Oferecer apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural.

O conjunto destes objetivos e finalidades acabam por permitir que a Faculdade Fasipe Mato Grosso, possa cumprir sua missão institucional, bem como servem de parâmetros para a construção do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, dos cursos de graduação da IES, fato que está devidamente efetuado na atualização do presente documento, o PPC de Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Curso Superior de Tecnologia.

Cabe mencionar ainda que na perspectiva de promover o interesse permanente pela busca de aperfeiçoamento e atualização profissional, bem como para complementação do que aprendeu durante a graduação, a Faculdade Fasipe Mato Grosso, ofertará cursos de pós-graduação “lato sensu”.

Desta forma a Faculdade Fasipe Mato Grosso vem se consolidando na região centro-sul de Mato Grosso como uma instituição que está cada vez mais focada na busca por uma educação superior de qualidade.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1. Denominação

Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Cód. 1061516).

3.2. Vagas

150 vagas anuais.

3.3. Dimensionamento das Turmas

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

3.4. Regime de Matrícula

Semestral.

3.5. Turno de funcionamento

Noturno.

3.6. Duração do Curso e Prazo Máximo para a Integralização do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas terá a duração de 2.200 horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 05 e no máximo de 08 semestres letivos.

3.7. Diploma a ser Emitido

Ao concluir o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o aluno fará jus ao Diploma de Graduação, **Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**.

3.8. Base Legal

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FASIPE foi concebido com base na Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica; no Parecer CNE/CP nº 17/2020, homologado pela Portaria MEC nº 1.097, de 31 de dezembro de 2020, publicada no DOU de 4 de janeiro de 2021; e Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024, que aprova a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CNCST, nos termos da Resolução CNE/CP nº 02, de 4 de abril de 2024.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e à Resolução CNE/CES nº 07/2018, a IES implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória do curso, alcançando o percentual mínimo de 10% da carga horária total.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

O PPC de Análise e Desenvolvimento de Sistemas está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Contexto Econômico e Social do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade Fasipe Mato Grosso está localizada na Região Centro-Oeste do país, no Estado do Mato Grosso, tendo seu limite territorial circunscrito ao município de Cuiabá.

O **Estado de Mato Grosso** ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas, é o centro da América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de 3.658.649 habitantes (Censo/IBGE, 2022), é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial com a área de 903.208 km^2, representando 10,55% do território nacional. Composto por 141 municípios, o Mato Grosso destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado.

Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

A ocupação territorial em Mato Grosso não foi diferente da história do desenvolvimento brasileiro. O ouro e as pedras preciosas deram origem à exploração de grande parte do território nacional, e consequentemente dos sertões mato-grossenses. O trabalho de exploração estabeleceu pilares fundamentais na história de Mato Grosso, mas a atividade agropecuária desenvolveu-se paralelamente, pois tinha a função de abastecer a população. O Presidente Getúlio Vargas na sua política de “ocupação de espaços vazios” lança a iniciativa denominada “marcha para o oeste”. A agricultura foi a base dessa política de colonização e povoamento, que se acelerou a partir da década de 60. A abertura das BRs 163 e 364 teve o propósito de facilitar o grande fluxo migratório para o Estado, interligando Mato Grosso a outras regiões. Goianos, mineiros e nordestinos, predominantemente, desbravavam o sertão mato-grossense em busca de diamantes, pastagens e outras fontes de vida; enquanto que a “marcha para o norte” trouxe os gaúchos, catarinenses e paranaenses, que colonizaram o norte do Estado. Nesta região predominou a extração da madeira e do ouro.

O crescimento populacional em Mato Grosso, portanto, tem sido muito influenciado pelo processo migratório. No período de 1970 a 1980, a população cresceu 90,13% e a migração quase 156%. Ainda em 1980, portanto após a separação do Estado, os dados do Censo Demográfico apontavam um crescimento de quase 85% de pessoas que haviam migrado há menos de 10 anos.

Entre 1991 e 2000, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 2,38%. No Brasil, esta taxa foi de 1,02% no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização da UF passou de 73,26% para 79,37%. Entre 2000 e 2010, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 1,94%. No Brasil, esta taxa foi de 1,01% no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização da UF passou de 79,37% para 81,80%. Em 2010 viviam na UF, 3.035.122 pessoas.

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Mato Grosso

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	2.027.231	100,00	2.504.353	100,00	3.035.122	100,00
Homens	1.049.228	51,76	1.287.187	51,40	1.549.536	51,05
Mulheres	978.003	48,24	1.217.166	48,60	1.485.586	48,95
Urbana	1.485.110	73,26	1.987.726	79,37	2.482.801	81,80
Rural	542.121	26,74	516.627	20,63	552.321	18,20

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

O resultado do censo demográfico de 2022 (3.658.649 habitantes), revela que a população de Mato Grosso foi a terceira que mais cresceu no país desde 2010, atingindo 3.658.649 de habitantes. A participação da população do estado em relação ao total da população brasileira passou de 1,6%, em 2010, para 1,8%, em 2022. No Censo 2010, Mato Grosso tinha 3.035.122 habitantes, o que representa uma alta de 20,5%, bem acima da média brasileira de 6,5%.

Além do crescimento populacional, Mato Grosso pode ser considerado como o celeiro do mundo sendo o maior produtor nacional de grãos e recordista em rebanho bovino.

Nos últimos anos os investimentos em infraestrutura e logística acabaram por atrair mais empresas para o estado de Mato Grosso. O setor industrial está se instalando para processar o grande volume de matéria prima e isso tem agregado valor à produção, gerado emprego e renda, acabando por fortalecer as cadeias produtivas e colocar Mato Grosso como um dos maiores índices de crescimento econômico do Brasil nos últimos anos.

A economia do Estado do Mato Grosso tem como principal atividade a agricultura, embora a pecuária e o extrativismo tenham bastante destaque. O Mato Grosso é o maior produtor de algodão e de soja do Brasil. É destaque também na produção de girassol. Os índices de produtividade no Estado superam a média nacional, chegando a alcançar os níveis de produtividade da produção norte-americana. Toda essa produtividade é resultado de uma agricultura moderna, mecanizada e de precisão. O rebanho bovino no Estado está entre os maiores do Brasil, competindo principalmente com seus vizinhos, da mesma região. A criação de suínos também é expressiva. O extrativismo, tanto vegetal como mineral, são de grande importância para a economia do Estado. O extrativismo vegetal tem como

principais produtos a madeira, a borracha e a castanha-do-pará. A madeira extraída na região tem alto valor comercial, como o jacarandá preto, angico, aroeira, peroba, canela, jequitibá, entre outras. O ouro, o calcário e o estanho são os principais produtos do extrativismo mineral. A indústria mato-grossense é voltada ao setor alimentício e principalmente metalúrgico. O turismo ecológico é um dos setores que mais cresce, graças à natureza exuberante de locais como o Pantanal e a Chapada dos Guimarães.

O estado do Mato Grosso é responsável por mais de 80% da produção de etanol de milho no país. O mesmo possui hoje, em 2023, 11 usinas instaladas nos municípios de: Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop, Nova Mutum, Poconé, Nova Marilândia, São José do Rio Claro, Jaciara e Campos de Júlio. As estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontam para a safra 2022/23 um volume de 3,335 bilhões de litros de etanol de milho em Mato Grosso, reforçando que o biocombustível superou a produção de etanol derivada da cana-de-açúcar apenas três anos após a implantação da primeira usina exclusivamente de milho no estado (CANAL RURAL, 2023).

O Estado ocupa a 4ª colocação no ranking nacional dos maiores exportadores. As exportações cresceram 76,9% em relação ao mesmo período em 2021 (US$ 3,8 bilhões). Em 2022, foram US$ 6,7 bilhões em produtos básicos e industrializados enviados para o exterior, o que contribuiu para o saldo positivo da balança de exportação do país no último trimestre do ano passado, chegando a US$ 14,3 bilhões (SEDEC, 2023).

O PIB per capita no ano de 2017 era de R$ 41.408,12 (IBGE, 2017), ainda, o Estado de Mato Grosso foi o estado que mais aumentou o Produto Interno Bruto (PIB) de 2016 para 2017, com 12,1% a mais, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2018, o estado teve PIB de R$ 126,8 bilhões, o que representa 1,9% do Produto Interno Bruto do país. Do aumento de 12,1%, a agropecuária foi responsável por 45% desse volume.

Segundo a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – Seplag, o PIB de Mato Grosso cresceu 4,5% no segundo trimestre de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi superior ao apresentado pela economia brasileira, que registrou crescimento de 1,0% para igual período. E em 2020, o produto interno bruto (PIB) de Mato Grosso é o 11º maior do país, destacando-se na agropecuária. De acordo com dados relativos a 2020, o PIB mato-grossense era de 233,39 bilhões de reais (representando 2,6% da economia nacional), enquanto o PIB per capita era de 65 426 10 reais, tendo a segunda maior do pais depois do Distrito Federal.

O ano de 2021 foi um ano muito bom para o PIB do estado, tomando como base o setor agropecuário exportador do estado. As exportações cresceram 18,76%, o que significa que está em linha com as estimativas de crescimento do PIB do estado de 4,8%, para 2021. Já 2022 pode ter um PIB muito maior porque as exportações do estado cresceram 49,73% e isso significa que o PIB pode ficar acima de 5%. O crescimento do valor exportado cresceu 50% no ano de 2022 em virtude de aumentos de

exportações de valor das commodities. A situação da variação das exportações acumulada no período 2016-2022 mostra uma variação de 104,17%, o que reflete em uma excepcional para o setor exportador nunca antes verificado.

Segundo a SEPLAG/MT, todos os indicadores econômicos estaduais demonstram que a economia do estado no final de 2022 estava completamente recuperada das crises passadas (2020-2021) e gozando de uma dinâmica econômica muito própria, sendo que o estado está em situação privilegiada. Considerando os dados econômicos das séries históricas passadas e sem considerar possíveis crises futuras, espera-se que o PIB do estado tenha crescimento médio real de 4,5% ao ano no período de 2023 a 2027.

Junto com o crescimento populacional, cresceram também os problemas sociais e econômicos de Mato Grosso. Apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a percorrer para se chegar a um indicador ideal na área social. A garantia de emprego e renda, educação, segurança, saúde e lazer, saneamento e habitação é condição básica para o exercício da cidadania e da justiça. Porém, enquanto os índices das outras áreas vêm aumentando de forma significativa, a violência é o fator que tem afetado toda a sociedade de forma mais contundente; é uma questão que urge por soluções práticas, rápidas e eficazes.

Desta forma, fomentar e difundir a educação superior no estado é condição salutar para o desenvolvimento das pessoas e consequentemente da região onde estas pessoas estão inseridas.

O **município de Cuiabá**, localizado na Região Imediata de Cuiabá, Região Intermediária de Cuiabá e na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC), é a capital do Estado do Mato Grosso.

A cidade foi fundada em 1719, na margem esquerda do rio Cuiabá, por Pascoal Moreira Cabral e descoberta por Miguel Sutil, ambos bandeirantes nascidos na cidade de Sorocaba, no interior do estado de São Paulo. Após o fim das jazidas de ouro, Cuiabá só voltou a ter crescimento populacional acima da média nacional no início do século XX. Além de capital do estado do Mato Grosso, Cuiabá é o principal centro industrial, comercial e de serviços. A cidade é bem arborizada e conurbada com Várzea Grande.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população de Cuiabá em 2022 era de 650.877 habitantes.

A Região Geográfica Intermediária de Cuiabá é uma das cinco regiões intermediárias do estado brasileiro de Mato Grosso e uma das 134 regiões intermediárias do Brasil, criadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017. É composta por 30 municípios, distribuídos em três regiões geográficas imediatas.

A Região Geográfica Imediata de Cuiabá é uma das 18 regiões imediatas de Mato Grosso, Pertence a Região Geográfica Intermediária de Cuiabá. É dividida em 14 municípios (Acorizal; Barão de

Melgaço; Campo Verde; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Jangada; Nobres; Nossa Senhora do Livramento; Nova Brasilândia; Planalto da Serra; Poconé; Rosário Oeste; Santo Antônio de Leverger; Várzea Grande), tem uma população de cerca de um milhão de pessoas, e uma área territorial de 79.610,991 km². Esta é uma divisão regional não sendo uma divisão política.

Por sua vez, a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC) foi estabelecida por meio da lei complementar estadual em 2009. Atualmente, a RMVRC possui 1.047.730 habitantes e engloba os municípios de Cuiabá, Acorizal, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio de Leverger e Várzea Grande. Além desses núcleos urbanos, a região metropolitana também abarca municípios vizinhos, formando o Entorno Metropolitano, com 83.939 habitantes e composto por Barão de Melgaço, Jangada, Nobres, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé e Rosário Oeste.

Quadro – População da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC)

Município	População (2022)
Acorizal	5.014
Campo Verde	44.585
Chapada dos Guimarães	18.990
Cuiabá	650.877
Nossa Senhora do Livramento	12.940
Santo Antônio de Leverger	15.246
Várzea Grande	300.078
Total	1.047.730

Fonte: Censo do IBGE, 2022.

Quadro – População do Entorno Metropolitano da RMVRC

Município	População (2022)
Barão de Melgaço	7.253
Jangada	7.426
Nobres	15.492
Nova Brasilândia	3.932
Planalto da Serra	3.166
Poconé	31.217
Rosário Oeste	15.453
Total	83.939

Fonte: Censo do IBGE, 2022.

São Funções Públicas de Interesse Comum/FPICs da RMVRC

I - Desenvolvimento econômico e social;

II - Planejamento do uso e da ocupação do solo;

III - Acessibilidade e mobilidade;

IV - Saneamento ambiental;

V - Preservação e conservação do meio ambiente;

VI - Desenvolvimento urbano e políticas setoriais (habitação, saúde, educação, segurança, turismo, esporte e lazer), entre outras.

VII - Patrimônio histórico e cultural da região.

Segundo os dados do Censo Demográfico, o IDHM da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC) era 0,668 em 2000. Já em 2010, passou para 0,767. Isso quer dizer que, nesse ano, o IDHM da RM - Vale do Rio Cuiabá -, se posicionava na faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

A partir dos dados da PNAD Continua, o IDHM da RMVRC passou de 0,802 em 2019 para 0,760 em 2021, se posicionava na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano nesse último ano.

Quanto ao grau de escolaridade, em 2021, considerando-se a população de 25 anos ou mais de idade da RMVRC, 3,34% eram analfabetos, 75,33% tinham o ensino fundamental completo, 62,17% possuíam o ensino médio completo e 25,19%, o superior completo. No Mato Grosso, esses percentuais eram, respectivamente, 5,36%, 65,95%, 51,48% e 18,70%.

Entre 2020 e 2021, a proporção de pessoas extremamente pobres (com renda domiciliar per capita mensal inferior a R$70,00) na RMVRC passou de 2,50% para 2,25%, a de pessoas pobres (com renda domiciliar per capita mensal inferior a R$ 140,00) passou de 6,30% para 6,20% e a de pessoas vulneráveis à pobreza (com renda domiciliar per capita mensal inferior a R$255,00), de 21,05% para 22,16%.

Em 2021, as proporções de extremamente pobres, de pobres e de vulneráveis à pobreza na população feminina na RMVRC eram de 2,58%, de 6,16% e de 24,96%, respectivamente. Já na população masculina, essas mesmas proporções eram de 1,92%, de 6,23%, e de 19,36%.

Considerando a desagregação da população da RMVRC por cor, nesse mesmo ano, 2,57% dos negros eram extremamente pobres, 6,99% eram pobres e 25,69%, eram vulneráveis à pobreza. Na população branca, essas proporções eram de 1,36%, 4,23% e 13,03%, respectivamente.

Em Cuiabá/MT o processo de urbanização, iniciado no final dos anos 30 do século passado, intensificou-se na década de 60, quando o município passou à condição de polo de apoio à ocupação da

Amazônia meridional brasileira, sendo chamada de “Portal da Amazônia”. A população aumentou consideravelmente, ocorrendo a conurbação com o município vizinho de Várzea Grande.

O município é cercado por três grandes biomas: a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal; está próximo da chapada dos Guimarães e ainda é considerado a porta de entrada da floresta amazônica. A vegetação predominante no município é a do cerrado, desde suas variantes mais arbustivas até as matas mais densas à beira dos cursos d'água.

A economia de Cuiabá, hoje, está concentrada no comércio e na indústria. No comércio, a representatividade é varejista, constituída por casas de gêneros alimentícios, vestuário, eletrodomésticos, de objetos e artigos diversos. O setor industrial é representado, basicamente, pela agroindústria. Muitas indústrias, principalmente aquelas que devem ser mantidas longe das áreas populosas, estão instaladas no Distrito Industrial de Cuiabá, criado em 1978. Na agricultura, cultivam-se lavouras de subsistência e hortifrutigranjeiros.

O Mato Grosso possui um potencial tecnológico significativo, especialmente no campo da inovação. Possui um Parque Tecnológico, empreendimento para a promoção de ciência, tecnologia e inovação pertencente ao Governo de Mato Grosso por meio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITEC) e da Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (FAPEMAT). Criado em 2015, o Parque Tecnológico Mato Grosso é um empreendimento feito e gerido com o objetivo de promover pesquisa e inovação na área tecnológica e de estimular a cooperação entre instituições de pesquisa, universidades e empresas. O Parque desenvolve uma série de atividades nas áreas de agronegócio, biotecnologia, tecnologia da informação e comunicação, geociência, química verde e ambientes de inovação.

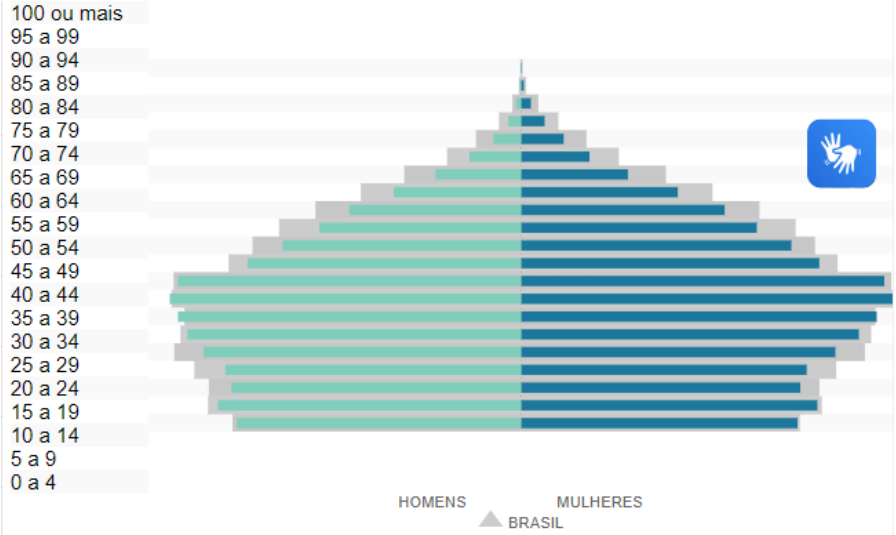
O município de Cuiabá apresentou, no ano de 2022, um produto interno bruto de 26,5 bilhões de reais (IBGE), o que representou 17,4% do total do produto interno bruto estadual, ocupando assim a primeira posição no ranking, porém ainda estando abaixo de Campo Grande e Goiânia. Contudo, possui um PIB per capita de R$ 47.700,88, correspondendo como a 7° maior entre as capitais do país e a melhor entre as capitais do Centro-Oeste (com exceção do Distrito Federal).

Ainda, Cuiabá é um importante centro educacional de nível médio e superior do estado do Mato Grosso.

1.1.2. Pirâmide Populacional

Atualmente, Cuiabá possui uma população de 650.877 habitantes (IBGE, 2022) e densidade demográfica de 150,41 hab./km² (IBGE, 2022). No quadro a seguir é apresentada a distribuição da população do município de Cuiabá, segundo faixas etárias (em anos) e sexo do ano de 2022.

Figura - Pirâmide Etária de Cuiabá/MT (Censo do IBGE, 2022)

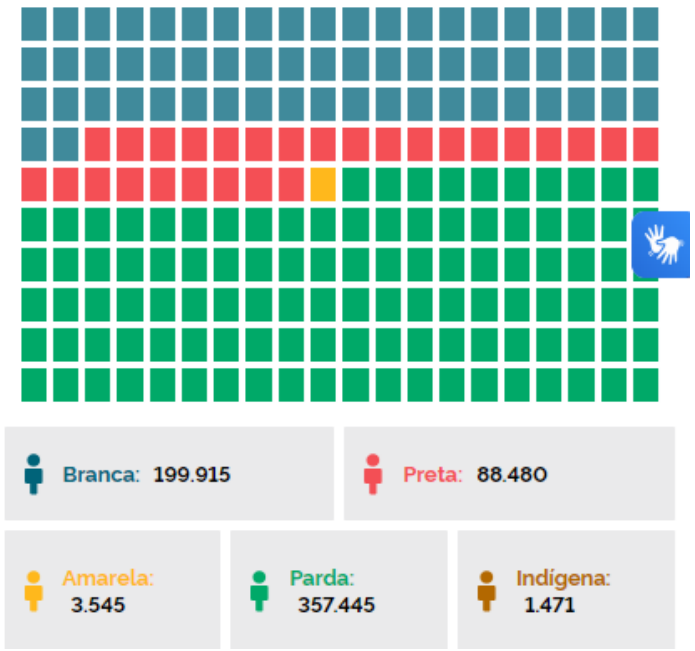


Por meio da pirâmide populacional do município de Cuiabá (2022), observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.

A população de Cuiabá aumentou 17,66% comparado ao Censo de 2010, no qual a população estimada era de 553.202 pessoas. Cuiabá continua sendo a cidade com o maior número de moradores em Mato Grosso. No Brasil, ocupa a 31ª colocação.

A maioria dos cuiabanos se declararam pardos. Na sequência, aparecem os que afirmam que são brancos, pretos, amarelos e indígenas.

Figura - Distribuição da População por Cor ou Raça e Sexo (cada bloco ≈ 0,5%) - Cuiabá/MT



Fonte: IBGE, 2024. Disponível em https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/

1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Cuiabá é 0,785, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,834, seguida de Renda, com índice de 0,800, e de Educação, com índice de 0,726.

O IDHM passou de 0,692 em 2000 para 0,785 em 2010 - uma taxa de crescimento de 13,44%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 69,81% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,149), seguida por Longevidade e por Renda.

O IDHM passou de 0,569 em 1991 para 0,692 em 2000 - uma taxa de crescimento de 21,62%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 71,46% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,205), seguida por Renda e por Longevidade.

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,569, em 1991, para 0,785, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,449 para 0,725. Isso implica em uma taxa de crescimento de 37,96% para o município e 61% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 49,88% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,354), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Cuiabá ocupa a 92ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

1.1.4. População no Ensino Médio Regional

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024, com vigência prorrogada até 31 de dezembro de 2025, sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Entre 2012 e 2022, Mato Grosso conseguiu aumentar de forma relevante o percentual de jovens de 19 anos que concluíram o Ensino Médio, de 49,2% para 66,5% (11º maior índice de conclusão do país). Em relação à aprendizagem, entre os estudantes do estado que concluíram o Ensino Médio em 2019, apenas 29,5% tinham aprendizagem adequada em Língua Portuguesa e 7% em Matemática.

Na região de inserção da Faculdade Fasipe Mato Grosso, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

De acordo com dados do IBGE (2024), em 2023 foram registradas, no Município de Cuiabá, 26.256 matrículas iniciais no ensino médio, o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

No campo da educação superior, segundo dados do Cadastro e-MEC (2024), estão presentes no município de Cuiabá 29 (vinte e nove) instituições de ensino superior que ofertam mais de 50 cursos de graduação presenciais:

Código IES	Instituição(IES)
1233	Centro Universitário UNIC
26909	Escola Saúde Pública - ESPMT (ESPMT)
19816	Faculdade Alffa do Brasil (FAB)
1941	Faculdade Católica de Cuiabá (FACC-CBA)
22730	Faculdade Cetem (FACETEM)
21215	Faculdade de Ensino de Pesquisa do Cooperativismo (FEPCOOP)
19635	Faculdade de Ensino Superior Pelegrino Cipriani (FASPEC)
24074	Faculdade de Gestão, Educação e de Saúde (FGS)
12946	Faculdade de Mato Grosso (FAMAT)
10116	Faculdade de Tecnologia Senai Mato Grosso (FATEC SENAI MT)
22650	Faculdade do Centro Educacional Interdisciplinar do Brasil (FACEIB)
23890	Faculdade do Centro Educacional Interdisciplinar do Brasil CPA (FACEIB - CPA)
19349	Faculdade do Instituto Panamericano (FACIPAN)
19866	Faculdade EduCareMT (EDUCARE)
14869	Faculdade Faipe
18073	Faculdade Fasipe Cuiabá (FFC)
18114	Faculdade Fasipe Mato Grosso (FFMT)
25552	Faculdade Fasipe Pantanal (FASIPE)
22775	Faculdade Garça Branca Pantanal (FGB)
3303	Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia (INVEST)
24437	Faculdade Méritos (MÉRITOS)
13643	Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão (FEICS)
24259	Faculdade Unificada de Ensino Superior (FUNES)
21681	Faculdade Univest de Educação (UNIVEST)
1996	Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC)
3648	Instituto de Ensino Superior de Cuiabá
3164	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)
780	Universidade de Cuiabá (UNIC/UNIME)
1	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Sendo ofertados diversos cursos e, segundo a Sinopse do Censo da Educação Superior do Inep, em 2022 foram oferecidas 34.799 vagas em cursos de graduação presenciais na RMVRC. Destas, 24.554 em Cuiabá:

Quadro – Total de Vagas Oferecidas em Cursos de Graduação na RMVRC no Ano de 2022

Município da Região Metropolitana	Total de Vagas Oferecidas
Campo Verde	301
Cuiabá	24.554
Santo Antônio do Leverger	70
Várzea Grande	9.874
Total	34.799

Fonte: Sinopse do Censo da Educação Superior, INEP/2022.

Quanto ao Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 6 (seis) IES ofertam um total de 650 vagas anuais em 2024 (cursos ativos, em funcionamento/iniciados) em Cuiabá, a saber:

- Universidade de Cuiabá (UNIC/UNIME), 120 vagas anuais;
- Faculdade Fasipe Mato Grosso (FFMT), 150 vagas anuais;
- Faculdade de Tecnologia Senai Mato Grosso (FATEC SENAI MT), 100 vagas anuais;
- Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão (FEICS), 100 vagas anuais;
- Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia (INVEST), 100 vagas anuais;
- Centro Universitário UNIC, 80 vagas anuais.

E na Região Metropolitana, são cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas ofertados:

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), em Campo Verde, 80 vagas anuais;
- Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), em Santo Antônio do Leverger, 100 vagas anuais.

Adicionalmente, IES e grupos educacionais das diferentes unidades federativas do país ofertam o curso na modalidade a distância (EaD), por exemplo: Universidade Anhanguera, Universidade Cesumar, Universidade Cruzeiro do Sul, Universidade de Marília, Universidade de Uberaba, Universidade do Oeste Paulista, Universidade Estácio de Sá, Universidade Paulista, Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, entre outras.

Porém, levando em consideração o contingente populacional da Região Centro Sul de Mato Grosso e da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC), justifica-se a necessidade social e

eminente do curso de CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, demonstrando assim a importância e potencial do mesmo dentro desta grande região.

1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para o município de Cuiabá demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

Cuiabá teve, no ano de 2013, uma taxa de escolarização líquida estimada em 30%. Significa que apenas 01 (um) em cada 04 (quatro) jovens com idade entre 18 e 24 anos está matriculado em um curso superior. Frise-se que a meta estabelecida pelo PNE para o país era de chegar a uma taxa de escolarização no ensino superior de 30% até 2010; e no projeto de lei do novo PNE a meta é de 33% até 2024.

Tem-se ainda como metas do PNE para o município, em relação ao ensino superior, o de elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Conforme o PNE em movimento, a Taxa Bruta de matrículas na graduação (TBM) no Brasil é em 2020 foi de 48,6% e a de Cuiabá, em 2013, foi de 46,7%, tendo como meta para o Brasil 50% e Cuiabá 50%, até 2024. Já, a Taxa Líquida de escolarização na graduação (TLE), em 2020, foi de 23,8% no Brasil e de 30% em Cuiabá (2013), tendo como meta para o Brasil 33% e Cuiabá 33%, até 2024.

As taxas bruta e líquida calculadas para o município de Cuiabá demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2013 no município de Cuiabá, em 46,70%. Contudo, não se pode desconsiderar que o ensino superior privado atende outras faixas etárias, notadamente dos 25 aos 39 anos, formada por indivíduos que trabalham e buscam por meio da educação novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Considerando, portanto, as características socioeconômicas, a presença de contingente expressivo de jovem no município e o desenvolvimento de Cuiabá, a ampliação das possibilidades de formação superior torna-se uma tarefa prioritária para a região, que exige, cada vez mais, a qualificação de profissionais que estejam preparados para um novo mercado de trabalho que se forma.

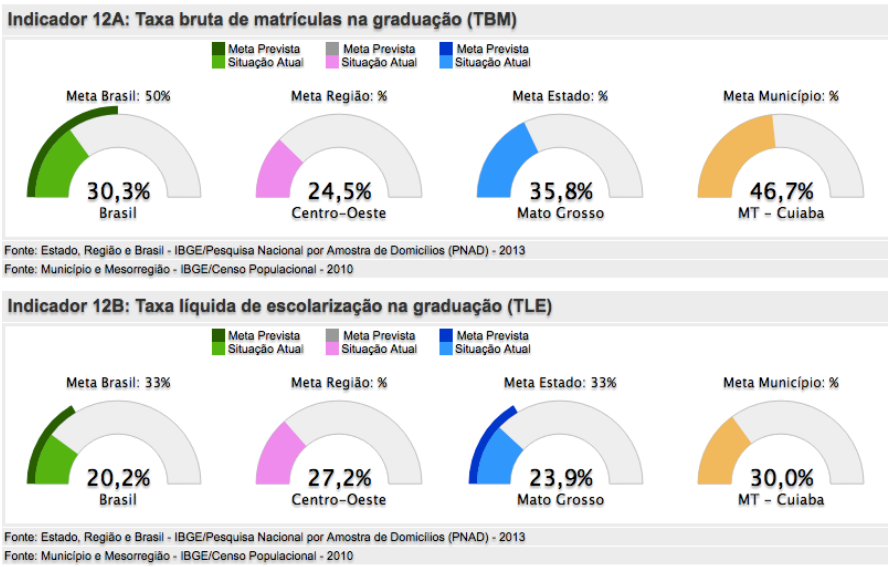
Embora haja uma oferta considerável de cursos de graduação, estes ainda não são suficientes para atender às necessidades de Cuiabá.

A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para o município de Cuiabá demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

Cuiabá teve, no ano de 2010, uma taxa de escolarização líquida estimada em 12,37%. Significa que apenas 01 (um) em cada 08 (oito) jovens com idade entre 18 e 24 anos está matriculado em um curso superior. Frise-se que a meta estabelecida pelo PNE para o país era de chegar a uma taxa de escolarização no ensino superior de 30% até 2010; e no projeto de lei do novo PNE a meta é de 33%.

A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2010 no município de Cuiabá, em 51,65%. Contudo, não se pode desconsiderar que o ensino superior privado atende outras faixas etárias, notadamente dos 25 aos 39 anos, formada por indivíduos que trabalham e buscam por meio da educação novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Cuiabá teve uma taxa de escolarização líquida estimada em 30%. A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada no município de Cuiabá, em 46,7%.



Considerando, portanto, as características socioeconômicas, a presença de contingente expressivo de jovem no município e o desenvolvimento de Cuiabá, a ampliação das possibilidades de

formação superior torna-se uma tarefa prioritária para a região, que exige, cada vez mais, a qualificação de profissionais que estejam preparados para um novo mercado de trabalho que se forma.

Embora haja uma oferta razoável de cursos de graduação, esta ainda não é suficiente para atender às necessidades de Cuiabá.

Inserida neste contexto, a Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como proposta para o quinquênio 2024/2028 promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, de forma a atender uma demanda local.

1.1.7. Metas do PNE

No Plano Nacional de Educação - PNE 2014/2024, com vigência prorrogada até 31 de dezembro de 2025, encontram-se as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- Metas: aumentar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O Projeto Pedagógico do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso está alinhado com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior no Município de Cuiabá e em sua Região Metropolitana, contribuindo para elevação da taxa líquida de matriculas nesse nível de ensino, que está distante da meta estabelecida no projeto de lei do novo PNE;
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior, visto que Cuiabá, onde se situa a Faculdade Fasipe Mato Grosso, possui em 2022 uma população de 650.877 habitantes para 24.554 vagas ofertadas em cursos de graduação presenciais. E a Região Metropolitana, no mesmo ano, possui 1.047.730 habitantes para 34.799 vagas anuais;
- Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema de ensino superior, mediante a oferta um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade Fasipe Mato Grosso de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;

- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

1.1.8. Justificativa

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu ensino superior. Entretanto, cabe apontar um paradoxo. O crescimento evidente e notável do ensino superior brasileiro, em termos absolutos revela-se insuficiente quando confrontado, em termos relativos, à dimensão e às expectativas da população brasileira.

Os grandes e recorrentes desafios são o da expansão da matrícula com democratização do acesso e da diferenciação da oferta de modo a garantir o atendimento das demandas da economia e da sociedade, a excelência da formação oferecida e uma equação adequada de financiamento da expansão, principalmente na formação de algumas carreiras, especialmente na área da tecnologia, onde se situa o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas implantado.

A formação do Analista e desenvolvedor de sistemas é preparada para que o mesmo possa atuar com excelência no mercado de trabalho. Assim, a FFMT através do seu Projeto Pedagógico de Curso privilegia uma metodologia de ensino, que seja capaz não só de antecipar as tendências, mas, também, formar profissionais familiarizados com as mais diversas tecnologias para atuarem como cidadãos conscientes.

A oferta do CST de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, além de se fundamentar nas Normas e Legislação vigentes que regulamentam as atividades da área, baseia-se, também na análise do contexto local e regional. O município de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, possui uma área de 4.327,45 km², população estimada em 650.877 pessoas e IDH-M de 0,785 (2010) segundo dados do IBGE (2022). A Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC) possui 1.047.730 habitantes (maior adensamento demográfico do Estado de Mato Grosso, representando cerca de 30% da população estadual), e IDHM de 0,760 em 2021. Quanto ao aspecto populacional, é possível observar dois movimentos claros na RMVRC: o primeiro, em que alguns dos municípios menores do entorno de Cuiabá apontam para taxas de demográficas negativas, ou seja, com perda significativa de população, são os casos de Acorizal e Nossa Senhora do Livramento, por exemplo. O segundo movimento refere-se aos municípios da região que ainda contam com certo dinamismo em termos populacionais, com aumento importante de população nos últimos anos, são os casos da Chapada dos Guimarães, de Cuiabá, de Santo Antônio de Leverger e de Várzea Grande. Quanto ao grau de escolaridade, em 2021,

considerando-se a população de 25 anos ou mais de idade da RMVRC, 62,17% possuíam o ensino médio completo e apenas 25,19%, o superior completo.

A oferta do curso justifica-se devido ao número de habitantes da cidade de Cuiabá e da sua Região Metropolitana, que possui alguns municípios com taxas ainda positivas de crescimento. De acordo com o Censo de 2010 (IBGE) a cidade possuía 551.098 habitantes e teve um aumento de aproximadamente 100 mil pessoas em 12 anos, uma média de 8 mil habitantes por ano, além de ser um centro composto por comércio, serviços e agroindústria. Ainda, de acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto per capita (PIB) era de R$ 22.747,40 em 2010, já em 2021 o PIB per capita aumentou para R$ 47.700,88. A cidade de Cuiabá ainda se destaca por seu anel viário que faz importante ligação entre o Distrito Industrial e a MT-251, na saída para Chapada dos Guimarães. Neste trecho, a via encontra outro "braço" do desvio que dá acesso a Rosário do Oeste e outras cidades da região, além da BR-163, com destino ao norte do estado.

Na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá contava, em 2022, com cerca de 70 mil empresas e outras organizações formais ativas. A cidade e a RMVRC contam com diversas empresas no ramo de TI e apresenta forte mercado em expansão. Desta forma, é importante que a FFMT ofereça o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas para suprir a demanda de profissionais na área de TI, possibilitando aos seus alunos ensino de qualidade, consolidando-se no cenário regional e nacional como formadora de profissionais altamente capacitados.

No que se refere especificamente à área de tecnologia da informação (TI), de acordo com dados da Brasscom (2024), o setor de TI no Brasil cresceu 5,9% no último ano, alcançando R$ 707,7 bilhões em 2023, o que representa 6,5% do PIB Nacional. A América Latina terá um crescimento de 11% no mercado de TI para o ano de 2024 e o Brasil deve figurar entre os países da região com maior taxa de crescimento anual da região, com 12% sendo esperados para o próximo ano nesse setor. A porcentagem é superior à de países vizinhos como Colômbia (10%) – superando até mesmo aos Estados Unidos (9%) (TELETIME, 2023). De acordo com dados coletados pela Google for Startups, o Brasil está com um déficit de impressionantes 530 mil profissionais de TI previstos para 2025.

Os dados anteriormente citados são confirmados pela Brasscom, que cita que o déficit de profissionais de tecnologia no Brasil deve ultrapassar meio milhão de profissionais até 2025. Segundo relatório divulgado pelo órgão em dezembro de 2021, são apenas 53 mil formandos por ano em cursos de perfil tecnológico e uma demanda média anual de 159 mil profissionais de Tecnologia da Informação e Comunicação, deixando um déficit anual de 106 mil talentos.

A partir destes dados, conclui-se que há uma carência por profissionais que atuem na área de Tecnologia da Informação (TI), qualificados para conceber, especificar, desenvolver e implantar aplicações, e que estas são necessidades das empresas de Cuiabá e da Região Metropolitana, onde a

FFMT está inserida. Outro ponto importante para a demanda de profissionais na área de Desenvolvimento de Software é a velocidade de expansão e crescimento do mercado.

No âmbito regional e local, a oferta do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, na modalidade presencial, se mostra necessário, pois estamos em um acelerado processo de desenvolvimento da sociedade, chamada sociedade da informação, onde passamos a usar e depender cada vez mais de serviços oferecidos por uma variedade de sistemas informatizados. Atualmente, diferentes atividades da vida cotidiana e do dia-a-dia de organizações privadas e públicas são amplamente apoiadas e mediadas por tais sistemas.

Desta forma, a FFMT se propõe a oferecer o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com o objetivo de contribuir para elevar a qualidade dos serviços oferecidos à sociedade. Formando Tecnólogos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a FFMT busca através deste curso promover um processo de assimilação e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Isso não apenas impulsionará a formação humana, mas também promoverá o desenvolvimento econômico da região. Este desenvolvimento está alinhado com os processos de democratização e justiça social, buscando beneficiar a sociedade de forma ampla e equitativa.

O curso atende uma demanda significativa da comunidade de Cuiabá e de cidades próximas ou da Região Metropolitana como Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande, dentre outras.

A FFMT realiza ainda uma pesquisa na comunidade sobre o interesse em cursar o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e outros cursos da Instituição e, a partir desta pesquisa, conclui-se que há demanda pelo ensino superior na cidade de Cuiabá e que há o interesse da comunidade neste curso e em outras áreas como: Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Estética e Cosmética, entre outros.

Em decorrência de sua formação e função, o Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pode atuar tanto na iniciativa privada – nos setores industriais, comerciais e de prestação de serviços – quanto nos órgãos públicos. Assim, pode-se citar: Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos e assistência técnica e consultoria; Empresas de tecnologia; Empresas em geral (indústria, comércio e serviços); Organizações não-governamentais; órgãos públicos; Institutos e Centros de Pesquisa; Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente e; além disso, pode iniciar seu próprio negócio de desenvolvimento e consultoria em sistema de informação.

Assim, com o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a FFMT está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

1.1.8.1. Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas

O curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, por meio do Núcleo Docente Estruturante, realiza o Estudo em relação ao número de vagas para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Tecnólogo da Faculdade Fasipe Mato Grosso no município de Cuiabá, região Centro-Sul de Mato Grosso, além de pesquisas com a comunidade acadêmica.

Alinhado com a missão da instituição que é a de "promover o ensino, a investigação científica e a extensão em nível superior, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional para o trabalho, cumprindo sua responsabilidade social na região onde está inserida", o estudo contempla informações relacionadas ao município de Cuiabá, bem como da região onde está inserido, visando gerar informações para subsidiar o número de vagas do curso e a demanda social existente para a área.

Além disso, apresenta a adequação do número de vagas à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

O documento é apresentado em apartado e versa sobre informações do curso e é realizado a cada biênio (dois anos).

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A política de ensino, em sintonia com a política de extensão e o incentivo à investigação científica da Faculdade Fasipe Mato Grosso, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso em tela. A política de ensino, estabelecida no PDI, busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber, de acordo com a Missão da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

O PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso possui as políticas institucionais e são desenvolvidas ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

As atividades de ensino, extensão e de gestão desenvolvidas na FFMT contemplam a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua

contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e à inovação e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

A formação superior na Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças.

As políticas institucionais visam a promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estimulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, as atividades de investigação científica estão voltadas para prevenção de patologias, a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do Curso, incentiva a investigação científica para a qualificação do ensino através de eventos e da participação da comunidade acadêmica e não acadêmica.

No Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e a investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Cumpre destacar que as atividades de extensão compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular do curso, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018.

As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade Fasipe Mato Grosso cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade Fasipe Mato Grosso, articulada à gestão do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Instituição e preservam a autonomia dos diversos segmentos dentro da instituição.

São realizadas reuniões com a Direção e Coordenação para discutir assuntos de interesse do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O Conselho Administrativo Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição conta com a participação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Assim, assuntos de interesse do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso, tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso são, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Administrativo Superior.

1.2.1. Política de Ensino

A Faculdade Fasipe Mato Grosso ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que esta se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Faculdade Fasipe Mato Grosso elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

Almeja, dessa forma, formar pessoas de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam.

Nesse sentido, abandona a formação estritamente técnica e de caráter “enciclopédico”, baseada em procedimentos e métodos de ensino que privilegiam a memorização e a apreensão acrítica de conceitos e valores, para se estruturar em torno de uma proposta avançada, tendo por base inovações de caráter pedagógico que buscam a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdos.

A ação do ensino é fundamentada na construção de um processo de socialização do conhecimento. O ensino deve permitir um crescimento progressivo do conhecimento, dinâmico como um

processo estrutural de construção. Deve-se priorizar a articulação entre teoria e prática através de ações propostas tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e a integração das diversas áreas do conhecimento.

O Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso, tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica, capaz de devolver sua capacidade de análise, argumentação e interpretação de fenômenos jurídicos, políticos e sociais. Contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, o futuro profissional estará pautado em princípios éticos, e terá reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Os objetivos do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso estão devidamente implementados em consonância com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional considerando as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

1.2.1.1. Política de Ensino de Graduação e a Proposta para Promoção da Autonomia Acadêmica na Implantação e Consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

A delimitação da autonomia acadêmica da Faculdade Fasipe Mato Grosso está contida no seu Regimento e Estatuto, que dispõe que a Instituição possui sua autonomia limitada pela legislação de ensino superior vigente. As atribuições deliberativas e normativas dos órgãos colegiados da Faculdade Fasipe Mato Grosso são compatíveis com a autonomia acadêmica na implantação dos projetos pedagógicos dos cursos da IES.

Compete ao Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa que conta com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (inclusive representantes docentes e discentes), deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares, aprovar projetos pedagógicos dos cursos e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da legislação vigente.

Portanto, observadas as limitações de autonomia da Instituição, o ensino de graduação deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de incorporar uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada

em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs. As propostas de formação são construídas a partir das competências básicas e devem ser pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o trabalho e a cidadania.

Focada nessas premissas norteadoras, a política de ensino da Faculdade estará pautada nas seguintes diretrizes:

- Estímulo a formação generalista, interdisciplinar e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação científica individual e coletiva, assim como os estágios, as atividades complementares e a participação em atividades de extensão;
- Articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- Avaliação periódica das atividades desenvolvidas;
- Acompanhamento dos egressos.

1.2.1.2. Investigação Científica no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

A Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe Mato Grosso incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de investigação científica;

VI – do intercâmbio com instituições científicas;

VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, envolvendo professores e alunos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe Mato Grosso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a Faculdade Fasipe Mato Grosso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.2.1.3. Extensão no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

A Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas no Curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas têm como finalidade:

I. **Aplicar Conhecimentos**: Utilizar os conhecimentos técnicos e práticos aprendidos durante o curso para desenvolver soluções e projetos que beneficiem a comunidade local ou setores específicos da sociedade.

II. **Contribuir para o Desenvolvimento Local:** Participar ativamente no desenvolvimento socioeconômico da região onde a instituição está inserida, através da implementação de projetos que atendam às necessidades locais.

III. **Formação Integral dos Alunos:** Proporcionar aos alunos uma formação integral, não apenas acadêmica, mas também com foco na responsabilidade social e cidadania, preparando-os para serem profissionais engajados e conscientes do impacto de seu trabalho na sociedade.

IV. **Promover a Interdisciplinaridade**: Estimular a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e incentivar a multidisciplinaridade na resolução de problemas complexos.

V. **Estabelecer Parcerias e Networking**: Criar e fortalecer parcerias com empresas, órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, ampliando as oportunidades de estágios, empregabilidade e colaboração mútua.

VI. **Transferência de Tecnologia:** Facilitar a transferência de tecnologia e conhecimento da academia para a prática profissional, contribuindo para a inovação e o progresso tecnológico da região.

VII. **Fortalecer a Imagem da Instituição**: Reforçar a reputação da instituição de ensino, demonstrando seu compromisso com o desenvolvimento regional e o bem-estar da comunidade.

De acordo com o Regimento da FFMT, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. As atividades de extensão, no âmbito da Faculdade Fasipe Mato Grosso, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferencias, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Curricularizada, a extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe Mato Grosso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a Faculdade Fasipe Mato Grosso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.2.1.4 Relações e parcerias com a comunidade e instituições

A instituição desenvolve parcerias com a comunidade social, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- ✓ Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos de cursos;
- ✓ Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- ✓ Atividades complementares;
- ✓ Parcerias para a interação teoria-prática;
- ✓ Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- ✓ Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- ✓ Projetos comunitários.

O Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas mantém parcerias com a comunidade promovendo oportunidades para que seus alunos participem de atividades com o setor produtivo ou com atividades voluntárias fora da IES. Estas parcerias garantirão políticas e ações sistemáticas de encaminhamento profissional dos discentes buscando a comprovada participação permanente de seu quadro discente em atividades articuladas com a comunidade.

As parcerias garantem aos alunos oportunidades de participação em programas de iniciação científica ou em práticas investigativas que tragam crescimento mútuo para a instituição e para a comunidade.

Além de atividades de iniciação científica, serão criadas parcerias através de atividades de extensão, promovidas pelo Departamento Responsável. Serão oferecidos, pelo menos, uma atividade de extensão por semestre, que inclui seminários, cursos de pequena duração, congressos, workshops e oficinas.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso mantém cooperação e parceria com outras instituições de ensino e com empresas.

1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade)

A instituição assume que as diferenças humanas são diversas e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e está apta a lidar com as diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar.

Uma pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presentes nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional de que "um tamanho serve a todos". A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino a IES adota as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais:

I. Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição poderá proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

a) intérpretes de língua de sinais/ língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

c) aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

II. Para alunos com deficiência física, a IES poderá oferecer:

a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;

b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;

c) rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;

d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;

e) barras de apoio nas paredes dos banheiros;

f) lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;

g) espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca;

h) recursos informatizados (equipamentos e softwares);

i) piso tátil.

III. Para os professores e pessoal técnico, será disponibilizado programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

a) informações sobre os portadores de necessidades especiais;

b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;

c) cursos para o entendimento da linguagem dos sinais;

d) recursos informatizados (equipamentos e softwares);

e) piso tátil.

IV. Para a comunidade social dispor-se-á de:

a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;

b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de promover ações integradas Escola/ Empresa/ Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais;

c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais;

d) recursos informatizados (equipamentos e softwares);

e) piso tátil.

A instituição possui implantando o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que tem por finalidade inserir na realidade acadêmica/institucional a pessoa com deficiência, no que concerne a participação

deste em quaisquer atividades ofertadas pela Instituição, de forma a permitir acessibilidade dentro das dependências da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

"Acessibilidade" significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações, compreendidos dentro dos seguintes tipos: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, instituição comprometida com o processo de inclusão social, preocupa-se em proporcionar a acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida (permanente ou temporária) e à pessoa com deficiência, que apresente completo ou parcial comprometimento de suas capacidades motoras, visuais, auditivas ou quaisquer outras que necessitem de auxílio na busca por condições igualitárias, bem como aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Considerando a legislação vigente em relação à pessoa com deficiência, a Política de Acessibilidade na instituição, possui como objetivo geral o de implementar uma política de acessibilidade e inclusão, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual, cognitiva e TEA no convívio acadêmico/institucional.

Já quanto aos objetivos específicos tem-se que:

I - Implementar a política de acessibilidade e inclusão para as pessoas com deficiência na Faculdade baseados nas orientações legais previstas nos instrumentos normativos do Ensino Superior, Lei 13.146/2015 e demais legislação pertinente;

II - Auxiliar na redução de barreiras estruturais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, de acordo com as normas da ABNT – NRB 9050;

III – Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceito, facilitando o convívio com a diferença e a diversidade e promovendo processo educativo inclusivo, garantindo acessibilidade e inclusão plena;

IV – Sugerir e fomentar a aquisição de tecnologia assistiva e comunicação alternativa;

V – Apoiar a comunidade de pessoas com deficiência da Faculdade Fasipe Mato Grosso e comunidade nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo, contribuindo e promovendo com palestras e simpósios a acessibilidade atitudinal;

VI – Buscar a garantia da segurança e da integridade física das pessoas com deficiência.

Os cursos, programas de educação superior e os projetos de extensão da IES na cidade do Cuiabá e na circunvizinhança, ampliam a responsabilidade social institucional.

Assim, a instituição contribui, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos e indiretos.

1.2.3. Políticas de Educação Ambiental

O Programa de Educação Ambiental da instituição foi pensado para ser desenvolvido como um instrumento estratégico de gestão e educação. Estratégico por dois grandes motivos: primeiro, por sua transversalidade, incluindo e integrando as contribuições dos diversos atores da comunidade acadêmica e da sociedade; e, segundo, pelo aprofundamento das questões próprias da área, ambas voltadas para o aperfeiçoamento da educação ambiental na Instituição.

As atividades de educação ambiental não podem se limitar a organizar conteúdo específico da área ou a elaborar estratégias de disseminação da informação de qualidade, ainda que sejam componentes indispensáveis de um programa de educação ambiental.

O que se deseja desta Política é que seja instrumento de transformação, de instauração de novas lógicas e da inauguração de um ciclo virtuoso na forma como construímos o ambiente em que vivemos.

Nos processos de Educação Ambiental descobrimos muito cedo a importância do conhecimento da realidade socioeconômica e dos processos naturais, mas descobrimos também que é o afeto o elemento essencial capaz de gerar compromisso com a dinâmica da sociedade e com sua emancipação para alcançar lógicas sustentáveis.

Assim, a Política Ambiental não como um fim em si mesmo, mas como estimulante começo de um novo tempo que deve ser acompanhado e aperfeiçoado constantemente através de processos transversais de comunicação e de avaliação coletivos, que fortaleçam a criticidade, a autonomia e o envolvimento de todos os setores da Instituição, na condição inalienável de atores e autores em busca da sustentabilidade.

O objetivo desta Política é realizar, orientar e fortalecer ações de educação ambiental na sua rica e complexa diversidade, bem como subsidiar todo e qualquer futuro projeto, ação ou programa que venha a ser criado e implantado na Instituição.

Em sintonia com a Política Nacional de Educação Ambiental, esta Política está pautada nos princípios e diretrizes da educação ambiental que orientam uma execução com ênfase na comunicação, transversalização e avaliação, considerados eixos estruturantes para a elaboração de ações, programas e projetos de educação ambiental.

Os princípios básicos para a Educação Ambiental na instituição, dentre outros são:

I - a equidade social, envolvendo os diversos grupos sociais que compõem a comunidade acadêmica da IES, de forma justa, participativa e democrática nos processos educativos;

II - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

III - a solidariedade e a cooperação entre os indivíduos na troca de saberes em busca da preservação de todas as formas de vida e do ambiente que integram;

IV - a corresponsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem voltados à sustentabilidade;

V - os enfoques humanísticos, holísticos, democráticos e participativos;

VI - o respeito e a valorização à diversidade, ao conhecimento tradicional e à identidade cultural;

VII - a reflexão crítica sobre a relação entre indivíduos, sociedade e ambiente;

VIII - a contextualização do meio ambiente considerando as especificidades locais, regionais, territoriais, nacionais e globais e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

IX - a sustentabilidade como garantia ao atendimento das necessidades das gerações atuais, sem comprometimento das gerações futuras, valorizadas no processo educativo;

X – a dialógica, como abordagem para a construção do conhecimento, mantendo uma relação horizontal entre educador e educando, com vistas à transformação socioambiental;

XI - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da multi, inter, transdisciplinaridade e até mesmo a transinstitucionalidade.

1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Educar significa, dentre outros aspectos, reconhecer a realidade exterior ao ambiente escolar. Significa admitir que os modelos econômico e social aos quais estamos atrelados interferem nas concepções de homem e de mundo e nas relações interpessoais. Portanto, a prática docente deve trazer em seu bojo inúmeras questões não só de ordem metodológica, mas antes disso, questões ideológicas e psicossociais.

Nesse caso, a identificação de práticas de discriminação racial no contexto da educação representa a necessidade de uma análise ampla da questão e a urgência em desvelar o discurso pedagógico que mesmo indicado a linha da igualdade, sustenta ações que lhe são contraditórias. Essa abordagem, por ser diferenciada, vem contribuir para a identificação das formas pejorativas de construção das imagens e autoimagens de negros e negras, o que certamente exerce influência nas formas de relacionamento interpessoal e intergrupal.

A existência de um currículo monocultural, que ignora a identidade cultural do povo negro e perpetua uma espécie de escravidão mental, é a revelação de uma das principais falácias em que está alicerçada a educação brasileira. Assim sendo, podemos afirmar a existência de um não racismo de ocasião, explicitado em ações equivocadas que, por serem pontuais, não representam provocações suficientes na luta pela conquista de espaços travada há tempos pela comunidade negra.

Se por um lado há um notável avanço na implementação de políticas públicas de caráter étnico-racial no Brasil, não podemos perder de vista as inúmeras dificuldades enfrentadas para a operacionalização de tais medidas legais. A esse respeito, consideramos o contexto da formação docente que – seja em nível universitário ou no espaço das redes de ensino - geralmente indica um silenciamento a respeito das questões relativas à diversidade étnico-racial e à afirmação da cultura afro-brasileira. Tal lacuna emperra as possibilidades de abordagem pedagógica da questão racial, assim como o enfrentamento de situações de racismo na escola.

É por tratar tais questões como fundamentais que a instituição contempla a Educação e Relações Étnico-raciais nos conteúdos curriculares de seus cursos, como forma de contribuir para desvelar o discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto escolar.

1.2.5. Políticas Institucionais Voltadas a Valorização das Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial

As discussões sobre a Educação em Direitos Humanos eclodiram na década de 1980, no seio dos movimentos sociais que não só lutavam por educação, mas também por outros direitos sociais como saúde, moradia, luta pela terra e outros direitos de natureza similar.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) incorpora o princípio do empedramento dos grupos sociais, entendido como um conhecimento experimentado sobre os mecanismos que podem melhor defender e garantir os Direitos Humanos.

Trabalhar a dimensão ética da Educação em Direitos Humanos implica na promoção da educação para a cidadania ativa; construção de uma prática educativa dialógica, participante e democrática, compromissada com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana.

Os educadores, promotores e defensores de direitos, partem do princípio de que a defesa do direito é necessária à promoção da justiça. A Educação em Direitos Humanos não pode ficar indiferente à violação de direitos e ao sofrimento do povo. Os educadores a partir do momento que se propõem à tarefa de educar estão se assumindo como promotores e defensores de direitos. É preciso desenvolver no profissional da educação, seja na sua formação inicial ou continuada, a compreensão da natureza singular do direito à educação como um Direito Humano, que promove o acesso a outros direitos e à importância do seu papel na garantia desses direitos.

Portanto, estão inseridos nas estruturas curriculares dos cursos presenciais ofertados na IES, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

1.3. Concepção do Curso

O PPC do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT observa as determinações legais presentes na Resolução CNE/CP nº 01/2021, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica; no Parecer CNE/CP nº 17/2020, homologado pela Portaria MEC nº 1.097, de 31 de dezembro de 2020, publicada no DOU de 4 de janeiro de 2021, Seção 1, pág. 45; Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024, que aprova a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CNCST, nos termos da Resolução CNE/CP nº 02, de 4 de abril de 2024, com o propósito de aprimorar e fortalecer os cursos superiores de tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 9.235/2017.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e à Resolução CNE/CES nº 07/2018, a IES implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória do curso, alcançando o percentual mínimo de 10% da carga horária total.

O PPC do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FFMT.

O curso está em consonância com a necessidade de contínua de adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários de profissionalização, e de trajetórias formativas e de atualização permanente, de acordo com a realidade laboral dos novos tempos.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT almeja fornecer uma formação tecnológica na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, capacitando o egresso para desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

A FFMT, com o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, visa capacitar o aluno para o desenvolvimento de competências profissionais que se traduzem nas aplicações da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, criando condições para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo do trabalho.

Para tanto, o desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é pautado nos seguintes princípios:

- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a produção de bens e serviços e a gestão estratégica de processos na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente do curso e seu currículo;
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT garante uma formação básica sólida, com espaços amplos e permanentes de ajustamento às rápidas transformações sociais geradas pelo desenvolvimento do conhecimento, das ciências, e da tecnologia, apontando para a criatividade e a inovação; condições básicas ao atendimento das diferentes vocações e ao desenvolvimento de competências, e para a atuação social e profissional em um mundo exigente de produtividade e de qualidade dos produtos e serviços.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas está pautado nos seguintes princípios:

- Autonomia institucional;
- Articulação entre ensino, investigação científica e extensão;
- Graduação como formação inicial;

- Formação continuada;
- Ética pessoal e profissional;
- Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- Indissociabilidade teoria-prática;
- Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

Para tanto, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas propõe uma ruptura com as concepções tradicionais do ensino e, fundamentalmente, com as formas acadêmicas desvinculadas da prática real da profissão.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

O Projeto Pedagógico de Curso está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

É abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor. Quando a aprendizagem é concebida como um processo de construção de conhecimentos, a figura do professor é alterada no processo de ensino-aprendizagem. Professores transformam-se em orientadores, em facilitadores; seu papel passa a ser criar condições para a formação de competências humanas, políticas, instrumentalizadas tecnicamente. No seu fazer pedagógico o professor deve estar mais preocupado em formar competências, habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações.

Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas busca atender as necessidades regionais, considerando suas peculiaridades sociais, ambientais e culturais. Ademais, o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a FFMT estará contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

1.4. Objetivos do Curso

1.4.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT tem como objetivo geral fornecer uma formação tecnológica na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas,

capacitando o egresso para desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

Os acadêmicos são incentivados a buscar soluções para o setor produtivo e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações. Portanto, o curso não apenas prepara os estudantes para as demandas técnicas da área de tecnologia, mas também os capacita a atuar de forma ética e responsável, considerando o impacto de suas atividades no contexto social e econômico.

1.4.2. Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT:

- Atender a uma demanda regional e nacional por profissionais qualificados na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, aptos a atuar nos campos de atuação profissional;
- Propiciar embasamento teórico e prático necessário para as relacionadas à área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Desenvolver as competências e habilidades descritas para o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão dos processos tecnológicos na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Aprimorar habilidades profissionais para o enfrentamento cotidiano e estratégico das contingências da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Disseminar conhecimentos que possibilitem ao aluno resolução de situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas detectados;
- Desenvolver visão estratégica, atitude empreendedora, postura ética, postura de inovação, valorização da responsabilidade social, busca constante do conhecimento e espírito empreendedor;
- Desenvolver habilidades para atuar em equipe e de forma interativa, em prol dos objetivos comuns e compreensão da complementaridade das ações coletivas;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

- Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização, a atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Desenvolver no egresso a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como dar prosseguimento aos estudos em cursos de pós-graduação.

1.5. Perfil Profissional de Conclusão, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades

1.5.1. Perfil de Conclusão

O Eixo Tecnológico "Informação e Comunicação" distingue-se por tecnologias e ações destinadas à infraestrutura e aos processos de comunicação e processamento de dados e informações. Abrange concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação, manutenção e gestão de sistemas e tecnologias relacionadas à informática, telecomunicações e segurança da informação. Baseia-se em leitura e produção de textos técnicos, estatística e raciocínio lógico, ciência, tecnologia e inovação, investigação tecnológica, empreendedorismo, desenvolvimento interpessoal, legislação e normas técnicas, saúde e segurança do trabalho, gestão da qualidade, responsabilidade e sustentabilidade socioambiental, qualidade de vida e ética profissional.

E a Área "Desenvolvimento de Sistemas", distingue-se por tecnologias e ações destinadas a projeto, desenvolvimento, testes, implantação, manutenção e documentação de sistemas e melhor uso de infraestrutura da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Pressupõe a utilização ou criação de tecnologias e ferramentas de software e hardware para uso em ambientes de porte variado; a coordenação de equipes, a realização de estudos de viabilidade técnica e econômica; a realização de vistorias e perícias e a emissão de laudos e pareceres técnicos.

A organização curricular do curso contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

O egresso da Faculdade Fasipe Mato Grosso deverá possuir comportamento ético, que supõe respeito, compromisso com o outro, sigilo nas relações profissionais, honestidade e sociabilidade com relação ao público envolvido na sua atividade profissional.

Iniciativa e responsabilidade com relação à atividade profissional fazem parte do perfil do egresso, capaz de empreender e desenvolver competências para a inovação e a criação de alternativas para toda e qualquer situação na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O domínio das

ferramentas e tecnologias específicas preparará o aluno para uma excelente colocação profissional na área.

Levando em consideração a Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024, que aprova a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CNCST, nos termos da Resolução CNE/CP nº 02, de 4 de abril de 2024, o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso analisa, projeta, desenvolve, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação. Avalia, seleciona, especifica e utiliza metodologias, tecnologias e ferramentas da Engenharia de *Software*, linguagens de programação e bancos de dados. Coordena equipes de produção de *softwares*. Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação. Assim sendo, o Curso Superior de Tecnologia da FFMT toma como referencial o perfil do egresso com capacidade para:

- Compreender o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no que concerne ao atendimento e à antecipação estratégica das necessidades da sociedade e das organizações;
- Agir de forma criativa, crítica e sistêmica na análise, compreensão e resolução de problemas da área de análise e desenvolvimento de sistemas computacionais;
- Empreender e alavancar a geração de oportunidades de negócio na área, com ética e responsabilidade perante as questões sociais, profissionais, ambientais, legais, políticas, humanísticas e tecnológicas;
- Atualizar seus conhecimentos, competências e habilidades constantemente, a fim de acompanhar a evolução da tecnologia, da sociedade e do mundo do trabalho;
- Desenvolver atividades de forma colaborativa em equipes multidisciplinares;
- Desenvolver sua comunicação interpessoal, compreensão e interpretação em situações que envolvam expressão de ideias, negociação, análise e elaboração de documentos, gráficos, diagramas e símbolos.

Resumindo, para a atuação como Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, são fundamentais:

- Conhecimento e proficiência operacional, tática e estratégica na área de atuação do curso.
- Conhecimentos e saberes relacionados à atuação profissional, nos setores público, privado e em organizações do terceiro setor.
- Ética e respeito no exercício profissional.
- Empatia, responsabilidade, criatividade, inovação, empreendedorismo, comunicação, relacionamento interpessoal, proatividade, raciocínio lógico e visão crítica.

1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, ciente de sua responsabilidade na formação dos seus alunos egressos, conta com mecanismos de acompanhamento e programas voltados para a sua educação continuada.

Ao concluir o curso de graduação, o aluno forma um novo vínculo com a Instituição. Como graduado é convidado a continuar vinculado à Instituição para participar das atividades inerentes à sua nova condição de profissional. Em forma de rede virtual e em encontros específicos promovidos para tal fim pode:

- Receber correspondências informativas para participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, sugestão de leituras.
- Participar de cursos de atualização nas áreas de seu interesse.
- Obter informações sobre o profissional formado na Faculdade Fasipe Mato Grosso;
- Possibilitar o conhecimento das novas instalações, cursos e atividades da Faculdade;
- Abrir espaços científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos, publicações e pesquisas pessoais e profissionais;
- Manter o acadêmico egresso informado e atualizado sobre realizações e inovações que ocorrem nos respectivos cursos, para que ele possa fazer ajustes e/ou novas habilitações e cursos de atualização.

A FFMT desenvolve um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

Há mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a FFMT e seus egressos, e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Os egressos são questionados sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregadores sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Faculdade Fasipe Mato Grosso. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos NDEs e dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao órgão colegiado superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a FFMT ofertará cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu a serem ofertados, a FFMT promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de forma inovadora de acordo com os interesses profissionais dos egressos.

A avaliação do curso é aplicada aos egressos da FFMT. A avaliação é elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA em conjunto com a Coordenação de Curso e é aplicada pela mesma.

1.5.2. Competências e Habilidades

1.5.2.1. Competências e Habilidades

Para que o egresso alcance o perfil esperado, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas proporciona meios para o desenvolvimento das seguintes competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, que incluem os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do tecnólogo:

- analisar, projetar, desenvolver, documentar, implementar, testar, implantar e manter sistemas computacionais;
- avaliar, selecionar e utilizar ferramentas, metodologias e tecnologias adequadas ao problema e ao contexto para a produção de sistemas computacionais;
- empregar linguagens de programação e raciocínio lógico no desenvolvimento de sistemas computacionais;
- aplicar os princípios e métodos da engenharia de software voltados à garantia da qualidade, tais como usabilidade, robustez e segurança dos sistemas computacionais e dos processos envolvidos em sua produção;
- conhecer e utilizar adequadamente os princípios de armazenamento e tratamento dos dados;

- identificar, analisar e modelar processos de negócio, possibilitando ações empreendedoras;
- aplicar conhecimentos de gerenciamento de projetos;
- definir, implementar e customizar processos de software;
- elicitar, especificar e gerenciar requisitos de software e o projeto de interfaces;
- gerenciar configurações do projeto de software;
- elaborar e manter a documentação pertinente ao processo de software;
- conhecer e utilizar adequadamente recursos de sistemas operacionais e redes de computadores;
- conhecer os conceitos básicos de arquitetura de computadores;
- aplicar princípios básicos de matemática e estatística na solução de problemas;
- conhecer a legislação e as normas técnicas pertinentes à área, agindo com ética e responsabilidade perante as questões sociais, profissionais, ambientais, legais, políticas, humanísticas e tecnológicas.

Os alunos deverão ao final do curso apresentar competência técnica, humana e visão sistêmica para atuar na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A competência técnica compreende o domínio das modernas técnicas de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, decorrentes dos conhecimentos disponibilizados em diversos componentes curriculares do curso.

Já a competência humana consiste na capacidade de interagir e trabalhar com pessoas, visando conseguir esforços cooperativos no sentido de alcançar os resultados pretendidos. Exige capacidade para criar um ambiente de segurança, para comunicar e encorajar a comunicação entre os membros do grupo e compreender as necessidades e motivações dos liderados.

A visão sistêmica permite visualizar a organização em que atua, como um conjunto integrado, isto é, perceber como as várias funções são interdependentes e como a alteração em uma área afeta todas as demais.

1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

A Faculdade Fasipe Mato Grosso está localizada no município de Cuiabá, Estado do Mato Grosso, onde a demanda por profissionais qualificados para atuar na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é significativa.

Nos termos da 4ª. edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, são campos de atuação, locais e ambientes de trabalho para o egresso do curso:

- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria;
- Empresas de tecnologia;

- Empresas em geral (indústria, comércio e serviços);
- Organizações não-governamentais;
- Órgãos públicos;
- Institutos e centros de pesquisa;
- Instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

E as ocupações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), são:

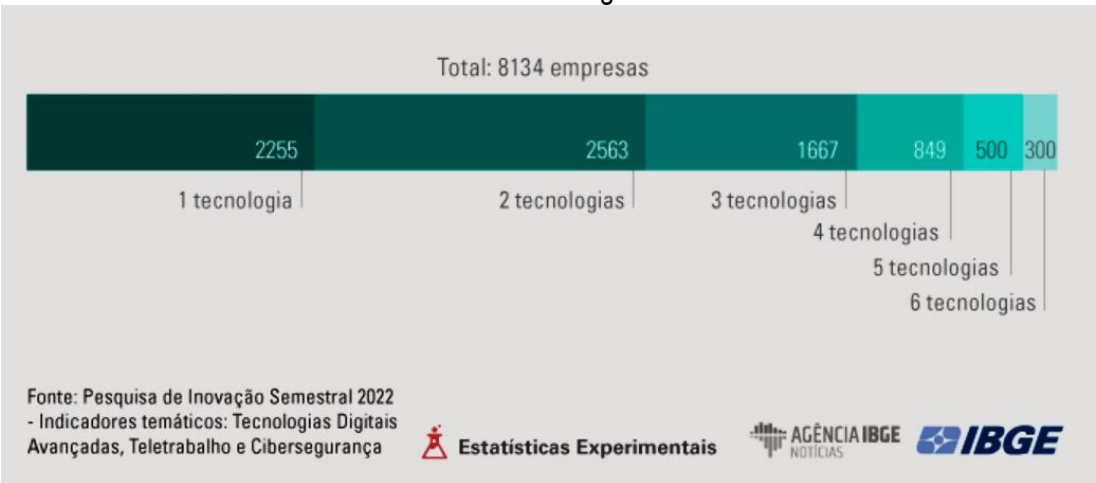
- 2124-05 -Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- 2124-05 -Tecnólogo em Processamento de Dados.

Por ser uma área dinâmica e em constante desenvolvimento, a demanda por pessoas com conhecimentos sólidos nesta área é incessante, estimulando o crescimento de um mercado de trabalho capaz de absorver um grande número de profissionais qualificados.

Na região há empresas instaladas, nas quais o trabalho do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas torna-se muito importante, tendo em vista a sua capacidade para analisar, projetar, documentar, especificar, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação.

O curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT veio para atender demandas imediatas do mercado de trabalho. O curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT veio para atender a demanda reprimida de profissionais qualificados necessários a um mercado que apresenta transformações constantes face à complexidade do mundo globalizado, conforme demonstra-se com a pesquisa do IBGE.

Figura – Empresas que utilizaram tecnologia digital avançada (%)
Por número de tecnologias utilizadas

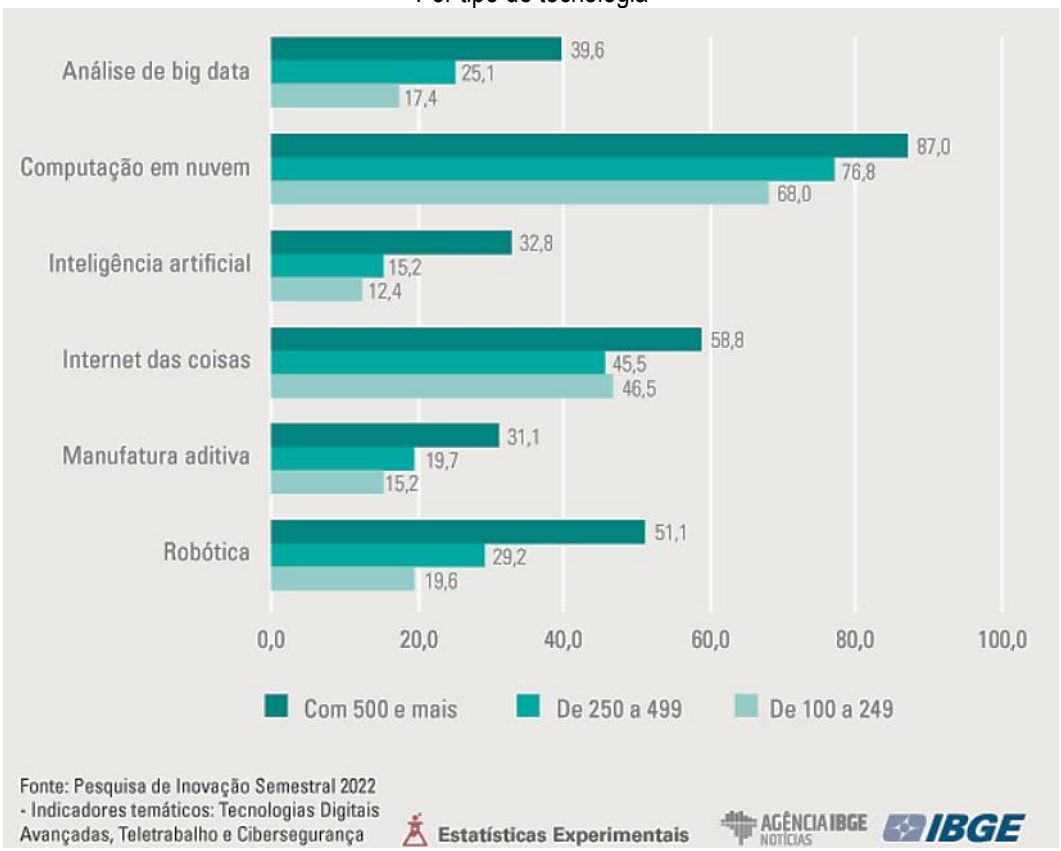


Fonte: Agencia IBGE (2023)

Em 2022, 84,9% (8.134) das 9.586 empresas industriais com 100 ou mais pessoas ocupadas utilizaram pelo menos uma tecnologia digital avançada, sendo a computação em nuvem a mais declarada (73,6%). Os dados inéditos são do módulo temático de Tecnologias Digitais Avançadas, Teletrabalho e Cibersegurança, da PINTEC Semestral 2022. As demais tecnologias investigadas foram: internet das coisas (48,6%), robótica (27,7%), análise de big data (23,4%), manufatura aditiva (19,2%) e inteligência artificial (16,9%) (AGENCIA IBGE, 2023).

Do total de 8.134 empresas industriais que utilizaram pelo menos uma das tecnologias, a maioria (31,5%) fez uso de duas tecnologias e 27,7% utilizaram apenas uma. Por outro lado, somente 3,7% das empresas fizeram uso de todas as tecnologias digitais avançadas investigadas (AGENCIA IBGE, 2023).

Figura – Empresas que utilizaram tecnologias digitais avançadas, segundo as faixas de pessoal ocupado (%)
Por tipo de tecnologia



Fonte: Agencia IBGE (2023)

Em termos setoriais, as atividades que mais utilizaram tecnologias digitais avançadas nas suas áreas/funções de negócios foram: Fabricação de máquinas e equipamentos (94,5%), Indústrias extrativas (92,2%), Fabricação de produtos diversos (92,0%) Fabricação de produtos de metal (91,9%) e Fabricação de bebidas (91,6%). Por outro lado, as que menos utilizaram foram: Fabricação de outros equipamentos de transporte (68,2%), Confecção de artigos do vestuário e acessórios (71,6%) e Fabricação de produtos de madeira (72,2%) (AGENCIA IBGE, 2023).

As empresas adotam as tecnologias por estratégia autônoma da empresa (87%), seguida da influência dos fornecedores e/ou clientes (63%) e pela concorrência (50,8%) das empresas. Por outro lado, as empresas que não implementaram tecnologias disseram que foi devido aos altos custos das soluções tecnológicas (80,8%), falta de pessoal qualificado na empresa (54,6%), riscos econômicos excessivos (49,5%) e a limitada oferta de pessoal qualificado no mercado (48,9%) (AGENCIA IBGE, 2023).

Figura – Empresas que não utilizaram nenhuma tecnologia digital avançada (%)
Por fatores que impossibilitaram a sua adoção

Fonte: Agencia IBGE (2023)

Para a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, o Cadastro Central de Empresas - CEMPRE continha 68.513 empresas e outras organizações formais ativas em 2022, as quais ocuparam, em 31 de dezembro, 442.495 pessoas, sendo 343.180 (77,5%) como pessoal ocupado assalariado. O salário médio mensal em Cuiabá foi equivalente a 3,7 salários mínimos. Na Região Metropolitana o menor salário médio mensal foi em Várzea Grande, 2,1 salários mínimos (IBGE/CEMPRE, 2024).

O curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT tem como foco principal, formar um profissional com sólidos conhecimentos práticos e teóricos, com foco no desenvolvimento de sistemas de computadores para a criação de banco de dados, programação e aplicativos de sistemas de informática comerciais e de ambientes web.

O curso ofertado pela FFMT oferece diversas perspectivas e possibilidades de inserção profissional para os seus egressos. Algumas dessas áreas e oportunidades comuns são apresentadas abaixo:

- Desenvolvimento de Software: O profissional pode trabalhar no desenvolvimento de sistemas, aplicativos e plataformas para uma variedade de finalidades e setores, desde empresas de tecnologia até setores específicos como saúde, finanças, educação, entre outros;
- Engenharia de Software: Inclui a aplicação de práticas e metodologias de engenharia no desenvolvimento de software, como métodos ágeis, engenharia de requisitos, arquitetura de software e teste de software;
- Análise de Sistemas: Os analistas de sistemas trabalham na identificação de requisitos de sistemas, modelagem de processos, análise de negócios e elaboração de especificações funcionais para projetos de TI;
- Gestão de Projetos de TI: Profissionais podem atuar como gerentes de projeto de TI, coordenando equipes, recursos e prazos para garantir a entrega de projetos de desenvolvimento de software dentro do escopo e orçamento planejados;
- Consultoria em TI: Consultores podem oferecer seus serviços para empresas que necessitam de soluções personalizadas de TI, desde a implementação de novos sistemas até a otimização de processos existentes;
- Segurança da Informação: Com o aumento das preocupações com a segurança cibernética, há uma demanda crescente por profissionais que possam garantir a proteção de dados e sistemas contra ameaças digitais;
- Desenvolvimento Mobile: Especialização no desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis, aproveitando a expansão contínua do uso de smartphones e tablets;
- Inteligência Artificial e Machine Learning: Com o avanço da IA, há oportunidades para desenvolver sistemas inteligentes, algoritmos de aprendizado de máquina e aplicações de IA em diversas áreas;
- Cloud Computing: Trabalhar com serviços em nuvem, como AWS, Azure e Google Cloud Platform, incluindo desenvolvimento de aplicações nativas de nuvem e migração de sistemas legados para a nuvem;
- Desenvolvimento Web: Especialização em desenvolvimento de websites e aplicações web, utilizando diversas tecnologias e frameworks.

Além dessas áreas, há também a possibilidade de empreendedorismo, trabalhando como freelancer ou iniciando uma startup de tecnologia. O mercado de trabalho para egressos de análise e desenvolvimento de sistemas é vasto e em constante expansão, oferecendo oportunidades tanto em empresas tradicionais quanto em startups e inovações tecnológicas.

A FFMT estruturou o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas de forma que seus alunos, docentes e egressos possam envolver-se nas propostas e problemas regionais, desenvolvendo, por meio da atuação prática, o espírito crítico-científico que sustenta as soluções alternativas e inovadoras.

1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico

A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção de justiça social, sendo estratégica para a produção de riqueza do país e desenvolvimento sustentável.

Fazer da Faculdade Fasipe Mato Grosso um espaço de maior inclusão e equidade social, como perspectiva de democratização e impacto no mercado de trabalho, na economia e na sociedade, requer definir políticas de equidade, possibilitar novos mecanismos de apoio aos estudantes e analisar criticamente a formação proposta.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso busca estabelecer uma relação direta com os setores da sociedade e o poder público, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses, demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho e da região.

O trabalho desenvolvido pela Faculdade Fasipe Mato Grosso na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. Considerada ferramenta de gestão, a responsabilidade social possibilita à IES obter melhoria de desempenho sendo socialmente responsável.

Assim sendo, a Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como componentes da sua função social, entre outros: a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; a permanente promoção de valores éticos; a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas (SUS) e privadas para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.

O tema está presente nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social, meio ambiente e saúde. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre as temáticas. As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à saúde, inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As políticas de inclusão social estabelecidas têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica, direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso aderiu ao Programa Universidade para Todos - ProUni, viabilizando mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

Além disso, a Faculdade Fasipe Mato Grosso promove ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente e saúde, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural da região onde a IES está inserida, tais como: Festa da Banana, CONCIPE, Outubro Rosa, Novembro Azul, O Negro, Quarta Cultural, Semanas Acadêmicas, Fasipe nas empresas, Fasipe na Comunidade e Projeto de Equoterapia.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso também estabeleceu parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

As investigações científicas realizadas no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas envolvem as situações mais prevalentes na comunidade loco-regional. Como exemplo podemos citar pesquisas sobre a vulnerabilidade cibernética, inclusão digital, meio ambiente e sustentabilidade (aplicativos para conscientização e educação ambiental na comunidade), saúde digital (aplicativos para telemedicina, gestão de informação da saúde), uso de tecnologias na educação local, desenvolvimento de plataformas educacionais, ferramentas de gestão escolar, entre outros.

Essas investigações não apenas contribuem para o avanço acadêmico e científico na área de análise e desenvolvimento de sistemas, mas também tem um impacto direto na melhoria da qualidade de vida e no desenvolvimento sustentável da comunidade local e regional.

1.8. Estrutura Curricular

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, a acessibilidade plena, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso observa as determinações legais presentes na Resolução CNE/CP nº 01/2021, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional

e Tecnológica; no Parecer CNE/CP nº 17/2020, homologado pela Portaria MEC nº 1.097, de 31 de dezembro de 2020, publicada no DOU de 4 de janeiro de 2021, Seção 1, pág. 45; Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024, que aprova a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CNCST, nos termos da Resolução CNE/CP nº 02, de 4 de abril de 2024, com o propósito de aprimorar e fortalecer os cursos superiores de tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 9.235/2017.

Os princípios filosóficos, legais e pedagógicos que orientam a concepção e organização dos Cursos Superiores de Tecnologia derivados do Eixo Tecnológico “Informação e Comunicação” estão presentes na estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem como base os princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática, possibilitando a aquisição de competências profissionais, a compreensão do processo tecnológico e incentivando o desenvolvimento da capacidade empreendedora.

A flexibilidade se reflete na construção dos currículos em diferentes perspectivas: na oferta dos cursos, na organização de conteúdos por disciplinas, etapas ou módulos, atividades nucleadoras, projetos, metodologias e gestão dos currículos. Está diretamente ligada ao grau de autonomia das instituições de educação profissional, a qual se reflete em seu respectivo projeto pedagógico elaborado, executado e avaliado com a efetiva participação de todos os agentes educacionais, em especial os docentes. A flexibilidade permite que a instituição de ensino acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão.

Assim sendo, a **flexibilidade curricular** é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Foi incorporada no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas por meio da(s): oferta de componente curricular optativo; previsão de atividades complementares, que são desenvolvidas na área de interesse do discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o órgão colegiado do curso e o NDE serão os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de extensão / atividades curriculares extensionistas (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos,

oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

A organização curricular enseja a **interdisciplinaridade**, evitando-se a segmentação, uma vez que o indivíduo atua integradamente no desempenho profissional. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional.

Os conhecimentos não são mais apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem uns nos outros. Disciplinas são meros recortes do conhecimento, organizados de forma didática e que apresentam aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais.

A contextualização e a atualização devem ocorrer no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

A implantação de outras **práticas interdisciplinares** contribui para a sua efetivação, tais como:

a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas;

b) discussão coletiva sobre os problemas do curso;

c) priorização da contratação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral);

d) desenvolvimento de avaliações e de **práticas e projetos integradores**. No desenvolvimento dessas práticas os docentes terão claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a **acessibilidade metodológica**, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação serão definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (apoio psicopedagógico e em acessibilidade), da Coordenação do Curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

A estrutura curricular delineada para o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas permite ainda a **articulação entre teoria e prática** dos conhecimentos científicos e tecnológicos próprios da área, de forma que o aluno reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática.

A formação do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas mantém o equilíbrio entre os aspectos teóricos e práticos da formação e assegurar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia prevista neste PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuirá na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização deverão ocorrer no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Quanto à **compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio)**, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso tem a duração de 2.200 horas/relógio, sendo que sua matriz curricular é constituída de 05 (cinco) semestres, onde são desenvolvidos os conteúdos considerados fundamentais para a formação do egresso. A carga horária total do curso observa a carga horária mínima estabelecida na 4ª edição do CNCST (2.000 horas).

No 5º semestre do curso está prevista a oferta de disciplina optativa de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe Mato Grosso, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A lista inclui as seguintes disciplinas: “Serviços de Rede para Internet”, “Redes sem Fio e Comunicação Móvel”, “Sistemas de Informação Georeferenciados”, “Inteligência Artificial”, “Sistemas de Automação Agrícola”, “**Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**”.

Esta lista poderá ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso. A “Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS” é oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

Além dos componentes curriculares, está prevista para o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas a realização de Atividades Complementares.

A **estrutura curricular torna-se inovadora** na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e Colegiado de Curso.

Neste sentido o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Analise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas. O processo ensino-aprendizagem, baseado no processo dialógico, privilegia a articulação da teoria com a prática, e pressupõe a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.

1.8.1. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs (Resolução CNE/CP nº 01/2021) e a 4ª edição do CNCST, estão atualizados e promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização do Eixo Informação e Comunicação e da Área de Desenvolvimento de Sistemas - Análise e Desenvolvimento de Sistemas -, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso tem a duração de 2.200 horas/relógio, sendo que sua matriz curricular é constituída de 05 (cinco) semestres, onde são desenvolvidos os conteúdos considerados fundamentais para a formação do egresso.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de

História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso, sendo desenvolvidas ao longo do curso. Os alunos deverão integralizar 190 horas/relógio. As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso, que são prioritárias. As atividades complementares levam em consideração o parecer CNE/CES nº 239/2008.

O aproveitamento de competências profissionais adquiridas no trabalho constitui importante mecanismo de flexibilização da estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O conhecimento adquirido pelos alunos na educação profissional, inclusive no trabalho, pode ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. O aluno pode requerer Certificação de Conhecimento Adquirido no Trabalho para aproveitamento em disciplinas ou atividades do curso, nos prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e o estabelecido na a 4ª edição do CNCST para o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, os objetivos do curso, às necessidades locais e regionais, a acessibilidade plena e o perfil do egresso; contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento. São complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de formação.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada componente curricular, seguidos de bibliografia básica e complementar. A bibliografia prevista no Projeto Pedagógico Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso é utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, bem como é referendada pelo NDE.

A **acessibilidade metodológica** ou acessibilidade pedagógica envolve a diversificação de metodologias e técnicas para viabilizar total acesso à educação. A comunidade acadêmica, em especial o corpo docente, com vistas a eliminar as barreiras pedagógicas, promove a inclusão por meio de um processo de ensino-aprendizagem que envolve, entre outros, a diversificação de métodos e de técnicas de ensino, a flexibilização do tempo e, se necessário, a utilização de recursos para viabilizar a formação

de estudantes com deficiência. Para acompanhar essas demandas, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

O conjunto de conteúdos, competências e habilidades promoverá no aluno do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Neste sentido, o curso contempla, em sua organização curricular, os seguintes **conteúdos que contemplam a atualização da área, conhecimentos recentes e inovadores**:

FORMAÇÃO BÁSICA: Introdução a Algoritmo e Programação, Sistemas de Informações Gerenciais, Fundamentos de Hardware e Software, Matemática Aplicada, Metodologia Científica e Tecnológica, Programação e Design para Web.

SUPORTE DE SISTEMAS INFORMATIZADOS: Arquitetura de Computadores, Estrutura de Dados e Organização de Arquivos, Linguagem de Programação, Banco de Dados, Computação Gráfica, Práticas e Projetos Integradores I.

ESTRUTURA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: Engenharia de Software, Programação Orientada a Objeto I, Redes de Computadores I, Sistemas Operacionais, Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas, Práticas e Projetos Integradores II.

ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: Tópicos Avançados em Desenvolvimento de Sistemas, Programação Orientada a Objetos II, Programação para Dispositivos Móveis, Redes de Computadores II, Empreendedorismo, Inovação e Gestão de Projetos de TI, Robótica e Automação, Práticas e Projetos Integradores III.

GERENCIAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: Protótipos de Hardware e Software, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Ética, Direitos Humanos e Legislação, Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais, Segurança e Auditoria da Informação, Práticas e Projetos Integradores IV, e as disciplinas optativas: Serviços de Rede para Internet, Redes sem Fio e Comunicação Móvel, Sistemas de Informação Georeferenciados, Inteligência Artificial, Sistemas de Automação Agrícola, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, conferem-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias.

Os eixos temáticos são fundamentais para organizar as disciplinas dentro do curso abrangendo assim as diferentes áreas e competências necessárias para a formação do estudante, aliando-se ao perfil profissional do egresso, e permitem expandir o ensino por meio de visões humanísticas e empreendedoras, cada vez mais necessárias e valorizadas no mercado de trabalho.

Cumpre destacar que a carga horária prática prevista para as disciplinas desde o início do curso, serão desenvolvidas em níveis de complexidade crescente, com aula prática em diferentes especialidades, culminando com as demais disciplinas inseridas na matriz curricular.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de **educação ambiental**, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão da disciplina "Educação Ambiental e Sustentabilidade". Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Outras disciplinas, também, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular "Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais" são desenvolvidos temas objetivando a **educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena**. Adicionalmente outras disciplinas, também, abordam conteúdos de educação das relações étnico-raciais, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular "Ética, Direitos Humanos e Legislação" são abordados os temas relacionados à **educação em direitos humanos**. Outras disciplinas, também, abordam conteúdos de educação em direitos humanos, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Nas atividades extensionistas ressalta-se a relevância e a ética do conhecimento na FFMT. A prática da extensão universitária visa conectar as atividades de ensino e pesquisa com as necessidades

da sociedade. Esta prática é fundamental para realizar a função social da instituição de ensino. No contexto da FFMT, a extensão se caracteriza por ser interdisciplinar, envolvendo a colaboração de diferentes áreas do conhecimento e isto não apenas promove atividades acadêmicas diversas, mas também contribui para evoluir a forma como a ciência é feita e transmitida. Os projetos de extensão promovem a interdisciplinaridade, o pluralismo e o compromisso com a ética, responsabilidade social e ambiental. Esses elementos são essenciais na formação do acadêmico do curso e demonstra como a FFMT pode impactar positivamente a sociedade ao integrar o conhecimento acadêmico com as demandas do mundo real.

As atividades extensionistas ocorrem do primeiro até o quinto semestre do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT. Cada componente curricular possui temática e conteúdos que devem ser abordados ao longo do semestre de forma a atender a interdisciplinaridade no curso.

No 5º semestre foi previsto a disciplina optativa de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe Mato Grosso, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares: “Serviços de Rede para Internet; Redes sem Fio e Comunicação Móvel; Sistemas de Informação Georeferenciados; Inteligência Artificial; Sistemas de Automação Agrícola; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”.

Esta lista poderá, à medida que o curso é implantado e tem seu desenvolvimento, pode ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

A “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

Para induzir o contato dos estudantes com o **conhecimento recente e inovador**, que é essencial para enriquecer sua formação acadêmica e prepará-los para os desafios contemporâneos, deve-se destacar o papel importante do NDE do curso na gestão e desenvolvimento do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

O NDE acompanha toda a condução do ensino, realizando a atualização constante das bibliografias, incluindo textos e materiais atualizados, que reflitam as últimas pesquisas e descobertas na área, definição de ementas, além de atuar proativamente para a revisão dos componentes curriculares, dentre outros.

Aqui cabe destacar ainda a importância no incentivo à pesquisa estimulando os acadêmicos a explorar temas emergentes e contribuir com novos conhecimentos para a área, a realização de palestras e seminários com especialistas, a participação em eventos acadêmicos, o uso de tecnologias e plataformas digitais e a realização de projetos de extensão com impacto real na comunidade.

Os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, concebendo a **atualização da área, adequação das cargas horárias, bibliografias, acessibilidade metodológica, abordando conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional, inferindo contato com conhecimento recente e inovador**.

1.8.2. Matriz Curricular

1º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Introdução a Algoritmo e Programação	2	1	3	60
Sistemas de Informações Gerenciais	2	1	3	60
Fundamentos de Hardware e Software	1	2	3	60
Matemática Aplicada	3	0	3	60
Metodologia Científica e Tecnológica	1,5	0	1,5	30
Programação e Design para Web	1	2	3	60
CARGA HORÁRIA	**10,5**	**6**	**16,5**	**330**
Atividade Curricular Extensionista I	0,5	1,5	2	40
CARGA HORÁRIA				**370**

2º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Arquitetura de Computadores	1	2	3	60
Estrutura de Dados e Organização de Arquivos	1	2	3	60
Linguagem de Programação	1	2	3	60
Banco de Dados	2	1	3	60
Computação Gráfica	1	2	3	60
Práticas e Projetos Integradores I	1	3	4	80
CARGA HORÁRIA	**7**	**12**	**19**	**380**
Atividade Curricular Extensionista II	0,5	1,5	2	40
CARGA HORÁRIA				**420**

3º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
	SEMANAL	SEMESTRAL

	Teórica	Prática	Total	
Engenharia de Software	2	1	3	60
Programação Orientada a Objeto I	1	2	3	60
Redes de Computadores I	1	2	3	60
Sistemas Operacionais	1	2	3	60
Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas	2	1	3	60
Práticas e Projetos Integradores II	1	3	4	80
CARGA HORÁRIA	**8**	**11**	**19**	**380**
Atividade Curricular Extensionista III	0,5	1,5	2	40
CARGA HORÁRIA				**420**

4º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Tópicos Avançados em Des. De Sistemas	0,5	1	1,5	30
Programação Orientada a Objetos II	1	2	3	60
Programação para dispositivos móveis	1	2	3	60
Redes de Computadores II	1	2	3	60
Empreendedorismo, Inovação e Gestão de Projetos de TI	0,5	1	1,5	30
Robótica e Automação	1,5	0	1,5	30
Práticas e Projetos Integradores III	1	3	4	80
CARGA HORÁRIA	**6,5**	**11**	**17,5**	**350**
Atividade Curricular Extensionista IV	0,5	2	2,5	50
CARGA HORÁRIA				**400**

5º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Protótipos de Hardware e Software	1	2	3	60
Educação Ambiental e Sustentabilidade	1,5	0	1,5	30
Ética, Direitos Humanos e Legislação	1,5	0	1,5	30
Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais	1,5	0	1,5	30
Segurança e Auditoria da Informação	2	1	3	60
Optativa	1	2	3	60
Práticas e Projetos Integradores IV	1	3	4	80
CARGA HORÁRIA	**9,5**	**8**	**17,5**	**350**
Atividade Curricular Extensionista V	0,5	2	2,5	50
CARGA HORÁRIA				**400**

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Serviços de Rede para Internet	3		3	60
Redes sem Fio e Comunicação Móvel	3		3	60
Sistemas de Informação Georeferenciados	3		3	60
Inteligência Artificial	3		3	60
Sistemas de Automação Agrícola	3		3	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3		3	60

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		
COMPONENTES CURRICULARES	**HORA RELÓGIO**	**%**
Componentes Curriculares	1790	81,36
Atividades Curriculares Extensionistas	220	10,00
Atividades Complementares	190	8,64
Carga Horária Total do Curso	**2200**	**100**

1.8.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular

Conforme relatório apresentado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso, pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica, uma média de 5 títulos na bibliografia complementar.

As bibliografias básicas possuem em média de 10 exemplares para cada título e a bibliografia complementar uma média de 02 exemplares, conforme pode ser evidenciado sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

1º SEMESTRE

INTRODUÇÃO A ALGORITMO E PROGRAMAÇÃO

Ementa

Desenvolvimento de algoritmos. Estudo de algoritmos Fluxogramas. Pseudocódigo. Tipos de dados básicos e estruturados. Estruturas fundamentais de algoritmos: sequência, seleção, estruturas de controle. Vetores e matrizes. Rotinas. Recursão. Arquivos e registros. Implementação de algoritmos utilizando linguagens de programação. Aplicação e uso das estruturas fundamentais de algoritmos. Desenvolvimento e implementação de programas. Modularidade, depuração, testes, documentação de programas.

Bibliografia Básica

JOYANES, Aguilar, Luis. **Fundamentos de Programação: Algoritmos, Estruturas de dados e objetos**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550146.

SANTOS, Marcela Gonçalves dos. **Algoritmos e programação.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023581.
MANZANO, José Augusto N. G. **Algoritmos lógica para desenvolvimento de programação de computadores**. 29. ed. São Paulo: Erica, 2019.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531472.
Bibliografia Complementar
ALGORITMOS e programação de computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150508.
MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. **Algoritmos funcionais**: introdução minimalista à lógica de programação funcional pura aplicada à teoria dos conjuntos. São Paulo: Alta Books, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202502.
CAMPOS FILHO, Frederico Ferreira. **Algoritmos numéricos**: uma abordagem moderna de cálculo numérico. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788521635659.
ANÁLISE de algoritmos. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786556901862.
PIVA JR., Dilermando. Algoritmos e Programação de Computadores**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9788595150508.**

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS
Ementa
Sistemas de Informações; histórico e generalidades. Sistemas de informação gerencial. Sistema de apoio à decisão. Sistemas especialistas. Uso da tecnologia da Informação na organização. Sistemas de Informação e a nova economia. Redes de comunicação. Tendências e impacto do uso da tecnologia da informação na organização e na sociedade.
Bibliografia Básica
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais** estratégias, táticas, operacionais. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015447.
STAIR, Ralph M. **PRINCÍPIOS de sistemas de informação**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021**.** Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584165.
CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais e operacionais** tecnologias da informação e as organizações do século 21. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022902.
Bibliografia Complementar
SORDI, José Osvaldo de. **Administração de sistemas de informação.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788553131532.
ROSINI, Alessandro Marco**. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788522114672.
SILVA, Kátia Cilene Neles da. **Sistemas de informações gerenciais.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492069.
O'BRIEN, James A. **Administração de sistemas de informação.** 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551112.
REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490455.

FUNDAMENTOS DE HARDWARE E SOFTWARE
Ementa
História e evolução dos computadores, O modelo de Von Neuman, Periféricos e UCP, Memórias e Unidades de Medidas – Byte e Bit, Classificação de modelos de processamento (batch, time-sharing, centralizado e descentralizado) até o modelo de redes de computadores. Classificação de Software – Básicos (Sistemas Operacionais, Utilitários e Linguagens de Programação) e Aplicativos. O Que são dados, informações e sistemas de informações. Internet, Intranet e Extranet. Classificação de Softwares Malwares (vírus, worms, trojan, etc.). Dispositivos Móveis e suas tecnologias.
Bibliografia Básica

CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião. **Fundamentos computacionais.** Porto Alegre SAGAH: 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595023949
PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software:** uma abordagem profissional. 9. ed.Porto Alegre: AMGH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786558040118
BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da computação:** uma visão abrangente. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788582600313

Bibliografia Complementar

HIRAMA, Kechi. **Engenharia de software:** qualidade e produtividade com tecnologia. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595155404
DALLE, Nell. **Ciência da Computação**. LTC, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635215
RAMOS, Luis Fernando Pizzarro Bueno. **Fundamentos de hardware.** São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788536531595
ALVES, William Pereira. **Banco de dados**: teoria e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533759
VETORAZZO, Adriana de Souza. **Engenharia de software.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026780.

MATEMÁTICA APLICADA

Ementa

Raciocínio Lógico: Proposições e Conectivos. Operações Lógicas sobre Proposições. Construção das tabelas verdade. Classificação da tabela verdade. Implicação lógica. Equivalência lógica. Álgebra das proposições. Lógica da Argumentação. Diagramas Lógicos. Análise Combinatória: Fatorial. Permutações. Arranjos. Combinações. Binômio de Newton. Probabilidade: Caminho de probabilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBONI, Ayrton. **Fundamentos de matemática: cálculo e análise: cálculo diferencial e integral a uma variável**. Rio de Janeiro: LTC, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2389-2
FUNDAMENTOS de matemática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027701
FUNDAMENTOS e metodologias de matemática. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029781

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERSTING, Judith L. **Fundamentos matemáticos para a ciência da computação**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633303
BOYER, Carl B. **História da matemática.** São Paulo: Blucher, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216117
FREITAS, Raphael de Oliveira. **Cálculo numérico**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029453
YOUNG, Cynthia Y. **Álgebra e trigonometria, v.1**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634041
YOUNG, Cynthia Y. **Álgebra e trigonometria, v.2**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634065

METODOLOGIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Ementa

Métodos e técnicas de estudo e aprendizagem. O processo de organização e desenvolvimento da pesquisa. Modalidades e métodos de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Diretrizes e normas para apresentação de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559770670
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projeto de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821

Bibliografia Complementar:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502210332

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 32. ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.

PROGRAMAÇÃO E DESIGN PARA WEB

Ementa

Utilização de HTML, JavaScript, XML para construção de "home pages" voltada para arquitetura de Aplicações Web, Conceitos de Servidores Web. Utilização de um método de construção de aplicações web. Frameworks. Envio e recebimento de dados na Web, Gerenciamento e Publicação de websites.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Arthur Gonçalves. **Interface de programação de aplicações (API) e web services**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560338

ALVES, William Pereira. **Projetos de sistemas Web:** conceitos, estruturas, criação de banco de dados e ferramentas de desenvolvimento. São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532462

OLIVEIRA, Cláudio Luís Vieira. **JavaScript descomplicado:** programação para a Web, IoT e dispositivos móveis. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533100.

Bibliografia Complementar

TERUEL, Evandro Carlos. **HTML 5 guia prático**. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519296

PINTO, Marcos José. **Adobe Edge Animate CC** animação e interatividade para a web. São Paulo Erica 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518602

ALVES, William Pereira. **Desenvolvimento e design de sites**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519012

HAROLD, Elliotte R. **Refatorando HTML.** Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806706.

MILETTO, Evandro Manara. **Desenvolvimento de software:** introdução ao desenvolvimento web com html, css, javascript e php. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601969.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA I

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em temáticas transversais e de formação cidadã sobre o Meio Ambiente e Sustentabilidade promovendo a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade em relação a preservação do meio ambiente e da vida e educação ambiental.

Bibliografia Básica

DIAS, Reinaldo**. Gestão Ambiental/ Responsabilidade e Sustentabilidade.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011159

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda (Org.); INSTITUTO ESTRE DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL. **Reflexões e práticas em educação ambiental: discutindo o consumo e a geração de resíduos.** São Paulo: Oficina de textos, 2012.
BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial**. 3 ed/ Atual/ amp. São Paulo: Saraiva, 2011.
RICKLEFS, Robert E. **A Economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012**.**
DIAS, Genebaldo Freire. **Dinâmica e instrumentação para educação ambiental**. São Paulo, SP: Gaia, 2010.
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926129

2º SEMESTRE

ARQUITETURA DE COMPUTADORES

Ementa

Arquitetura de microprocessadores. Processadores internos, grupos de registradores e sua utilização, ferramentas para desenvolvimento e de programas assembly. Noções de portas lógicas. Barramentos de dados, de controle e de instruções. Interfaces e dispositivos periféricos. Meios de armazenamento. Características das memórias. Arquitetura de Placas Mãe, CMOS, DMA e IRQ.

Bibliografia Básica

ARQUITETURA TCP/IP. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900766
PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Arquitetura de computadores PCs**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518848
HENNESSY, John L. **Arquitetura de computadores uma abordagem quantitativa.** Rio de Janeiro: GEN LTC, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150669

Bibliografia Complementar

DELGADO, José. **Arquitetura de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633921
EBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701434
FOROUZAN, Behrouz A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308474
BARRETO, Jeanine dos Santos. **Fundamentos de redes de computadores.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027138
PROJETO de redes de computadores. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902074

ESTRUTURA DE DADOS E ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS

Ementa

Estruturas básicas para representação de informações: listas, árvores, grafos e suas generalizações. Algoritmos para construção, consulta e manipulação de tais estruturas. Desenvolvimento, implementação e testes de programas usando tais estruturas em aplicações específicas.

Bibliografia Básica

ALVES, William Pereira. **Banco de dados teoria e desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533759
BACKES, André Ricardo. **Algoritmos e estruturas de dados em linguagem C.** Rio de Janeiro: LTC, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533759
DROZDEK, Adam. **Estrutura de dados e algoritmos em C++.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126651

Bibliografia Complementar

ESTRUTURA de dados. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638315.
AGUILAR, Luis Joyanes. **Fundamentos de programação** algoritmos, estruturas de dados e objetos. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550146
CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião. **Fundamentos computacionais**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023949

MANZANO, José Augusto N. G. **Algoritmos lógica para desenvolvimento de programação de computadores**. 29. ed. São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531472
SZWARCFITER, Jayme Luiz. **Estruturas de dados e seus algoritmos.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2995-5.

LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO

Ementa

Linguagem de programação visual e seus ambientes de desenvolvimento (WEB e DESKTOP). Criando novos projetos de software, gerenciando arquivos do projeto, unidades de códigos fontes e design. Compilando e executando um projeto de software através de ambientes RAD. Conceito de eventos e as suas implementações. Noções de objetos, propriedades, métodos, componentes visuais e interfaces gráficas. Acesso a Banco de Dados. Arquitetura de aplicações WEB, sessões, formulários e validações. Distribuição e instalação de sistemas.

Bibliografia Básica

BACKES, André Ricardo. **Algoritmos e estruturas de dados em linguagem C**. Rio de Janeiro: LTC, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638315
SOFFNER, Renato. **Algoritmos e programação em linguagem C**. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502207530
LAMBERT, Kenneth A. **Fundamentos de Python:** primeiros programas. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584301.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Marcela Gonçalves dos. **Linguagem de programação.** Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519128.
MANZANO, José Augusto N. G. **Estudo dirigido de linguagem C**. 17. ed. São Paulo: Erica, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519128
MORAIS, Izabelly Soares de. **Engenharia de software**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022539
BEHRMAN, Kennedy R. **Fundamentos de Python para ciência de dados.** Porto Alegre: Bookman, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605974.
RIBEIRO, João Araujo. **Introdução à programação e aos algoritmos.** Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636410.

BANCO DE DADOS

Ementa

Conceitos de banco de dados. Modelos conceituais de informações. Modelos de dados: relacional, redes e hierárquicos. Modelagem de dados conceitual, lógica e física. Linguagem de definição e linguagem de manipulação de dados (DDL e DML). Teoria relacional: dependências funcionais e multivaloradas, formas normais. Restrições de integridade e de segurança em banco de dados relacional. Sistemas gerenciadores de banco de dados (SGBD): objetivo e funções. Tipos de sistemas gerenciadores de banco de dados. Linguagens de declaração e de manipulação de dados. Caracterização de abordagens não-convencionais de bancos de dados. Integração de bancos de dados.

Bibliografia Básica

DIAS, Ariel da Silva. **Administração de bancos de dados**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965688
MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Banco de dados**: projeto e implementação. 4. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532707
ALVES, William Pereira. **Banco de dados**: teoria e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533759

Bibliografia Complementar

PICHETTI, Roni Francisco Vida. **Banco de dados**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900186
BANCO de dados não relacional. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901534
CONSULTAS em bancos de dados. Porto Alegre SAGAH: 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900223

SILBERSCHATZ, Abraham. **Sistema de banco de dados.** 7. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157552.
ANALYTICS para big data. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903477.

COMPUTAÇÃO GRÁFICA

Ementa

Conceitos básicos de computação gráfica (origem e definição), Introdução ao processamento de imagens, fundamentos da computação gráfica bidimensional (2D) e tridimensional (3D), Dispositivos e pacotes de software para computação gráfica. Programação usando bibliotecas gráficas; Sistemas de Coordenadas, Transformações Geométricas, Projeções Geométricas, Sistemas de Cores, Curvas e superfícies, Representação e modelagem, Realismo e Iluminação, Animação.

Bibliografia Básica

FRIGERI, Sandra Rovena. **Computação gráfica**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026889
AZEVEDO, Eduardo. **Computação gráfica**, v. 2: teoria e prática: geração de imagens. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555209860
CARVALHO, Anna Letícia Pereira de. **Modelagem e técnicas para animação** 3D. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881711

Bibliografia Complementar

CAMPOS NETTO, Claudia. **Autocad 2019** 2019 para Windows. São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530840
AMMERAAL, Zhang. **Computação gráfica para programadores Java.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1918-5
CHAVES JUNIOR, José Fernandes. **Ferramenta de desenvolvimento** engine. São Paulo: Erica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519210.
LABORATÓRIO de computação II. Porto Alegre SAGAH 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903101
MODELAGEM 3D. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492694.

PRÁTICAS E PROJETOS INTEGRADORES I

Ementa

Desenvolvimento de atividades práticas e um projeto integrador contextualizando os conhecimentos adquiridos ao longo dos dois primeiros semestres do curso. O Projeto Integrador deverá possibilitar a intercomunicação entre as disciplinas estudadas, em nível curricular vertical e horizontal, aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559770670
JOYANES, Aguilar, Luis. **Fundamentos de Programação: Algoritmos, Estruturas de dados e objetos**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550146
CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais e operacionais** tecnologias da informação e as organizações do século 21. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022902.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais** estratégias, táticas, operacionais. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015447.
KIM, David. **Fundamentos de segurança de sistemas de informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788521635284
CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião. **Fundamentos computacionais.** Porto Alegre SAGAH: 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595023949

BACKES, André Ricardo. **Algoritmos e estruturas de dados em linguagem C**. Rio de Janeiro: LTC, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638315
ALVES, William Pereira. **Banco de dados**: teoria e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533759

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA II

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em temáticas transversais e de formação cidadã em Direitos Humanos que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade em relação a Direitos Humanos e Educação, Direitos Humanos e formação para a cidadania.

Bibliografia Básica

GUERRA, Sidney. **Curso de direitos humanos.** 7. São Paulo Saraiva Jur 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555596151
ANJOS, Priscila Caneparo dos. **Direitos humanos** evolução e cooperação internacional. São Paulo Almedina 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556272887
SIQUEIRA JUNIOR, Paulo Hamilton. **Direitos humanos** liberdades públicas e cidadania. 4. São Paulo Saraiva Jur 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502636514

Bibliografia Complementar

DIREITOS humanos e diversidade. Porto Alegre SAGAH 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028012
PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional.** 21. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553624610
DIREITOS humanos e diversidade. Porto Alegre SAGAH 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028012
MONDAINI, Marco. **Direitos humanos breve história de uma grande utopia**. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788562938368
MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia:** uma introdução. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022681.

3º SEMESTRE

ENGENHARIA DE SOFTWARE

Ementa

Objetivos, conceitos e evolução da engenharia de software. Paradigmas de desenvolvimento de software. Evolução das metodologias de sistemas e suas principais técnicas. Processo de desenvolvimento de software. Modelos de software. Ciclo de vida. Planejamento do projeto de software. Estrutura de custos. Técnicas de estimativa de custo (software, peopleware, manutenção). Modelagem de negócio para o desenvolvimento de software. Conceitos, evolução e importância da engenharia de requisitos. Compreensão e análise dos problemas e necessidades dos usuários, clientes e envolvidos no projeto. Técnicas de elicitação. Requisitos, seus tipos e matriz de rastreabilidade. Definição do sistema a partir dos requisitos. Gerenciamento de requisitos. Projeto de software. Implementação (tipos de linguagem, ferramentas CASE, técnicas de verificação e validação). Manutenção. Qualidade de software e seus modelos. Melhores práticas no desenvolvimento de software.

Bibliografia Básica

VETORAZZO, Adriana de Souza. **Engenharia de software**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026780
HIRAMA, Kechi. **Engenharia de software qualidade e produtividade com tecnologia**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595155404
BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da computação uma visão abrangente**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788582600313

Bibliografia Complementar

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software uma abordagem profissional**. 9. ed. Porto Alegre AMGH 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786558040118
DALLE, Nell. **Ciência da Computação**. LTC, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635215

RAMOS, Luis Fernando Pizzarro Bueno. **Fundamentos de hardware.** São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788536531595
ALVES, William Pereira. **Banco de dados teoria e desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533759
MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Banco de dados projeto e implementação**. 4. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788536532707

PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETO I

Ementa

Fundamentos da Programação Orientada a Objetos. Classes, Objetos, Mensagens, Atributos, Métodos, Encapsulamento, Herança, Polimorfismo. Implementação do paradigma da orientação a objetos através da linguagem Java e seus recursos. Estrutura de uma classe, tipos de dados, visibilidade e escopo, controle de fluxo, entrada e saída de dados, exceções, programação via threads, interfaces e implementações, coleções e estruturas de dados, interfaces gráficas e banco de dados.

Bibliografia Básica

MACHADO, Rodrigo Prestes. **Desenvolvimento de software, v.3 programação de sistemas web orientada a objetos em Java**. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603710
AMMERAAL, Zhang. **Computação gráfica para programadores Java**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1918-5
HORSTMANN, Cay. **Conceitos de computação com Java**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804078

Bibliografia Complementar

URMA, Raoul-Gabriel. **Desenvolvimento real de software um guia de projetos para fundamentos em java**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202021
ESTRUTURA de dados em java. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901282
ESTRUTURA de dados. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492953
WINDER, Russel. **Desenvolvendo software em Java.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/78-85-216-1994-9
MACHADO, Francis Berenger. **Arquitetura de sistemas operacionais**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2288-8

REDES DE COMPUTADORES I

Ementa

Comunicação de dados. Redes de computadores: tipos e topologias de redes de computadores. Características físicas de redes. Redes locais de longa distância. Redes de alta velocidade. Protocolos e serviços de comunicação. Fatores de qualidade de uma rede de computadores. Dispositivos de rede de computadores: repetidores (HUB). Pontes (*Bridge e Switch*). Rateadores (Router). Interconectador (*Gateway*). Servidor de acesso remoto (RAS).

Bibliografia Básica

MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de redes de computadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2436-3
FOROUZAN, Behrouz A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308474
BARRETO, Jeanine dos Santos. **Fundamentos de redes de computadores**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027138

Bibliografia Complementar

GERENCIAMENTO de redes de computadores. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901411
PROJETO de redes de computadores. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902074
SOUZA, Lindeberg Barros de. **Administração de redes locais**. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533698

FOROUZAN, Behrouz À. **Comunicação de Dados e Redes de Computadores.** 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308474
MACHADO, Francis Berenger. **Arquitetura de sistemas operacionais.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2288-8

SISTEMAS OPERACIONAIS

Ementa

Evolução dos sistemas operacionais. Definição de sistemas operacionais. Estrutura e funções dos sistemas operacionais. Níveis arquiteturais na interface hardware/software. Modos de representação de dados, tamanho da estrutura básica de dados, convenções de endereçamento, modelo de registro, conjunto de instruções, mecanismo de controle e E/S. Ambientes operacionais: monousuário e multiusuário. O interior dos sistemas operacionais. Objetivos do sistema operacional. Arquitetura e medidas de eficiência. Processo de inicialização (boot). Gerenciamento da memória: segmentação, paginação e memória virtual. Sistema de arquivos. Gerência de dispositivos. Arquitetura e princípios operacionais dos sistemas operacionais: MS-DOS, MS-Windows, Linux e X-Windows; Utilização do MS-Windows e Linux.

Bibliografia Básica

MACHADO, Francis Berenger. **Arquitetura de sistemas operacionais**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2288-8
SILBERSCHATZ, Abraham. **Fundamentos de sistemas operacionais**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-3001-2
MACHADO, Francis Berenger. **Fundamentos de sistemas operacionais**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2081-5

Bibliografia Complementar

SISTEMAS operacionais embarcados. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902616
SIQUEIRA, Luciano Antonio. **Certificação LPI-1 101 102 Linux Pro**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555205213
BLUM, Richard. **Linux Para Leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555208580
ALVES, William Pereira. **Sistemas operacionais**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531335
BADDINI, Francisco Carlos. **Gerenciamento de Redes com Microsoft Windows 7 Professional.** São Paulo: Érica, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521985

METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Ementa

Conceito de sistemas: modelagem de sistemas, organizações como sistemas, estruturas organizacionais, administração e controle, sistemas administrativos, sistemas de informação. Estudo do ciclo de vida de um sistema. Análise e projeto de sistemas de informação: subsistema de preparação de dados, coleta e obtenção de dados, apresentação e disseminação de informações, manipulação e transmissão de dados, sistemas de processamento, sistemas de operação, segurança e privacidade. Estudo da técnica de análise e modelagem de dados com ênfase na integração de aplicações. Estudo de técnica de engenharia de informação como ferramenta de desenvolvimento de sistemas informatizados. Análise estruturada: diagrama de fluxo de dados, dicionário de dados, português estruturado, tabelas de decisão, árvores de decisão. Projeto estruturado: diagramas de estrutura.

Bibliografia Básica

DENNIS, Alan. **Análise e projeto de sistemas**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2634-3
LEDUR, Cleverson Lopes. **Desenvolvimento de sistemas com C#.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023147
SARAIVA, Maurício de Oliveira. **Desenvolvimento de sistemas com PHP**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023222

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Arthur Gonçalves. **Interface de programação de aplicações (API) e web services**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560338

PRINCÍPIOS de sistemas de informação. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584165
JERÔNIMO, Anderson Pereira de Lima. **Práticas da cultura DevOps no desenvolvimento de sistemas**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560567
O'BRIEN, James A. **Administração de sistemas de informação**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551112
DIAS, Ariel da Silva**. Administração de bancos de dados.** São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965688

PRÁTICAS E PROJETOS INTEGRADORES II

Ementa

Desenvolvimento de atividades práticas e um projeto integrador contextualizando os conhecimentos adquiridos ao longo dos três primeiros semestres do curso. O Projeto Integrador deverá possibilitar a intercomunicação entre as disciplinas estudadas, em nível curricular vertical e horizontal, aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559770670
JOYANES, Aguilar, Luis. **Fundamentos de Programação: Algoritmos, Estruturas de dados e objetos**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550146
CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais e operacionais** tecnologias da informação e as organizações do século 21. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022902.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais** estratégias, táticas, operacionais. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015447.
KIM, David. **Fundamentos de segurança de sistemas de informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788521635284
CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião. **Fundamentos computacionais.** Porto Alegre SAGAH: 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595023949
BACKES, André Ricardo. **Algoritmos e estruturas de dados em linguagem C**. Rio de Janeiro: LTC, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638315
ALVES, William Pereira. **Banco de dados**: teoria e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533759

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA III

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em temáticas transversais e de formação cidadã em Relações Étnico-Raciais e Indígenas que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade em relação a identidade, diversidade e pluralidade étnico-racial.

Bibliografia Básica:

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia.** São Paulo: Contexto, 2016.
LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
CHAUI, Marilena. **Iniciação à filosofia**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2017.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Ana Cris. **A inclusão na prática: respeitando a diferença**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2013.
BARBIERI, Samia Roges Jordy. **Os Direitos dos Povos Indígenas**. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556273594
FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultura: inicialização, teoria e temas**. 20. ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2015.
BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. 9° reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 109p.

4º SEMESTRE

TÓPICOS AVANÇADOS EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Ementa

Ementa variável, refletindo as tendências relativas a linguagens de programação não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em outras disciplinas ou que, por suas não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno.

Bibliografia Básica.

Livros e artigos da área.

Bibliografia Complementar

Livros e artigos da área.

PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS II

Ementa

Conceitos e evolução da programação orientada a objetos. Limitações e diferenças entre o paradigma da programação estruturada em relação à orientação a objetos. Abstração e modelo conceitual. Conceito e modelos de objetos. Classes, atributos, métodos, mensagens/ações. Construtores e destrutores. Polimorfismo. Herança – simples e múltipla e suas consequências. Encapsulamento e ocultamento de dados. Conceitos e técnicas de programação. Implementação de algoritmos orientado a objetos utilizando linguagens de programação. Múltiplas linhas de execução. Java x Applets. Exceções e depuração. Aplicação e uso das estruturas fundamentais da orientação a objetos. Aplicações em ambiente WEB. Criação de projeto.

Bibliografia Básica

MACHADO, Rodrigo Prestes. **Desenvolvimento de software, v.3 programação de sistemas web orientada a objetos em Java**. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603710

AMMERAAL, Zhang. **Computação gráfica para programadores Java**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1918-5

HORSTMANN, Cay. **Conceitos de computação com Java**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804078

Bibliografia Complementar

URMA, Raoul-Gabriel. **Desenvolvimento real de software um guia de projetos para fundamentos em java**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202021

ESTRUTURA de dados em java. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901282

ESTRUTURA de dados. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492953

WINDER, Russel. **Desenvolvendo software em Java.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/78-85-216-1994-9

MACHADO, Francis Berenger. **Arquitetura de sistemas operacionais**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2288-8

PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS

Ementa

Visão geral sobre dispositivos móveis, Comparação entre dispositivos de sensoriamento, celulares, tablets e computadores convencionais; Visão geral sobre as plataformas de desenvolvimento mais utilizadas, como Android SDK, Iphone SDK e Windows Mobile. Requisitos e desafios para computação móvel. Arquitetura de Software Móvel. Comunicação para Software móvel. Middleware e frameworks para Computação Móvel. Sensibilidade ao contexto e adaptação. Plataforma Android. Activities e Intents. Interfaces e Layouts. Services. Localização e Mapas. Sensores disponíveis. Frameworks.

Bibliografia Básica

MONK, Simon. **Projetos com arduino e android: use seu smartphone ou tablet para controlar o arduino (Tekne**). Porto Alegre: Bookman,2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601228
DEITEL, Paul. Deitel, Harvey. **Android 6 para Programadores**. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604120
MERCOLA, Joseph. **De5Graçà: 5G, Wi-FI & celulares: como se proteger de seus perigos ocultos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202670
Bibliografia Complementar
ROBÓTICA móvel. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2642-8
MACHADO, Francis Berenger. **Fundamentos de sistemas operacionais**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2081-5
ARQUITETURA TCP/IP. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900766
MORAIS, Izabelly Soares de. **Engenharia de software**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022539
CHAVES JUNIOR, José Fernandes. **Ferramenta de desenvolvimento** engine. São Paulo: Erica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519210.

REDES DE COMPUTADORES II
Ementa
Modelo de referência OSI/ISSO: função das camadas. Serviços e interfaces. Camada física. Camada de enlace: protocolos da camada de enlace (HDLC, LAPB e PPP). Sub-camadas LLC e MAC. Padrão IEEE 802: Token Ring. Ethernet. Sistemas operacionais de redes. Interconexão de redes. Avaliação de desempenho. Estrutura e funcionamento da Internet. Aplicações em redes de computadores. Cliente servidor. Serviços WEB. WAP (Wireless Aplication Protocol). Segurança em redes. Infraestrutura para educação a distância. Gerenciamento de redes. Redes ATM. Camada de serviços. Projeto: instalação e gerência de sistemas em rede.
Bibliografia Básica
MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de redes de computadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2436-3
FOROUZAN, Behrouz A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308474
BARRETO, Jeanine dos Santos. **Fundamentos de redes de computadores**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027138
Bibliografia Complementar
GERENCIAMENTO de redes de computadores. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901411
PROJETO de redes de computadores. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902074
SOUZA, Lindeberg Barros de. **Administração de redes locais**. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533698
FOROUZAN, Behrouz À. **Comunicação de Dados e Redes de Computadores.** 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308474
MACHADO, Francis Berenger. **Arquitetura de sistemas operacionais.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2288-8

EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS DE TI
Ementa
Conceitos sobre empreendedorismo. Características e habilidades do empreendedor. Empreendedor na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O comportamento empreendedor: análise de oportunidades. O processo de geração de ideias e conceito de negócios. Criatividade e inovação. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades. Meios para análise de oportunidades e ideias. Estratégia de negócios. Aspectos de planejamento, abertura, funcionamento e gerenciamento de um negócio. Instituições de apoio e financiamento. Desenvolvimento de planos de negócio. Definição de projeto segundo concepção difundida pelas melhores

práticas de gestão de projetos. Histórico do desenvolvimento do conjunto de conhecimentos de gestão de projetos. Comparação ente o gerenciamento por projetos com o gerenciamento tradicional. O ciclo de vida de um projeto. Os fatores de sucesso e insucesso de projetos e sua mensuração. Técnicas para controle e administração de projetos. Preparação e condução de reuniões. Os cinco grupos de processo (iniciação, planejamento, execução, controle e encerramento) e as nove áreas de conhecimento para a gestão de projetos e seus processos (integração, escopo, tempo, custo, qualidade, recursos humanos, comunicações, riscos e aquisições).

Bibliografia Básica:

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BRANCO, Renato Henrique Ferreira. **Gestão Colaborativa de Projetos**. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025729

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas tga e introdução à administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MENDES, J. **Manual do empreendedor**. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2015.

TORRES, Luis Fernando. **Fundamentos do gerenciamento de projetos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155534

ROBÓTICA E AUTOMAÇÃO

Ementa

Visão geral dos manipuladores, fundamentos de tecnologia e aplicações de robôs, descrição matemática de manipuladores, sistemas de coordenadas em robótica, modelagem de cinemática direita e inversa, análise e controle de movimentos dos robôs, modelagem dinâmica e controle de movimentos, geração de trajetórias, órgãos terminais, sensores em robótica, Análise do sistema de acionamento, transmissão e sensoriamento. Programação de robôs, linguagem de programação de robôs.

Bibliografia Básica:

SÁ, Yuri Vasconcelos de Almeida. **Desenvolvimento de aplicações IA robótica, imagem e visão computacional**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881681

SANTOS, Marcelo Henrique dos. **Introdução à inteligência artificial**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031245

MATARIC, Maja J. **Introdução á robótica**. São Paulo: Editora Blucher, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208549

Bibliografia Complementar

ROBÓTICA móvel. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2642-8

FILIPPO FILHO, Guilherme. **Automação de Processos e de Sistemas**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518138

CAMARGO, Valter Luís Arlindo De. **Elementos de Automação**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518411

SUZMAN, James. **Trabalho: uma história de como utilizamos o nosso tempo, da Idade da Pedra à era dos robôs**. São Paulo: Vestígio, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586551617

CARVALHO, Anna Letícia Pereira de. **Modelagem e técnicas para animação 3D**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881711

PRÁTICAS E PROJETOS INTEGRADORES III

Ementa

Desenvolvimento de atividades práticas e um projeto integrador contextualizando os conhecimentos adquiridos ao longo dos quatro primeiros semestres do curso. O Projeto Integrador deverá possibilitar a intercomunicação entre as disciplinas estudadas, em nível curricular vertical e horizontal, aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559770670

JOYANES, Aguilar, Luis. **Fundamentos de Programação: Algoritmos, Estruturas de dados e objetos**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550146

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais e operacionais** tecnologias da informação e as organizações do século 21. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022902.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais** estratégias, táticas, operacionais. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015447.

KIM, David. **Fundamentos de segurança de sistemas de informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788521635284

CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião. **Fundamentos computacionais.** Porto Alegre SAGAH: 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595023949

BACKES, André Ricardo. **Algoritmos e estruturas de dados em linguagem C**. Rio de Janeiro: LTC, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638315

ALVES, William Pereira. **Banco de dados**: teoria e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533759

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA IV

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em temáticas transversais em Tecnologia de informação e tomada de decisões gerenciais em relação as ferramentas de gestão.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais** estratégias, táticas, operacionais. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015447.

STAIR, Ralph M. **PRINCÍPIOS de sistemas de informação**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021**.** Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584165.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais e operacionais** tecnologias da informação e as organizações do século 21. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022902.

Bibliografia Complementar

SORDI, José Osvaldo de. **Administração de sistemas de informação.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788553131532.

ROSINI, Alessandro Marco**. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788522114672.

SILVA, Kátia Cilene Neles da. **Sistemas de informações gerenciais.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492069.

O'BRIEN, James A. **Administração de sistemas de informação.** 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551112.

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490455.

5º SEMESTRE

PROTÓTIPOS DE HARDWARE E SOFTWARE

Ementa:

Conceitos, técnicas e metodologias pertinentes ao desenvolvimento de projetos integrados de software e hardware, projeto baseado em plataforma, arquiteturas de software e hardware, componentes de software e hardware, estratégias de implementação, microcontroladores, sistemas em chip único (system-on-a-chip), aplicações de tempo-real, aplicações distribuídas. Estudo de caso: inicialização de sistemas computacionais, firmware, tratadores de dispositivos, projeto integrado de software e hardware.

Bibliografia Básica

CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião. **Fundamentos computacionais.** Porto Alegre SAGAH: 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595023949

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software:** uma abordagem profissional. 9. ed.Porto Alegre: AMGH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786558040118

BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da computação:** uma visão abrangente. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788582600313

Bibliografia Complementar

HIRAMA, Kechi. **Engenharia de software:** qualidade e produtividade com tecnologia. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595155404

DALLE, Nell. **Ciência da Computação**. LTC, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635215

RAMOS, Luis Fernando Pizzarro Bueno. **Fundamentos de hardware.** São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788536531595

ALVES, William Pereira. **Banco de dados**: teoria e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533759

VETORAZZO, Adriana de Souza. **Engenharia de software.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026780.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Ementa:

Introdução ao saneamento ambiental e desenvolvimento sustentável. Relações entre o meio ambiente, desenvolvimento e saúde. Promoção à saúde humana e meio ambiente. A saúde e a ecologia social. Preservação do meio ambiente e da vida: relações com a Nutrição. O papel do profissional nutricionista no contexto da ciência ambiental. Educação ambiental.

Bibliografia Básica

DIAS, Reinaldo**. Gestão Ambiental/ Responsabilidade e Sustentabilidade.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011159

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda (Org.); INSTITUTO ESTRE DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL. **Reflexões e práticas em educação ambiental: discutindo o consumo e a geração de resíduos.** São Paulo: Oficina de textos, 2012.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial**. 3 ed/ Atual/ amp. São Paulo: Saraiva, 2011.

RICKLEFS, Robert E. **A Economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012**.**

DIAS, Genebaldo Freire. **Dinâmica e instrumentação para educação ambiental**. São Paulo, SP: Gaia, 2010.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926129

ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO

Ementa

A ética profissional. O direito e a sociedade de informação. Direitos fundamentais, direitos humanos e informática. Caracterização das leis de software. Caracterização e análise da política nacional de informática. Conceituação do tratamento e sigilo de dados. Conceituação de propriedade intelectual. Conceituação das noções de direitos autorais. Proteção jurídica do software. Conceituação da responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação. Conceituação da legislação relativa aos direitos de defesa do consumidor. Contratos eletrônicos. Tratados e convenções internacionais sobre comércio eletrônico e regulação do ciberespaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 11ª ed. São Paulo: RT. 2014.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética.** 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536306285

BIOÉTICA e biossegurança aplicada. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022096.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos**. 10. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553626409

GOZZO, Débora. **Bioética e direitos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126

GOMES, Bruna Prado. **Ética, bioética e humanização**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560345

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa

As relações étnico-raciais. Multiculturalismo, cultura, Lei nº 10.639/2003 e seus desdobramentos na atualidade. Configurações dos conceitos de etnia/raça, cor, classe social, diversidade e gênero no Brasil. Identidade e diferença. História e cultura afro-brasileira e indígena. O respeito pelas várias etnias e a valorização da cultura afrodescendente. Políticas de ações afirmativas. A formação inter-étnica profissional.

Bibliografia Básica:

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia.** São Paulo: Contexto, 2016.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

CHAUI, Marilena. **Iniciação à filosofia**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2017.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Ana Cris. **A inclusão na prática: respeitando a diferença**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2013.

FORACCHI, Marialice Mencarini Forachi. **Sociologia e Sociedade - Leituras de Introdução à Sociologia**. LTC, 1994.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultura: inicialização, teoria e temas**. 20. ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2015.

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. 9° reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 109p.

SEGURANÇA E AUDITORIA DA INFORMAÇÃO

Ementa

Requisitos de segurança de aplicações, de base de dados e de comunicações. Segurança de dispositivos móveis. Aspectos de controle e segurança. Planos de segurança e de contingência. Políticas de segurança. Criptografia. Firewalls. Vulnerabilidades e principais tecnologias de segurança. Auditoria da informação.

Bibliografia Básica

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Segurança da informação - princípios e controle de ameaças**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531212

TOMASEVICIUS FILHO, Eduardo. **A Lei Geral de Proteção de Dados Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Grupo Almedina, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556271705

IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria de sistemas de informação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005745

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria do negócio com TI: gestão e operação**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131143

ATTIE, William. **Auditoria Conceitos e Aplicações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017229

BUENO, Jéssica Naihara Nunes. **Auditoria de qualidade**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560369

LINS, Luiz Dos Santos. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa: contém exercícios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011807

GIL, Antonio de L.; ARIMA, Carlos H.; NAKAMURA, Wilson T. **Gestão: controle interno, risco e auditoria**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9788502197558

OPTATIVA

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

PRÁTICAS E PROJETOS INTEGRADORES IV

Ementa

Desenvolvimento de atividades práticas e um projeto integrador contextualizando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. O Projeto Integrador deverá possibilitar a intercomunicação entre as disciplinas estudadas, em nível curricular vertical e horizontal, aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559770670

JOYANES, Aguilar, Luis. **Fundamentos de Programação: Algoritmos, Estruturas de dados e objetos**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550146

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais e operacionais** tecnologias da informação e as organizações do século 21. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022902.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais** estratégias, táticas, operacionais. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015447.

KIM, David. **Fundamentos de segurança de sistemas de informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788521635284

CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião. **Fundamentos computacionais.** Porto Alegre SAGAH: 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595023949

BACKES, André Ricardo. **Algoritmos e estruturas de dados em linguagem C**. Rio de Janeiro: LTC, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638315

ALVES, William Pereira. **Banco de dados**: teoria e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533759

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA V

Ementa

Realização de atividades extensionistas na área do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em temáticas transversais em Tecnologia de informação e tomada de decisões gerenciais em relação as ferramentas de gestão.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais** estratégias, táticas, operacionais. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015447.

STAIR, Ralph M. **PRINCÍPIOS de sistemas de informação**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021**.** Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584165.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais e operacionais** tecnologias da informação e as organizações do século 21. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022902.

Bibliografia Complementar

SORDI, José Osvaldo de. **Administração de sistemas de informação.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788553131532.

ROSINI, Alessandro Marco**. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788522114672.

SILVA, Kátia Cilene Neles da. **Sistemas de informações gerenciais.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492069.

O'BRIEN, James A. **Administração de sistemas de informação.** 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551112.

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490455.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

SERVIÇOS DE REDE PARA INTERNET

Ementa

Histórico da Internet. Arquitetura Internet e protocolos de comunicação. Principais serviços Internet: descrição e utilização. Intranets: principais conceitos, classificação e vantagens; Tecnologia Internet/ Intranet. Implantação de Intranets: metodologias e ferramentas. Aspectos de Segurança da Internet. Recuperação de Informações. WEB: WWW – Universal Resource Locator, Hypertext Transfer Protocol, Hypertext Markup Language, Common Gateway Interface. Novos protocolos. WEB avançada: Servidores Proxy, ActiveX, HTML Dinâmico, Scriplets e Document Object Model. Desenvolvimento de páginas na WEB.

Bibliografia Básica

COMER, Douglas E. **Redes de computadores e internet**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603734

TERUEL, Evandro C. **HTML 5 - Guia Prático**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9788536519296

ALVES, William P. **HTML & CSS: aprenda como construir páginas web**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9786558110187

Bibliografia Complementar

BREITMAN, Karin Koogan. **Web semântica a internet do futuro**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/978-85-216-1958-1

OLIVEIRA, Cláudio Luís Vieira. **JavaScript descomplicado:** programação para a Web, IoT e dispositivos móveis. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533100

ALVES, William Pereira. **Desenvolvimento e design de sites**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519012

HAROLD, Elliotte R. **Refatorando HTML.** Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806706

PROJETO de redes de computadores. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902074

REDES SEM FIO E COMUNICAÇÃO MÓVEL

Ementa

Redes sem fio. Princípios básicos de comunicação sem fio. Redes móveis. Redes locais WLAN. Redes pessoais WPAN. Redes faixa larga BWA. Redes satélite. Convergência de redes sem fio. Aspectos de qualidade de serviço.

Bibliografia Básica

MONK, Simon. **Projetos com arduino e android: use seu smartphone ou tablet para controlar o arduino (Tekne**). Porto Alegre: Bookman,2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601228

DEITEL, Paul. Deitel, Harvey. **Android 6 para Programadores**. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604120

MERCOLA, Joseph. **De5Graça: 5G, Wi-FI & celulares: como se proteger de seus perigos ocultos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202670

Bibliografia Complementar

ROBÓTICA móvel. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2642-8

MACHADO, Francis Berenger. **Fundamentos de sistemas operacionais**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2081-5

ARQUITETURA TCP/IP. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900766

MORAIS, Izabelly Soares de. **Engenharia de software**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022539

CHAVES JUNIOR, José Fernandes. **Ferramenta de desenvolvimento** engine. São Paulo: Erica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519210.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOREFERENCIADOS

Ementa

Elementos essenciais de um SIG. Dados espaciais. Projeção de mapas. Captura de dados para SIG. Aquisição, estrutura e análise de dados espaciais. Funções de SIG. Uso e aplicação de alguns SIGs.

Bibliografia Básica

RIBEIRO, Helena. **Geoprocessamento e Saúde**: Muito Além de Mapas. Barueri, SP: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450796

IBRAHIN, Francini Imene D. **Introdução ao Geoprocessamento Ambiental**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9788536521602

CORREA, Marques P. **Topografia e geoprocessamento**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9788595022713

Bibliografia Complementar

TORRES, Fillipe Tamiozzo P.; MENEZES, Sebastião de O.; NETO, Roberto M. **Introdução à Geomorfologia - Série Textos Básicos de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9788522113446

LORENZZETTI, J A. **Princípios físicos de sensoriamento remoto**. São Paulo: Editora Blucher, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9788521208365

DAIBERT, João D. **Topografia: Técnicas e Práticas de Campo**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518817

AUDY, Jorge L N.; ANDRADE, Gilberto K.; CIDRAL, Alexandre. **Fundamentos de sistemas de informação**. Porto Alegre: Grupo A, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577801305

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio; TEIXEIRA, André. **Manual de práticas de topografia**. (Tekne). Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604274

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Ementa

Inteligência artificial e sistemas inteligentes. Engenharia do conhecimento. Estruturas e dinâmicas de redes neurais artificiais. Sinais e funções de ativação. Algoritmos e estratégias de aprendizado. Implementações de redes neurais. Perceptron multimarcas. Redes de hopfield. ADALINE e MADALINE – aprendizado adaptativo. Redes

neurais de base radial. LVQ – Learning Vector Quantization. Mapas auto-organizáveis de kohonen. Lógica fuzzy e sistemas fuzzy. Inferência fuzzy. Sistemas neuro-fuzzy (ANFIS).

Bibliografia Básica

LIMA, Isaías. **Inteligência Artificial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9788595152724

VILENKY, Renata. **Inteligência Artificial - Uma oportunidade para você empreender**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9786558110330

GABRIEL, Marta. **Inteligência Artificial: Do Zero ao Metaverso**. Barueri - SP: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9786559773336

Bibliografia Complementar

RUSSEL, Stuart. **Inteligência artificial**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9788595156104

MUELLER, John Paul; MASSARON, Luca. **Inteligência artificial para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9788550808512

SANTOS, Marcelo Henrique dos. **Introdução à inteligência artificial**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9786559031245

KAUFMAN, Dora. **Desmistificando a inteligência artificial**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9786559281596

PRADO, Magaly. **Fake News e Inteligência Artificial: O poder dos algoritmos na guerra da desinformação**. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabioteca.com.br/#/books/9788562938917

SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO AGRÍCOLA

Ementa

Implantação e gestão de sistemas de automação aplicados a sistemas agrícolas. Conceitos, processos clássicos de automação, elementos principais de automação. Fundamentos de softwares e hardware para sistemas embarcados e com a aplicação desses elementos em sistemas agropecuários e agroindustriais.

Bibliografia Básica

RAMOS, Luis Fernando Pizzarro Bueno. **Fundamentos de hardware.** São Paulo: Erica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788536531595

CAMARGO, Valter Luís Arlindo De. **Elementos de Automação**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518411

CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião. **Fundamentos computacionais.** Porto Alegre SAGAH: 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9788595023949

Bibliografia Complementar

FILIPPO FILHO, Guilherme. **Automação de Processos e de Sistemas**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518138

SUZMAN, James. **Trabalho: uma história de como utilizamos o nosso tempo, da Idade da Pedra à era dos robôs**. São Paulo: Vestígio, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586551617

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software:** uma abordagem profissional. 9. ed.Porto Alegre: AMGH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/ 9786558040118

RODRIGUES, Rodrigo. **Controle e automação da produção**. São Paulo: Grupo A, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726760

ALVES, José Luiz Loureiro. **Instrumentação, controle e automação de processos**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1917-8

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ementa

Vocabulário básico de LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções de LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical de LIBRAS. Princípios linguísticos. Diálogos e narrativas em LIBRAS.

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez – Sobre ensinar e aprender a libras. Parábola, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: Conhecimento Além dos Sinais**. Pearson, 2011.

QUADROS, Ronice M. **Língua de herança língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113

Bibliografia Complementar

SLOWSKI, Vilma Geni. **Educação Bilíngue para Surdos - Concepções e Implicações Práticas**. Juruá. 2010.
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: Conhecimento Além dos Sinais**. Pearson. 2011.
Quadros, Ronice Müller de. **Língua de sinais – instrumento de avaliação**. Penso, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200
QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581
GESSER, Audrei. **Libras? Que língua e essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2014.

1.8.4 Matriz Curricular em Extinção

1º SEMESTRE– FORMAÇÃO BÁSICA				
	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total	SEMESTRAL
Introdução a Algoritmo e Programação	3		3	60
Sistemas de Informações Gerenciais	3		3	60
Fundamentos de Hardware e Software	3		3	60
Inglês Instrumental	1,5		1,5	30
Matemática Aplicada	3		3	60
Metodologia Científica e Tecnológica	1,5		1,5	30
Programação e Design para Web	3		3	60
CARGA HORÁRIA	**18**	**0**	**18**	**360**
2º SEMESTRE– SUPORTE DE SISTEMAS INFORMATIZADOS				
	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total	SEMESTRAL
Arquitetura de Computadores	3		3	60
Estrutura de Dados e Organização de Arquivos	3		3	60
Linguagem de Programação	3		3	60
Banco de Dados	3		3	60
Computação Gráfica	3		3	60
Projeto Interdisciplinar I	5		5	100
CARGA HORÁRIA	**20**	**0**	**20**	**400**
3º SEMESTRE– ESTRUTURA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO				
	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total	SEMESTRAL
Engenharia de Software	3		3	60
Programação Orientada a Objeto I	3		3	60

Redes de Computadores I	3		3	60
Sistemas Operacionais	3		3	60
Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas I	3		3	60
Projeto Interdisciplinar II	5		5	100
CARGA HORÁRIA	**20**	**0**	**20**	**400**
4º SEMESTRE– ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO				
	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total	SEMESTRAL
Tópicos Avançados em Des. De Sistemas	1,5		1,5	30
Programação Orientada a Objetos II	3		3	60
Programação para dispositivos móveis	3		3	60
Redes de Computadores II	3		3	60
Empreendedorismo, Inovação e Gestão de Projetos de TI	3		3	60
Robótica e Automação	1,5		1,5	30
Projeto Interdisciplinar III	6		6	120
CARGA HORÁRIA	**21**	**0**	**21**	**420**
5º SEMESTRE – GERENCIAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO				
	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total	SEMESTRAL
Protótipos de Hardware e Software	3		3	60
Educação Ambiental e Sustentabilidade	1,5		1,5	30
Ética, Direitos Humanos e Legislação	3		3	60
Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais	1,5		1,5	30
Segurança e Auditoria da Informação	3		3	60
Optativa	3		3	60
Projeto Interdisciplinar IV	6		6	120
CARGA HORÁRIA	**21**	**0**	**21**	**420**
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS				
	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total	SEMESTRAL
Serviços de Rede para Internet	3		3	60
Redes sem Fio e Comunicação Móvel	3		3	60
Sistemas de Informação Georeferenciados	3		3	60
Inteligência Artificial	3		3	60
Sistemas de Automação Agrícola	3		3	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3		3	60

Total de Horas Curriculares	***2000***
Atividades Complementares	***120***
Carga Horária Total do Curso	***2120***

1.9. Práticas e Projetos Integradores

As unidades de ensino Práticas e Projetos Integradores I a IV visam garantir a indissociabilidade entre a teoria e a prática ao longo do processo de ensino e aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Com o foco no desenvolvimento do perfil do egresso e visando aproximar os estudantes das situações de aplicação dos saberes profissionais e científicos na solução de problemas, são propostas atividades integradoras de prática e desenvolvimento de um projeto integrador aplicado, cuja complexidade é ampliada à medida que os estudantes vão se apropriando dos conhecimentos.

Dessa forma, os projetos integradores possibilitam a integração curricular numa perspectiva horizontal e vertical, envolvendo os conhecimentos da formação humanística e da formação específica, **valorizando a prática e conteúdo que diferencia o curso dentro da área profissional e induzindo o contato com conhecimento recente e inovador**.

As Práticas e Projetos Integradores, enquanto componentes curriculares, pressupõem uma postura metodológica interdisciplinar adotada no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, envolvendo os alunos e professores do curso.

O desenvolvimento das Práticas e Projetos Integradores, no âmbito do curso, tem o objetivo geral de promover a integração horizontal e vertical dos componentes curriculares que integram os módulos, na perspectiva de contribuir para uma aprendizagem mais significativa e para a construção da autonomia intelectual dos alunos através da conjugação do ensino com a pesquisa, e da teoria com a prática, assim como do desenvolvimento e/ou aprofundamento do sentido da responsabilidade social, potencializando o uso das tecnologias.

São objetivos específicos do Projeto Integrador no âmbito do curso:

I – incentivar a prática da interdisciplinaridade mediante a integração horizontal e vertical dos conteúdos curriculares do curso;
II – desenvolver um processo de ensino-aprendizagem pautado na investigação científica e na prática do campo de atuação;
III – integrar o processo de ensino com a investigação científica, colocando o aluno em contato com as teorias, técnicas e práticas adotadas na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
IV – buscar a integração do binômio teoria e prática, mediante exercício da observação e análise de situações reais vivenciadas na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
V – desenvolver e/ou aprofundar o sentido da responsabilidade social, potencializando o uso das tecnologias;

VI – exercitar os conhecimentos já adquiridos no curso, aplicando-os a situações específicas encontradas no cotidiano da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
VII – possibilitar ao aluno a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;
VIII – possibilitar o processo de atualização dos conteúdos curriculares do curso, permitindo adequá-los às constantes inovações a que está sujeita a área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A realização da Prática e Projeto Integrador encaminha-se para a construção de uma postura condizente com a realidade contemporânea que tende a ver nos conteúdos os instrumentos necessários para responder a questões formuladas, diante de situações problemáticas surgidas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

No Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas serão desenvolvidos 04 (quatro) Práticas e Projetos Integradores, sendo um no 2º semestre, um no 3º semestre, um no 4º semestre e outro no 5º semestre do curso, com carga horária de 80 horas/aula, cada.

Os temas a serem desenvolvidos nas Práticas e Projetos Integradores serão propostos pelo Professor Orientador e apresentados aos alunos no início das atividades letivas.

Parágrafo Único. A definição dos temas partirá das sugestões discutidas e estabelecidas em conjunto pelos professores dos componentes curriculares que integram os módulos do curso, observando a necessidade de atingir o objetivo geral e os objetivos específicos definidos neste Regulamento.

No desenvolvimento das Práticas e Projetos Integradores os alunos da turma deverão organizar-se em grupos de no mínimo 02 (dois) e no máximo 05 (cinco) integrantes.

O padrão de desenvolvimento das Práticas e Projetos Integradores deverá ser sugerido pelo Colegiado de Curso.

Para os alunos matriculados nas Práticas e Projetos Integradores será designado um Professor Orientador que destinará carga horária semanal para a orientação, supervisão e avaliação dos alunos. O Professor Orientador será designado pelo Coordenador de Curso, devendo ser professor do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, respeitada a afinidade temática de sua linha de atuação profissional.

A Práticas e Projetos Integradores serão avaliadas pelos professores dos componentes curriculares vinculados ao projeto e pelo Professor Orientador.

Na avaliação das Práticas e Projetos Integradores será levada em consideração a aplicação dos conceitos teóricos e práticos dos componentes curriculares do curso e a interação destes conhecimentos entre si.

É considerado aprovado o aluno que obtenha nota igual ou superior a 7,0 (sete). Caso o aluno não alcance a nota mínima de aprovação nas Práticas e Projetos Integradores, deverá ser reorientado pelo professor com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e, em um prazo máximo de 10 dias, submeter-se-á novamente à avaliação.

A seguir é apresentada a Regulamentação do Projeto Integrador, aprovada pelo Colegiado do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

REGULAMENTO DE PRÁTICAS E PROJETOS INTEGRADORES

Dispõe sobre as Práticas e Projetos Integradores do Curso de Tecnologia em ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS da FFMT.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as Práticas e Projetos Integradores no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

Capítulo II – Do Projeto Integrador

Art. 2º. As Práticas e Projetos Integradores, enquanto componente curricular, pressupõem uma postura metodológica interdisciplinar adotada no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, envolvendo alunos e professores.

Art. 3º. O desenvolvimento das Práticas e Projetos Integradores, no âmbito do curso, tem o objetivo geral de promover a integração horizontal e vertical dos componentes curriculares que integram os módulos, na perspectiva de contribuir para uma aprendizagem mais significativa e para a construção da autonomia intelectual dos alunos através da conjugação do ensino com a pesquisa, e da teoria com a prática, assim como do desenvolvimento e/ou aprofundamento do sentido da responsabilidade social, potencializando o uso das tecnologias.

Art. 4º. São objetivos específicos das Práticas e Projetos Integradores, no âmbito do curso:

I – incentivar a prática da interdisciplinaridade mediante a integração horizontal e vertical dos conteúdos curriculares do curso;

II – desenvolver um processo de ensino-aprendizagem pautado na investigação científica e na prática do campo de atuação;

III – integrar o processo de ensino com a investigação científica, colocando o aluno em contato com as teorias, técnicas e práticas adotadas na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;

IV – buscar a integração do binômio teoria e prática, mediante exercício da observação e análise de situações reais vivenciadas na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;

V – desenvolver e/ou aprofundar o sentido da responsabilidade social, potencializando o uso das tecnologias;

VI – exercitar os conhecimentos já adquiridos no curso, aplicando-os a situações específicas encontradas no cotidiano da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;

VII – possibilitar ao aluno a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;

VIII – possibilitar o processo de atualização dos conteúdos curriculares do curso, permitindo adequá-los às constantes inovações a que está sujeita a área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser Integralizada

Art. 5º. No Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas serão desenvolvidos 04 (quatro) Práticas e Projetos Integradores, sendo um no 2º semestre, um no 3º semestre, um no 4º semestre e outro no 5º semestre do curso, com carga horária de 80 horas/aula, cada.

Parágrafo Único. A Prática e Projeto Integrador deverá ser iniciado e concluído dentro do próprio semestre de oferta.

Capítulo IV – Dos Temas a Serem Desenvolvimentos

Art. 6º. Os temas a serem desenvolvidos nas Práticas e Projetos Integradores serão propostos pelo Professor Orientador e apresentados aos alunos no início das atividades letivas.

Parágrafo Único. A definição dos temas partirá das sugestões discutidas e estabelecidas em conjunto pelos professores dos componentes curriculares que integram os módulos do curso, observando a necessidade de atingir o objetivo geral e os objetivos específicos definidos neste Regulamento.

Art. 7º. No desenvolvimento das Práticas e Projetos Integradores os alunos da turma deverão organizar-se em grupos de no mínimo 02 (dois) e no máximo 05 (cinco) integrantes.

Art. 8º. O padrão de desenvolvimento das Práticas e Projetos Integradores deverá ser sugerido pelo Colegiado de Curso.

Capítulo V – Da Orientação das Práticas e Projetos Integradores

Art. 9º. Para os alunos matriculados nas Práticas e Projetos Integradores será designado um Professor Orientador que destinará carga horária semanal para a orientação, supervisão e avaliação dos alunos.

Art. 10. O Professor Orientador será designado pelo Coordenador de Curso, devendo ser professor do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, respeitada a afinidade temática de sua linha de atuação profissional.

Art. 11. Compete ao Professor Orientador das Práticas e Projetos Integradores:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – propor, em conjunto com os professores dos componentes curriculares que integram os módulos do curso, as sugestões de temas a serem desenvolvidos nas Práticas e Projetos Integradores;

III – orientar, supervisionar e avaliar os alunos;

IV – participar das bancas examinadoras constituídas para avaliação das Práticas e Projetos Integradores;

V – apresentar, ao final das Práticas e Projetos Integradores, à Coordenação de Curso, relatório de orientação, que compreenderá o registro e a autoavaliação das atividades desempenhadas na orientação dos alunos.

Capítulo VI – Da Avaliação das Práticas e Projetos Integradores

Art. 12. A Práticas e Projetos Integradores serão avaliadas pelos professores dos componentes curriculares vinculados ao projeto e pelo Professor Orientador.

Art. 13. Na avaliação das Práticas e Projetos Integradores será levada em consideração a aplicação dos conceitos teóricos e práticos dos componentes curriculares do curso e a interação destes conhecimentos entre si.

Art. 14. É considerado aprovado o aluno que obtenha nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Parágrafo Único. Caso o aluno não alcance a nota mínima de aprovação nas Práticas e Projetos Integradores, deverá ser reorientado pelo professor com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e, em um prazo máximo de 10 dias, submeter-se-á novamente à avaliação.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 15. Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso.

Art. 16. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

1.9.1. Estágio não obrigatório

"O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória" (Art. 2º § 2º Lei nº.11.788/08).

A Faculdade Fasipe Mato Grosso estimula a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e por essa razão tem seus dispositivos amparados na Lei nº. 11.788/08, que altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nº. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 20 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

O acadêmico, por ter o espaço para a realização dessa experiência, em contrapartida transfere para as instituições públicas e/ou privadas, ancorado em bases científicas e tecnológicas, um conjunto de saberes que poderá contribuir para o desenvolvimento destas nas mais variadas áreas.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO

Dispõe sobre o estágio não obrigatório remunerado do Curso de Tecnologia em ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS da FFMT.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina o Estágio Não Obrigatório Remunerado, atividade opcional dos alunos da Faculdade Fasipe Mato Grosso acrescida à carga horária regular e obrigatória nos termos do §2º do artigo 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Parágrafo Único. O Estágio Não Obrigatório Remunerado tem como base legal a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Capítulo II – Do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 2º. Entende-se por Estágio Não Obrigatório Remunerado as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participam de situações reais de trabalho.

Art. 3º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 4º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado não criará vínculo empregatício de qualquer natureza, desde observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do aluno em qualquer dos cursos de graduação da IES:

II – celebração de termo de compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a IES;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Art. 5º. É compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio-transporte para os alunos, pela parte concedente do estágio, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 6º. Somente serão autorizados estágios a partir do segundo semestre do curso em que o aluno estiver matriculado e desde que a carga horária do estágio não seja incompatível com o desenvolvimento das aulas do curso.

Capítulo III – Da Duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 7º. A duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado na mesma parte concedente não poderá exceder 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Capítulo IV – Dos Locais de Realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 8º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado, a órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, a profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

Art. 9º. A IES buscará oportunidades de estágio por meio de convênios com agências especializadas e via relação direta com as partes concedentes.

Capítulo V – Do Termo de Compromisso do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 10. A realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado exigirá celebração de termo de compromisso a ser firmado entre a IES o aluno e a parte concedente do estágio.

Parágrafo Único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a IES e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso.

Art. 11. No termo de compromisso deverão constar todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio, entre elas:

I – dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da IES;

II – as responsabilidades de cada uma das partes;

III – objetivo do estágio;

IV – definição da área do estágio;

V – plano de atividades com vigência;

VI – a jornada de atividades do estagiário;

VII – a definição do intervalo na jornada diária;

VIII – vigência do termo de compromisso;

IX – motivos de rescisão;

X – concessão do recesso dentro do período de vigência do termo de compromisso;

XI – valor da bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada;

XII - valor do auxílio-transporte;

XIII – número da apólice e a companhia de seguros.

Capítulo VI – Das Obrigações da IES

Art. 12. São obrigações da IES, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado de seus alunos:

I – celebrar termo de compromisso com o aluno e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa de formação e ao horário e calendário acadêmico;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação do aluno;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do aluno a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus alunos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas.

Parágrafo Único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 03 (três) partes, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Capítulo VII – Das Obrigações da Parte Concedente

Art. 13. São obrigações da parte concedente, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado dos alunos da IES:

I – celebrar termo de compromisso com a IES e o aluno, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao aluno atividades de aprendizagem profissional;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à IES, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Capítulo VIII – Do Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 14. O Estágio Não Obrigatório Remunerado será acompanhado por professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, designado pelo Coordenador do curso a que estiver matriculado o aluno, e por supervisor, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso, indicado pela parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios de atividades.

Art. 15. A orientação de Estágio Não Obrigatório Remunerado será efetuada por docente cuja área de formação seja compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, previstas no termo de compromisso, podendo ocorrer mediante:

I – acompanhamento direto das atividades desenvolvidas pelo estagiário;

II – entrevistas e reuniões, presenciais ou virtuais;

III – contatos com o supervisor de estágio;

IV – avaliação dos relatórios de atividades.

Art. 16. A supervisão do estágio será efetuada por funcionário do quadro de pessoal da parte concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

Capítulo IX – Das Disposições Finais

Art. 17. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 18. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

1.10. Atividades Complementares e Extraclasse

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT. Ainda, estão institucionalizadas (devidamente regulamentadas) e consideram a carga horária (190 horas), a diversidade de atividades (organizadas em diferentes grupos) e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante neste PPC, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela FFMT, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;

II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;

III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 190 horas/relógio a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

Quanto à **existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento**, o processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares fica registrado no sistema informatizado adotado pela IES, no NPEP e na secretaria da FFMT.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

Art. 1º - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

Art. 2º - O objetivo das atividades complementares visa atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

Parágrafo único - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades complementares terão carga horária total de **190 horas/relógio,** devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistema. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

Parágrafo único - Os alunos que ingressarem no curso constante do “caput” deste artigo por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades

complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

Art. 4º - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas no Quadro Anexo 1, e classificam-se em 3 (três) grupos, a saber:

- ✓ **Grupo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Grupo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Grupo III – Atividades de Extensão**

Art. 5º - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso.

Art. 7º - O aproveitamento das atividades complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registrado em fichas e prontuário do aluno.

Parágrafo único – O registro das atividades deverá ser realizado no NPEP – Núcleo de Pesquisa, Ensino e Pós-Graduação mediante recibo.

Art. 8º - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura da responsável e respectiva carga horária do evento.

Art. 9º - A realização das atividades complementares, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

Art. 10º - As Atividades Complementares receberão registro de carga horária de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento, nela fixado.

§ 1º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a FFMT, terão totalização de cem por cento de sua carga horária.

§ 2º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a FFMT, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

§ 3º – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

§ 4º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

Art. 11° - A solicitação e protocolo das respectivas atividades complementares são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

Parágrafo único – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

Art. 12° - Não serão consideradas atividades complementares:

a) Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao ensino;

b) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;

c) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;

d) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 13° - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das Atividades Complementares realizadas, deverão ser apresentados ao NPEP – Núcleo de Pesquisa, Ensino e Pós-Graduação para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

Art. 14° - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

Art. 15° - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

1.11. Das Atividades Curricularizadas de Extensão

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a IES implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso.

Nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018, a extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão na educação superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e

sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Ademais, estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão na educação superior:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018, e conforme normas institucionais próprias.

As atividades extensionistas se inserem nas seguintes modalidades:

I – programas;

II – projetos;

III – cursos e oficinas;

IV – eventos;

V – prestação de serviços

A extensão estará sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volta para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

A autoavaliação da extensão, na IES, deve incluir:

I – a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II – a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III – a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

A IES explicita os instrumentos e indicadores que serão utilizados na autoavaliação continuada da extensão.

Nesse contexto, as atividades extensionistas permitirão a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

As atividades de extensão terão sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

As atividades de extensão serão sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

As atividades de extensão serão também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

Nos termos do Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão da IES, e para fins de organização curricular, as atividades de extensão serão registradas como parte de componentes curriculares não específicos de extensão.

Ao total são no mínimo **220 horas** de Atividades Curriculares de Extensão no Curso, distribuídas ao longo dos 10 semestres do curso.

Conforme definido no Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão da IES, caberá ao NDE sistematizar as atividades a serem desenvolvidas antes de cada semestre de sua oferta, as quais devem ser aprovadas pelo Colegiado de Curso.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão Faculdade Fasipe Mato Grosso.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Dispõe sobre as atividades curriculares de extensão do Curso de Tecnologia em ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS da FFMT.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as atividades curriculares de extensão dos cursos de graduação Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Capítulo II – Da Curricularização da Extensão

Art. 2º. A extensão na educação superior brasileira e no Faculdade Fasipe Mato Grosso é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da iniciação científica, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação científica.

§1º. Este Regulamento tem por finalidade orientar o desenvolvimento das atividades de extensão na IES e atender ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e regulamenta o disposto em Meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em programas e projetos de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

§2º. A extensão será desenvolvida nas áreas dos cursos superiores ofertados e em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade), enquadradas nas áreas de:

a) Comunicação;

b) Cultura;

c) Direitos Humanos e Justiça;

d) Educação;

e) Meio Ambiente;

f) Saúde;

g) Tecnologia e Produção;

h) Trabalho.

§3º. As linhas de extensão serão orientadas pelas áreas temáticas, não devendo estar, necessariamente, ligadas a uma área específica apenas, podendo estar relacionadas, e deverão ter caráter interdisciplinar.

Art. 3º. A Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolverá atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica; e captando as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Art. 4º. Entende-se por Curricularização da Extensão a inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, sob a forma de programas / projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, na perspectiva de uma transformação social por meio das ações de estudantes orientados por professores, podendo contar com a participação de técnicos administrativos, junto à comunidade externa Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Art. 5º. O objetivo da Curricularização da Extensão é ampliar a inserção e articulação de programas / projetos, cursos, eventos prestação de serviços de extensão nos processos formativos dos estudantes, de forma indissociável da iniciação científica e do ensino, por meio da interação dialógica com a comunidade externa, visando o impacto na formação do discente e a transformação social.

Art. 6º. A Curricularização da Extensão se aplica a todos os cursos de graduação Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Art. 7º. As atividades de extensão, em suas variadas formas, devem obrigatoriamente fazer parte da matriz/grade curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação Faculdade Fasipe Mato Grosso e deverão assegurar o percentual mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária de integralização do curso, preferencialmente, em áreas de grande pertinência social.

Parágrafo Único. A carga horária de extensão a ser curricularizada não deve ser uma carga horária adicional, mas parte integrante da carga horária total do curso.

Capítulo III – Da Estratégia de Inserção Curricular

Art. 8º. A carga horária das atividades de extensão, com fins de Curricularização neste Regulamento, deve ser prevista e apurada dentro do conjunto de componentes curriculares do curso.

Parágrafo Único. O Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada componente curricular possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

Art. 9º. Para fins de organização curricular, as atividades de extensão podem ser registradas no PPC das seguintes formas:

I – como componentes curriculares específicos de extensão;

II – como parte de componentes curriculares não específicos de extensão;

III – como composição dos itens I e II.

Art. 10. A composição curricular com fins de Curricularização da Extensão para o cumprimento dos incisos do artigo anterior podem envolver as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos-administrativos Faculdade Fasipe Mato Grosso, direcionadas e aplicadas junto à comunidade externa, de acordo com o perfil de formação:

I – Programas - conjunto articulado de atividades de extensão (cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços), com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade;

II – Projetos - conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;

III – Cursos - ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender as necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima e critérios de avaliação definidos;

IV – Eventos - ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou direcionada, com envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto artístico, cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo Faculdade Fasipe Mato Grosso;

V – Prestação de Serviços - a ação que implica na prestação de serviços à comunidade em nome Faculdade Fasipe Mato Grosso, a partir de sua capacitação técnico-científica, envolvendo a realização de assessorias e consultorias, emissão de laudos técnicos, análises setoriais, palestras e outras, vinculadas a área de atuação da IES, que dão respostas as necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho.

Art. 11. A carga horária das atividades de extensão deve ser apurada dentro do conjunto de componentes curriculares da matriz/grade curricular do curso.

Art. 12. O PPC deverá apresentar o delineamento metodológico e avaliativo das atividades de extensão previstas, devendo apresentar as formas de oferta de atividades de extensão a ser cumprida para fins de Curricularização da Extensão.

§1º. Os PPCs de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

§2º. Os planos de ensino dos docentes envolvidos devem fazer menção às atividades de extensão da curricularização e sua referida carga horária.

§3º. O processo de curricularização deve garantir a participação ativa dos acadêmicos na organização, execução e aplicação das ações de extensão junto à comunidade externa.

§4º. A Curricularização da Extensão, em todo seu processo, deverá visar a qualificação da formação dos estudantes, promovendo protagonismo e a sua interação com a comunidade e os contextos locais, a oferta de ações de extensão de forma orgânica, permanente e articulada ao ensino e à pesquisa.

Capítulo IV – Da Extensão como Componentes Curriculares Específicos de Extensão

Art. 13. Trata-se da criação de um ou mais componentes curriculares específicos de extensão, que serão inseridos na estrutura curricular do curso e cuja carga horária precisa ser integralizada pelos estudantes, quando assim definido pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. O componente curricular específico de Extensão será denominado conforme sugerido pelo Núcleo Docente Estruturante, com carga horária mínima individual de 20 horas.

Art. 14. Por se tratar de um componente curricular específico ofertado na matriz/grade curricular do curso, o sistema para a aprovação do discente será o mesmo determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo V – Da Extensão como parte de Componentes Curriculares Não Específicos de Extensão

Art. 15. A extensão como parte de componente curricular não específico trata-se da distribuição de horas de atividades de extensão em outros componentes curriculares existentes no PPC.

§1º. A indicação da carga horária de extensão dar-se-á na matriz/grade curricular e nas respectivas ementas dos componentes que constam no PPC.

§2º. A descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas serão detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

§3º. As atividades de extensão inseridas dentro dos componentes curriculares não específicos para a aprovação dos estudantes deverão seguir o mesmo sistema determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo VI – Da Operacionalização da Carga Horária de Extensão

Art. 16. A carga horária mínima de extensão não poderá ser cumprida em forma de um único componente específico de extensão.

Art. 17. A integralização curricular das atividades de extensão deve ser cumprida por meio de atividades individuais ou coletivas entre os estudantes, cujos registros devem ser realizados por meio de plataformas digitais.

Parágrafo Único. Caso a IES oferte cursos de graduação na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente junto à comunidade externa, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

Art. 18. A carga horária do componente curricular deverá ser integralizada no semestre de sua oferta cumprindo-se a ementa prevista no PPC.

Art. 19. As atividades aqui previstas podem ser disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares, conforme planejamentos dos professores dos respectivos componentes e as previsões de conteúdos e estratégias do PPC.

Art. 20. Todas as atividades direcionadas a execução de programas e projetos relacionados a Curricularização da Extensão deverão ser cadastradas no setor específico de acompanhamento e registro das atividades de extensão (Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão), publicadas e/ou divulgadas pela IES em Edital Específico da Curricularização (murais da IES, internet, redes sociais etc.).

§1º. O cadastro dos projetos de extensão no setor deverá ser feito pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

§2º. Recomenda-se que as atividades de extensão já estejam estruturadas, recomendadas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado de Curso antes de cada semestre de sua oferta, para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de sua oferta.

Art. 21. Os registros das atividades relacionadas a Cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastradas pelo docente responsável na Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão.

Capítulo VII – Das Atribuições

Art. 22. Caberá à Direção:

I – designar o responsável pela Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão;

II – garantir a previsão de recursos financeiros para viabilizar as ações previstas na Curricularização da Extensão;

IIII – supervisionar, com o apoio da Coordenadoria de Curso e da Secretaria, o fluxo de registro e o funcionamento do sistema que será utilizado para registro, acompanhamento e certificação das atividades referentes a Curricularização da Extensão;

IV – fomentar o processo contínuo de formação dos docentes e dos técnico-administrativos, com a inclusão das questões extensionistas.

Art. 23. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I – conduzir o processo de implantação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

II – acompanhar registro das atividades da Curricularização da Extensão e posterior comprovação de carga horária no histórico acadêmico do discente;

III – avaliar semestralmente as atividades desenvolvidas e propor melhorias, a serem aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 24. Caberá ao responsável pela Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão orientar, coordenar e supervisionar, pedagogicamente e administrativamente, as atividades de extensão, auxiliando a Coordenadoria de Curso e Direção, e:

I – apoiar o Coordenador do Curso na análise e seleção das atividades da Curricularização de Extensão apresentadas;

II – monitorar e homologar as atividades das propostas cadastradas quanto às atividades de Curricularização da Extensão, durante toda a execução destas;

III - auxiliar na elaboração do plano de atividades do projeto junto ao professor responsável pela atividade;

IV – acompanhar as atividades que o discente desenvolverá durante o projeto;

V – promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

VI - fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

VII – apresentar relatório semestral das atividades de extensão desenvolvidas pela IES;

VIII – promover o cumprimento deste regulamento e garantir a efetiva integralização da carga horária de extensão.

Art. 25. Caberá à Coordenação do Curso:

I – promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

II – fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

III – promover o cumprimento deste regulamento e a efetiva integralização da carga horária de Extensão;

IV – garantir adequação orçamentária dos projetos de extensão ao orçamento disponível para o curso;

V – enviar relatório, semestralmente ou quando solicitado, à Direção, contendo informações do cadastro das atividades da Curricularização da Extensão realizadas;

VI – coordenar a emissão de certificados físicos e/ou eletrônicos das atividades de extensão quando assim for necessário;

VII – executar outras funções afins que lhe sejam atribuídas pela Direção.

Art. 26. Caberá aos docentes responsáveis pela execução das atividades de extensão:

I – propor e executar as atividades;

II – cadastrar os projetos de extensão no setor responsável;

III – cadastrar os cursos, prestação de serviços e eventos;

IV – acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos discentes durantes a execução das atividades de curricularização;

V – realizar o registro de notas, frequências e cumprimento das atividades dos componentes específicos e não específicos da extensão no sistema acadêmico;

VI – apresentar relatório final de execução das atividades de extensão.

Art. 27. Caberá aos discentes:

I – realizar a matrícula no componente curricular específico de extensão, quando ofertada;

II – assinar Termo de Compromisso, quando for necessário e em função da atividade a ser realizada;

III – cumprir a carga horária dedicada à execução das atividades de curricularização previstas no PPC;

IV – apresentar relatório das atividades desenvolvidas, conforme solicitado pelo coordenador da atividade (professor) e previsto no plano de ensino;

V – seguir a orientação e a supervisão do coordenador da atividade de extensão;

VI – executar as atividades conforme o cronograma proposto na atividade da extensão;

VII – acompanhar o cumprimento da carga horária dos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão, a fim de que, ao chegar ao final do curso, conclua o percentual de, no mínimo, 10% da carga horária do curso.

Capítulo VIII – Das Disposições Finais

Art. 28. As atividades de extensão com fins de curricularização devem garantir que todos os estudantes atinjam a carga horária mínima estabelecida, mesmo que a participação ocorra por grupos e em momentos diferentes para cada um ou cada grupo.

Art. 29. As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação.

§1º. A autoavaliação das atividades de extensão servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade orientados pela Direção e Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o processo de autoavaliação adotado pela IES.

§2º. A autoavaliação crítica da extensão se voltará para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a iniciação científica, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

§3º. A autoavaliação da extensão, prevista neste artigo, deve incluir:

I – a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II – a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III – a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Art. 30. As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de Ensino Superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Art. 31. As atividades de extensão previstas neste Regulamento e coordenados por docentes poderão ter na sua equipe técnicos administrativos que também deverão ser certificados.

Art. 32. Somente poderá ser concedido grau ao discente após a integralização, obrigatória prevista no PPC para a Curricularização da Extensão, mesmo que o estudante tenha concluído todos os demais componentes curriculares regulares e obrigatórios.

Parágrafo Único. Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com os docentes fazer ampla divulgação das atividades que estão sendo ofertadas e das exigências para conclusão do curso previstas neste artigo.

Art. 33. As atividades de extensão que forem realizadas para o cumprimento da Curricularização da Extensão obrigatória prevista no PPC, não poderão ser contabilizadas para carga horária de Atividades Complementares.

Art. 34. O fomento para o desenvolvimento das ações extensionistas previstas no PPC poderá ser oriundo da participação de organizações parceiras e/ou demandantes, públicas ou privadas.

Parágrafo Único. As parcerias deverão ser formalizadas pela mantenedora, de acordo com termo de cooperação/convênio específico.

Art. 35. O histórico escolar do estudante, deverá constar a carga horária em atividades de extensão que integralizou em seu curso.

Art. 36. O Conselho Superior aprovará e a Direção divulgará, sempre que necessário, adendos, normas complementares e avisos oficiais sobre o tema.

Art. 37. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Direção, ouvido o Conselho Superior.

Art. 38. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

O Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, visando a flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistema, além das atividades complementares promove a oferta de disciplinas optativas. Segue o regulamento:

REGULAMENTO DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

Capítulo II – Das Disciplinas Optativas

Art. 2º. As disciplinas optativas são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela FFMT e se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Art. 3º. As disciplinas optativas do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas são as relacionadas no quadro a seguir.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Serviços de Rede para Internet	3		3	60
	Redes sem Fio e Comunicação Móvel	3		3	60
	Sistemas de Informação Georeferenciados	3		3	60
	Inteligência Artificial	3		3	60
	Sistemas de Automação Agrícola	3		3	60
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3		3	60

§1º. A lista de disciplinas optativas poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. A disciplina "Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS" será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirada da lista de disciplinas optativas oferecidas.

Art. 4º. As disciplinas optativas serão oferecidas na modalidade presencial.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser integralizada

Art. 5º. Os alunos do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas devem integralizar, ao total, 60 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 5º do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, conforme quadro a seguir.

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS			
SEMESTRE	DISCIPLINAS OPTATIVASA MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	SEMESTRAL
5º	Optativa I	3	60

Art. 6º. No 5º semestre do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas no semestre, integralizando 60 horas/aula.

Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Disciplinas Optativas

Art. 7º. Para o 5º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FFMT, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas.

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 8. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 9. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A FFMT utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso

capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender e auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Dessa forma, em consonância com a Resolução CNE/CP 01/2021, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas **valoriza os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem, embasada, em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área, centradas nos estudantes, que atendam ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coadunando-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática**.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da FFMT, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

a) viabilizem posicionamentos críticos;

b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;

c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;

d) provoquem a necessidade de busca de informação;

e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;

f) otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;

g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;

h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;

i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

No Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

I - aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;

II - exercícios e práticas em laboratórios específicos do curso;

III - projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;

IV - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

V - práticas de simulação, aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Análise e Desenvolvimento de Sistema;

VI - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

VII - programas on-line e (web sites) - possibilita ao aluno mudar positivamente; permite a transição para um ambiente de prática baseada em evidência; ensino criativo; promove aprendizagem ativa; é um ambiente de ensino agradável de bom; amplia e diversifica as formas de comunicação entre discentes e docentes; permite a aquisição de novos conteúdos e facilita o aprendizado e a investigação orientada; exige do estudante, acessar, analisar e sintetizar as informações sobre um problema; melhora a aprendizagem clínica; aumenta a compreensão das informações; aumenta o raciocínio; possibilita a prática baseada em evidências; é uma abordagens inovadoras de ensino; possibilita a construção de múltiplas perspectivas; possibilita a crítica e o aprender a pensar em colaboração, com o debate e a resolução de problemas;

VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - práticas didáticas na forma de monitorias, dramatização, filmes, painel integrativo, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

XI - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

A metodologia de ensino está comprometida com a garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos no Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (acessibilidade plena). Destaca-se que será dedicada atenção especial à acessibilidade metodológica e pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital:

- Acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos;
- Acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe por parte dos gestores da Faculdade Fasipe Mato Grosso, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;
- Acessibilidade nas comunicações refere-se à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil, site institucional em linguagem acessível em todos os módulos) e virtual (acessibilidade digital);
- Acessibilidade digital refere-se ao direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas (recursos que contribuem para proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão) compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A opção pela utilização, nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Inovando dentro do curso, a FFMT implementa atividades práticas de laboratório. Assim, com o objetivo de aproximar o estudante das tecnologias atuais, algumas atividades são realizadas com dinâmicas de laboratórios de informática, estabelecendo clara e inovadora articulação da teoria com a prática.

As atividades são programadas pelos professores no Laboratório de Informática da FFMT, por meio de proposta de um trabalho prático a ser desenvolvido pelo aluno. Os alunos realizam as atividades práticas propostas, durante toda a disciplina, interagindo com o professor de forma presencial. Desta forma, o aluno desenvolve competências técnicas de tecnologia da informação, aplicando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas, o que os aproxima do mercado de trabalho.

A metodologia da FFMT inclui, durante os diversos semestres do curso, o estímulo para os estudantes desenvolverem suas capacidades de empreender e de inovar. Os componentes curriculares exercitam liderança, gestão de equipes, tomada de decisão, sem descuidar da legislação aplicada à área da tecnologia, cada vez mais importante ao empreendedor.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, pode-se citar a utilização mecanismos diversos voltados para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

1.14. Mecanismos de Avaliação

1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem

A avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do acadêmico no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. **Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa**.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da FFMT, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico.

TÍTULO IV
DO REGIME ESCOLAR
CAPÍTULO V
Da Avaliação do Desempenho Escolar

Art. 68. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência discente, que é obrigatória, e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Art. 69. A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

§ 1º É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

§ 2º A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

§ 3º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídas nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Superior.

Art. 70. O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

Art. 71. No decorrer do semestre serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, para efeito do cálculo da média parcial para os cursos anuais, distribuídas em N1, N2 e N3

§ 1º A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta pela Média Aritmética de um trabalho com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e uma avaliação (prova) com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

§ 2º A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

§ 3º A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta pela Média Aritmética de um trabalho com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e uma avaliação (prova) com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

§ 4º A média parcial é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 5º O aluno que alcançar a média parcial maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 6º O aluno que não alcançar a média parcial para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero), ciente de que atividade(s) prática(s), disciplina(s) prática(s), estágio supervisionado, monografia e outras que possuam regulamento próprio e/ou definidas em plano de ensino não terão aplicação de Exame Final.

§ 7º É concedida a possibilidade de realizar prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova/atividade de aproveitamento escolar no período

estabelecido no calendário acadêmico, excluindo atividades práticas, estágio supervisionado, monografia e outras que possuam regulamento próprio.

§8º. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, sendo que nota alcançada substituirá a média da disciplina.

§ 9º O aluno com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média parcial maior ou igual a 3,0 (três vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) está em exame final.

§ 10º O aluno em exame precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula:

I - Média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - Obter média final 5,0 (cinco) com a realização de outra avaliação denominada de Prova Final, que é calculada pela seguinte fórmula: MF = MP + PF 2 ou seja: a Média Final é igual à Média Parcial mais a Prova Final dividido por dois.

§ 11º O aluno que obtiver média parcial menor que 3,0 (três vírgula zero) ou média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) é considerado reprovado.

Art. 72. Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

Art. 73. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo Colegiado de Curso, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

§ 1º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Superior.

Art. 74. A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os

alunos em dependências ou adaptação, ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho Superior, conforme o § 3º do art. 44 deste Regimento.

1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação como um processo, não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso na aprendizagem.

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, devendo ser um processo contínuo que contribua para a melhoria da qualidade de ensino, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da FFMT.

A avaliação do rendimento acadêmico deverá ser um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória, na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, competências e habilidades por parte do aluno.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, resolução de problemas, de casos, além das manifestações espontâneas e/ou estimuladas dos alunos, servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado. Em componentes curriculares de formação profissional, necessariamente, serão desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados serão discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

Neste contexto, serão considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de investigação científica, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa

definidos no PPI, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso em constante avaliação do processo ensino-aprendizagem, organizou o sistema de avaliação da instituição pautando-se especificamente na aprendizagem do discente. Assim, o sistema de avaliação institucional consiste em 3 (três) avaliações por semestre, de maneira que, a média final do acadêmico é composta por três notas, a serem distribuídas: N1 – Prova (peso de 0,0 a 10,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 10,0); N2 – Prova Integrada; e N3 – Prova (peso de 0,0 a 10,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 10,0).

Desta maneira, o sistema de avaliação da aprendizagem utilizado varia de disciplina para disciplina, e a composição da nota semestral é realizada através de provas escritas, exposição e apresentação de trabalhos, participação em atividades de campo e seus respectivos relatórios, além de outras atividades pertinentes, realizadas em sala de aula.

Nessa Perspectiva, a FFMT oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos coordenadores, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores do curso em que o aluno estiver matriculado. Os professores possuem carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos.

Ainda, conforme o Manual do Aluno no que tange a avaliação do desempenho acadêmico e frequência, tem-se que, a avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina/turma, incidindo sobre frequência e o aproveitamento.

a) Frequência

A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos, nesses casos, como compensação das

ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma, implica na atribuição de faltas a todos os acadêmicos e não impede que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que ausência se verificar, comunicando este fato à Coordenação do Curso.

b) Avaliação de Desempenho

O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

No decorrer do semestre, serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, – N1: TRABALHO + PROVA, N2: PROVA INTEGRADA –PI + N3: TRABALHO + PROVA;

§ 1º A média é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero).

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e média final no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

O aluno que obtiver média menor que 3,0 (três vírgula zero) ou não possuir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, será considerado reprovado automaticamente.

Cabe informar que Disciplinas Práticas, Estágio Supervisionado, Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso, Seminários, Disciplinas Aplicadas, Tópicos Gerais e Especiais poderão ter avaliação de desempenho verificada por critérios próprios os quais estarão definidos por regimentos próprios, bem como pelo plano de ensino da disciplina.

As avaliações previstas podem ser explicitadas da seguinte maneira:

N1 - A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

N2 – PROVA INTEGRADA – PI - A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

N3 - A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

Atividades – Trabalhos - O professor tem a autonomia de solicitar aos alunos atividades que venham a enriquecer o aprendizado, contribuindo para o bom andamento da disciplina, distribuídas conforme estabelecido no plano de ensino de cada disciplina que fará parte da composição da avaliação N1 e/ou N3.

Simulado - O simulado tem o objetivo de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e vivenciar a sistemática da profissão que escolheu, agregando conhecimentos, incentivando-os a aperfeiçoarem seus estudos, além de mantê-los atualizados com questões pontuais discutidas no mercado, sendo esta avaliação realizada na perspectiva de treinamento, motivo pelo qual deve ser vista como uma capacitação dos acadêmicos para o ingresso ao mercado de trabalho. O Simulado tem caráter obrigatório, não havendo possibilidade de realização em outro momento ou segunda chamada. O mesmo possui regulamentação própria. O simulado fará parte da composição da avaliação N3, a qual ficará da seguinte forma: N3: Trabalho + PROVA + SIMULADO = NOTA

Vista de Prova - A Faculdade Fasipe Mato Grosso estimula os docentes a realizarem vista de prova na aula seguinte a avaliação. Por meio da vista de prova, o docente realiza a devolução da avaliação do discente já corrigida e realiza uma discussão, explicando cada questão e sanando dúvidas.

Este processo é importante na aprendizagem do discente e na avaliação do processo de avaliação do docente. É importante para o discente, pois, o feedback da avaliação permite que ele detecte as causas dos erros e aprenda com eles, bem como, o docente pode direcionar estratégias para superar as limitações ou dificuldades.

Ainda, é importante para o docente, pois, permite que saiba com facilidade que objetivos não foram atingidos e que tipos de erros foram os mais frequentes – para a turma ou para um aluno específico. Permite que o docente reflita sobre questões em que muitos alunos erraram ou que levaram a um mesmo tipo de erro que podem ter problemas de enunciado e compreensão; questões que os alunos com mais dificuldades acertam, mas que os demais erram; questões que a maioria dos alunos erram podendo

evidenciar problemas ou com a questão ou com o ensino; um elevado número de questões sem respostas pode evidenciar problemas de tempo ou de falta de compreensão.

Em síntese, permite para o discente e para o docente que detecte com facilidade: a relação entre o item de prova e os objetivos do ensino; o tipo de habilidade intelectual envolvida – e, consequentemente, o provável tipo de erro que o aluno pode ter cometido.

Prova Substitutiva - A prova substitutiva caracteriza-se como a oportunidade concedida ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico e/ou que pretender a melhoria das médias por disciplina e que atender às condições estabelecidas.

Prova de Exame - A Prova de Exame é composta pelo número mínimo de 10 (dez) questões, podendo as mesmas serem tanto objetivas quanto dissertativas, contemplando o conteúdo ministrado no semestre todo. Não há a necessidade de solicitação da mesma, no entanto é de inteira responsabilidade do aluno verificar se está aprovado ou não na disciplina, bem como se está apto ou não, a realizar a Prova de Exame. O aluno poderá realizar a Prova de Exame desde que:

I - possua média semestral mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - possua frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

O aluno em exame, para ser aprovado, precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula deve: MF = MS + PE /2, ou seja: Média Final=Média Semestral + Prova Exame dividida por dois.

Exemplos:

• Caso o aluno tenha Média Semestral 6,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 4,0, pois MF = 6,0 + 4,0 /2= 5,0.

• Caso o aluno tenha Média Semestral 5,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 5,0, pois MF = 5,0 + 5,0 /2= 5,0.

O aluno que obtiver média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) no exame é considerado reprovado.

Publicação de Frequências e Notas - Os acadêmicos devem tomar conhecimento da publicação das frequências e notas de avaliação periódicas oficiais (N1, N2, N3, substitutivas, finais), no portal do aluno, mediante login e senha, para eventual pedido de revisão das avaliações em tempo hábil.

Assim, o desempenho acadêmico no processo de ensino e aprendizagem poderá ser verificado:

- A FFMT possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, por meio da disponibilização dos ementários e bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares dos cursos a serem ofertados, objetivos da aprendizagem, habilidades e

competências a serem desenvolvidas, metodologias de aprendizagem, os critérios de avaliação e afins no site institucional.

- Ainda, para os procedimentos de acompanhamento e de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem a FFMT disponibiliza informações sistematizadas do desempenho de seus alunos, assim, disponibiliza relatório individualizado do estudante com avaliação de rendimento de cada componente curricular cursado por meio de acesso ao portal acadêmico.

c) MentorWeb

No que tange a parte prática, para verificação do andamento e acompanhamento do seu progresso, o aluno pode acessar as disciplinas de cada período letivo cursado, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio do Mentor Mobile, app para acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet, bem como pode acessar por meio de desktop remotamente sem ter a necessidade de estar presencialmente dentro da instituição, por meio do Portal do aluno.

Ainda, o sistema possibilita que o aluno mantenha um contato direto com o professor, por meio, de mensagem, reafirmando a política de atendimento ao discente.

O professor também possui um espaço próprio para lançamento e acompanhamento em tempo real das avaliações e avanço do aluno no decorrer do semestre, chamado Portal do Professor. Neste, o professor, também, possui ferramentas para contato direto com o aluno, por meio de mensagem, bem como, disponibilizar material didático e afins.

O coordenador de curso por meio do sistema **MentorWeb,** pode acompanhar a evolução de todas as turmas, lançamentos de notas e frequência por parte dos docentes, disciplinas com maior ou menor índice de notas, aprovações, de exames e/ou reprovações por meio de relatórios emitidos pelo sistema.

Ainda, o sistema permite que o coordenador acompanhe como está o desempenho acadêmico com a emissão de diversos outros relatórios como: Alunos Aprovados/Reprovados, Listagem de Notas, Mapa de Notas, Média das Avaliações, Alunos sem Nota, Pontos faltantes para Aprovação, Alunos por limite de Notas, Histórico Escolar, Histórico Escolar Comparativo, Extrato de Notas, Atividades Extracurriculares, Conferência de Nota, Acompanhamento de Atividades Complementares.

O coordenador também consegue acompanhar os lançamentos realizados pelos professores e emitir relatório especifico de notas de qualquer professor.

Nota-se que todas estas medidas atendem à concepção do curso que está definida no PPC. Ademais, nota-se, ainda que há claras evidências de que estes procedimentos possibilitam o desenvolvimento do discente ao longo do ciclo pelo qual deve-se integralizar a estrutura curricular, bem

como concretizar a sua autonomia perante o curso. Também se evidencia que, como decorrência dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação, a IES se compromete a disponibilizar à comunidade acadêmica, em especial aos discentes, as informações sistematizadas referentes ao processo avaliativo.

1.14.3. Auto Avaliação do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a auto avaliação e fundamenta–se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de auto avaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A auto avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saneá-las.

Dentro desse princípio, a auto avaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FFMT.

A auto avaliação do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A auto avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a auto avaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do

conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A auto avaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto Avaliação da FFMT e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de auto avaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da FFMT;

b) a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a auto avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A auto avaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a FFMT constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de auto avaliação institucional no âmbito da FFMT.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto avaliação da FFMT. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC

O planejamento, acompanhamento e execução da avaliação do PPC são coordenados pelo Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas que conta com representação discente e com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Os dados e informações registrados em relatórios e nas atas das reuniões colegiadas são levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação - CPA para subsidiar a auto avaliação institucional.

A participação dos discentes é verificada em todas as etapas do acompanhamento e da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema.

O planejamento do acompanhamento e da avaliação é discutido com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), uma vez que a auto avaliação requer o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa (inclusive discentes).

Na etapa de desenvolvimento da avaliação do PPC, os discentes participam preenchendo os instrumentos de avaliação.

Os resultados da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas são organizados, discutidos com o corpo discente e divulgados para a comunidade acadêmica, conforme previsto no Projeto de Auto avaliação Institucionalizado.

1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão

1.15.1. Investigação Científica no Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

A FFMT desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FFMT incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI – do intercâmbio com instituições científicas;

VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da FFMT, envolvendo professores e alunos.

A FFMT, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FFMT, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a FFMT pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.15.2. Extensão no Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

A FFMT desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior.

De acordo com o Regimento da FFMT, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. As atividades de extensão, no âmbito da FFMT, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, cientifico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferencias, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FFMT.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da FFMT, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FFMT, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a FFMT pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.16. Requisitos e Formas de Acesso

Para ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Analise e Desenvolvimento de Sistemas, o estudante deverá:

- Ter concluído o Ensino Médio ou equivalente;
- Ser aprovado em processo seletivo.

Porém, os requisitos e as formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da FFMT, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre o processo seletivo e a matrícula.

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO II

Do Processo Seletivo

Art. 56. O processo seletivo, para ingresso nos cursos de graduação ou outros, realizado pela instituição ou em convênio com instituições congêneres, destina-se a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

§ 1º O número de vagas anuais, autorizado ou aprovado pelo órgão competente, para cada curso de graduação, encontra-se disposto no Anexo I deste Regimento.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo, são abertas em Edital, publicado pelo Diretor Acadêmico, no qual constem as normas que regem o processo, as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 57. O processo seletivo abrange a avaliação dos conhecimentos comuns obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em prova escrita, aprovada pela Comissão Permanente de processo seletivo.

§ 1º Nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, o concurso ou processo seletivo é de caráter classificatório.

§ 2º A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, quando for o caso, excluídos os candidatos que não obtiveram os critérios ou níveis mínimos estabelecidos, quando fixados no Edital.

§ 3º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, podendo tornar-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo, não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados, de acordo com as normas específicas publicadas no Edital.

§ 4º Poderão ser considerados para critério de ingresso na Faculdade os resultados obtidos através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidas alunos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de curso superior de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo concurso, nos termos da legislação e do próprio Edital.

§ 6º É facultada à instituição, a realização de novo concurso ou processo seletivo, se necessário, para preenchimento das vagas remanescentes, assim como, aproveitar candidatos aprovados em processo seletivo de outra IES.

CAPÍTULO III

Da Matrícula

Art. 58. A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos por ato da Diretoria Acadêmica, instruído o requerimento com a seguinte documentação, a ser conferida com o original:

I - Certidão ou diploma do ensino médio ou equivalente, e o respectivo histórico escolar;

II - Prova de quitação com o Serviço Militar e Eleitoral, quando for o caso;

III - Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da mensalidade e de assinatura do respectivo contrato de prestação dos serviços;

IV - Carteira de Identidade;

V – C.P.F;

VI- Certidão de nascimento ou casamento;

VII- Título de Eleitor;

VIII- Comprovante de residência;

IX- Duas fotos 3x4 (três por quatro).

§ 1º No caso de diplomado em outro curso superior de graduação, é exigida a apresentação do diploma respectivo, dispensando-se a apresentação do certificado ou diploma do 2º (segundo) grau, ensino médio ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

§ 2º No ato da matrícula, obriga-se o aluno a fornecer dados pessoais que não constem nos documentos previstos nesse artigo e que interessem ao controle acadêmico e administrativo da Faculdade.

Art. 59. A matrícula é feita por semestre ou disciplina, no seu respectivo curso, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato, de acordo com a oferta de disciplinas, aprovado pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 60. A matrícula é renovada semestralmente, mediante requerimento pessoal do interessado e assinatura do contrato entre as partes, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º A não renovação ou não confirmação da matrícula, independente de justificativa, nos prazos e critérios fixados pela Diretoria, implicará, em abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, podendo a mesma utilizar-se de sua vaga.

§ 2º É pré-requisito para a renovação e suplementares da matrícula a inexistência de débitos junto ao Departamento Financeiro e órgãos de apoio da Faculdade.

§ 3º A Faculdade, quando da ocorrência de vagas, poderá abrir matrículas nas disciplinas de seus cursos, sob forma sequencial ou não a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

§ 4º Excetuam-se do permitido no *caput* deste artigo os alunos matriculados no primeiro período letivo do curso.

§ 5º Para os cursos em regime semestral:

I - O aluno só poderá se matricular no último ano do curso, ou seja, nos dois últimos semestres se ele não tiver nenhuma disciplina em pendência;

II - O Colegiado de Curso, ao elaborar o Plano Político Pedagógico, definirá os requisitos pedagógicos da sequência das disciplinas.

Art. 61. Para os cursos semestrais, na matrícula para as disciplinas do período seguinte, fica sempre resguardado o respeito aos requisitos pedagógicos do conhecimento.

Parágrafo único. Para os cursos com dois turnos, havendo vagas, será permitida a recuperação de disciplinas em turno oposto.

Art. 62. É concedido o trancamento da matrícula a alunos que cumpriram todas as disciplinas do 1º (primeiro) ano ou do primeiro semestre letivo, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

§ 1º O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos até o final do respectivo período letivo, ou excepcionalmente, por período superior, desde que no seu total, não ultrapasse a metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

§ 2º O aluno que interrompeu seus estudos, por trancamento, cancelamento de matrícula ou abandono de curso, poderá retornar à Faculdade, na qualidade de aluno reprovado, nos termos do seu Plano de Estudos aprovado pela Diretoria Acadêmica.

§ 3º É concedido também o cancelamento de matrícula mediante requerimento pessoal, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

CAPÍTULO IV

Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos

Art. 63. Os já portadores de diplomas de curso de graduação, no processo de adaptação com vistas à complementação das disciplinas necessárias para integralizar o currículo pleno, poderão cursar as disciplinas em falta para completar o novo curso, em horário ou períodos especiais, nos termos da Portaria nº 005\2009.

Art. 64. É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Faculdade ou instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes mediante processo seletivo no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior.

§ 1º As transferências *"ex officio"*, que se opera independentemente de época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96.dar-se-ão na forma da lei.

§ 2º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio publicado pelo Diretor Acadêmico, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, atestado de regularidade acadêmica, regularização do curso e guia de transferência.

§ 3º A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições, por via postal ou oficial.

Art. 65. O aluno transferido de outras IES e/ou de outros cursos desta IES, estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação educacional vigente; em especial a correspondência de carga horária e conteúdos ministrados, levando em consideração os seguintes pontos:

I. Será reconhecida a equivalência, quando a abrangência do conteúdo da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) à disciplina ministrada no curso desta Faculdade, bem como a carga horária da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da

carga horária desta Faculdade, podendo o aluno ser submetido à Complementação de Estudos.

II. Quando o conteúdo e/ou carga horária forem inferiores a 75% da disciplina do que o acadêmico requereu aproveitamento, o mesmo deverá cursá-la integralmente.

III. Quando a disciplina a ser aproveitada tiver sido cursada no período igual ou superior a 05 (cinco) anos, a mesma deverá ser cursada integralmente.

IV. O aluno que não apresentar documentação comprobatória devidamente regularizada será considerado reprovado na disciplina, devendo a mesma ser cursada integralmente.

V. A análise do processo de aproveitamento de estudos da disciplina será feita pelo professor e/ou Coordenação de Curso, deve emitir parecer final.

VI. O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações ao currículo em vigor são determinadas nos termos de um Plano de Estudo de Adaptação elaborado de acordo com as normas aprovadas pela Portaria n°005\2009.

Art. 66. Em qualquer época, a requerimento do interessado, nos termos permitidos em lei, a Faculdade concede transferência aos alunos nela matriculados, considerando que esta não poderá ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso em conformidade com a Lei nº. 9.870/99 e o Parecer CNE/CES nº.365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).

§ 1º O deferimento do pedido de transferência implica no encerramento das obrigações da instituição previstas no contrato celebrado entre as partes, resguardado o direito e ações judiciais cabíveis para cobrança de débitos financeiros do aluno, na forma da lei.

Art. 67. O aproveitamento de estudos para os casos de alunos ingressantes na Faculdade é regulado pelo disposto neste Regimento e demais critérios definidos pelo Conselho Administrativo Superior.

1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema.

Na Faculdade Fasipe Mato Grosso há um conjunto de tecnologias de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica, estando assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Para o processo ensino-aprendizagem os equipamentos são disponibilizados, principalmente, em salas de aula, laboratórios de informática / laboratórios didáticos e biblioteca. Além disso, a IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares para atividades práticas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, simulações etc.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons, a universalização e o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

No Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema, são utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação

de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- Os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

- Redes sociais e suas ferramentas;

- TV digital e interativa;

- Programas específicos de computadores (softwares);

- Repositório Institucional;

- Publicações acadêmicas;

- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

- VLIBRAS, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

- PRODEAF MÓVEL - o aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes. Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada. Possui um dicionário de Libras para navegar

entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D. O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store). Para baixar o ProDeaf Móvel, deve-se acessar diretamente do smartphone ou tablet o link http://prodeaf.net/instalar.

1.17.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem na Pandemia

A situação pandêmica que atingiu todo o mundo trouxe inúmeros reflexos para a Educação Superior, de maneira que, inúmeras instituições tiveram suas as atividades presenciais interrompidas fazendo surgir a necessidade de todo uma readequação do ensino que passou a ser remoto.

Diante todo este contexto vivenciado por todos, houve a necessidade de uma adequação do nosso curso na finalidade de continuar com as aulas de forma remota, surgindo assim a implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que foi utilizado no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, para realização das aulas remotas, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico da IES, foi utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso, considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem implementado permite ao aluno realizar o download de apostilas, de textos e slides das aulas, para autoestudo; assistir as videoaulas; consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas; interagir com o tutor e demais alunos do curso; realizar atividades; participar de fóruns e chats entre outras funcionalidades.

O Sistema da IES oferece informações administrativas, acadêmicas e de comunicação, disponibilizando às docentes informações da Instituição e a autonomia da edição de dados de acordo com a necessidade de cada disciplina. No comando “Acadêmico”, os professores lançam faltas, notas, controlam os boletins de cada aluno. Dessa forma, os alunos acompanham sua situação em tempo real, imediatamente após os docentes lançarem faltas e notas. O sistema é considerado excelente pela comunidade acadêmica. A Instituição possui também uma secretaria acadêmica com responsabilidades

específicas.

O Sistema também disponibiliza para a IES o Ambiente Virtual de Aprendizagem. É um sistema para gerenciamento de cursos, em ambiente virtual, para ensino e aprendizagem. Utiliza ferramentas WEB e a disponibilidade de um navegador. Possibilita o gerenciamento de conteúdo, interação entre usuários (fórum, bate-papo, mensagem, etc.), acompanhamento e avaliação.

É uma plataforma modular a que podem ser adicionados novos blocos e funcionalidades desenvolvidas que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem pela Internet.

Os principais recursos dessa plataforma:

• Criar cursos ou disciplinas com conteúdo multimídias formativos e atividades avaliativas ou de fixação de conteúdo;

• Criar alunos e organizá-los em grupos;

• Criar fóruns de discussão;

• Definir tutores e professores para monitorar os cursos criados;

• Monitorar os acessos dos utilizadores à plataforma e às diferentes atividades;

• Registar as notas e o desempenho dos formandos;

• Integrar a outros sistemas de gestão.

Esta plataforma tem como objetivo o desenvolvimento de um ambiente multimídia para educação presencial, semipresencial e a distância numa arquitetura cliente-servidor e multicamadas, baseado na Internet. A escolha desta plataforma deve-se aos objetivos do projeto:

• Fornecer mecanismos de comunicação assíncronos, permitindo assim que o educando trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além das comunicações síncronas, que exigem dele uma participação efetiva no grupo de trabalho para uma avaliação do seu progresso pelo educador;

• Disponibilizar mecanismos ao educador para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos alunos, permitindo-lhe, assim, criar alternativas individuais, quando necessário, na construção do conhecimento do educando; superar o ambiente de sala de aula tradicional, apresentando a informação de uma forma mais interativa, propiciando ao educando participar mais ativamente da elaboração e construção do conhecimento, tanto individual como em grupo.

Os fóruns de discussão serão organizados e mediados pelos tutores tendo em vista a troca de ideias e o aprofundamento de conteúdos que estão sendo estudados pelos alunos ou das atividades que estão sendo por eles desenvolvidas. Os alunos que não tiverem acesso à Internet a partir de suas residências poderão acessar a plataforma, a partir do laboratório de informática do polo a que estão vinculados.

Nos momentos à distância, o aluno realizará estudos individuais sobre os assuntos específicos

e as atividades pedagógicas previstas para cada área de conhecimento. Nesses momentos, ele poderá contar com os tutores a distância através de plantões pedagógicos na plataforma.

Além disso, a personalização possui alguns aspectos interessantes e que agregam valor:

- Flexibilidade: possibilidade de reaproveitamento da interface para atender outras áreas do sistema, como por exemplo a interface dos professores;
- Adaptabilidade: possibilidade da interface se ajustar com facilidade as novas funcionalidades;
- Facilidade de visualização: permite a apresentação das informações com mais clareza e consistência, facilitando o processo de ensino e aprendizagem, disponibilizando uma interface validada pelas diretrizes de usabilidade que possibilitam atender com mais facilidade e eficiência a todos os perfis de usuários, desde iniciantes à usuários experientes.

De maneira objetiva, as funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem estão organizadas em quatro grupos de ferramentas: de Coordenação, de Comunicação, de Produção dos Alunos ou de Cooperação e de Administração.

Ferramentas de coordenação: servem de suporte para a organização de um curso. São utilizadas pelo professor/tutor para disponibilizar informações aos alunos, tanto informações das metodologias do curso (procedimento, duração, objetivos, expectativa, avaliação) e estrutura do ambiente (descrição dos recursos, dinâmica do curso, agenda, etc.), quanto informações pedagógicas: material de apoio (guias, tutoriais), material de leitura (textos de referência, links interessantes, bibliografia e etc.) e recurso de perguntas frequentes (reúne as perguntas mais comuns dos alunos e as respostas correspondentes do professor);

Ferramentas de Comunicação: englobam fóruns de discussão, bate papo, correio eletrônicos e conferência entre os participantes do ambiente têm o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes e o aprendizado contínuo.

Ferramentas de Produção dos Alunos ou de Cooperação oferece o espaço de publicação e organização do trabalho dos alunos ou grupos, através do portfólio, diário, mural e perfil (de alunos e/ou grupos);

Ferramentas de Administração oferecem recursos de gerenciamento, do curso (cronograma, ferramentas disponibilizadas, inscrições, etc.), de alunos (relatórios de acesso, frequência no ambiente, utilização de ferramentas, etc.) e de apoio a tutoria (inserir material didático, atualizar agenda, habilitar ferramentas do ambiente, etc.).

Através delas é possível fornecer ao professor formador informações sobre a participação e progresso dos alunos no decorrer do curso, apoiando-os e motivando-os durante o processo de construção e compartilhamento do conhecimento.

A plataforma tecnológica para Ambiente Virtual de Aprendizagem foi construída para dar o apoio necessário no desenvolvimento aos cursos presenciais de nossas instituição que precisaram se reinventar durante a situação de pandemia, a seleção do conjunto de funcionalidades de um AVA, configuradas pelo docente para serem disponível em um curso, assim como a maneira adequada de utilizar estas funcionalidades garantindo o sucesso do ambiente na educação remota e permitindo a busca de novos domínios e novos públicos para a educação.

Com o propósito de garantir a integridade, a disponibilidade e autenticidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a IES hospedará a plataforma AVA em um datacenter conceituado e com expertise em manter toda infraestrutura necessária para o bom funcionamento: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe do setor de TI da IES competirá a gestão do ambiente, administrando, monitorando, implementando inovações.

A plataforma possibilitará o acesso, somente, através das credenciais fornecidas pela IES (o login e senha pessoal). Os níveis de acesso e operação dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem serão determinados pelo setor de TI e pela equipe de gestão acadêmica.

Serão realizadas avaliações periódicas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, devidamente documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

1.17.2 Inovações tecnológicas significativas

A estrutura de TI da **Faculdade Fasipe Mato Grosso** está em franca expansão a fim de atender cada vez melhor as necessidades de sua equipe e de seus alunos, seu Centro de Tecnologia da Informação conta hoje com servidores novos, modernos que atendem com tranquilidade as necessidades atuais:

a - Rede computadores - Administrativa

A rede de computadores da FFMT funciona 24x7, contamos com 03 (três) servidores físicos, 57 computadores, 03 (três) links de internet, portal do aluno, professor que podem ser acessados de qualquer dispositivo com conexão à internet.

Total de computadores da rede administrativa da instituição

16 – SAA (comercial, secretaria, financiamentos, tesouraria, cobrança e CPE);

05 – Direção Acadêmica, financeira e administrativa;

13 – Coordenação de cursos;

06 – Biblioteca;

02 – TI;

15 – Fasiclin;

TOTAL: 57 computadores.

b - Servidores

01 – Servidor de Banco de dados, aplicação e web:

Gerencia o sistema de informação de controle acadêmico, biblioteca, portal do professor e portal do aluno da instituição, os serviços de portal do aluno, professor são on-line e podem ser acessados 24x7 de qualquer dispositivo que possua conexão com a internet.

01 – Servidor de Backup

Servidor realiza backup dos sistemas de informação e arquivos, a instituição trabalha com 3 níveis de backup, o primeiro realizado no próprio servidor de abriga a aplicação, o segundo no servidor especifico de backup e o terceiro em nuvem utilizando o google drive como armazenamento.

01 – Servidor de arquivos e Domínio

Gerencia todo o sistema de arquivos e usuários

01 – Servidor CloudServer

Servidor on-line que armazena o repositório institucional, funciona 24x7 on-line.

01 – Firewall

1 firewall de borda de rede que controlam o acesso a rede administrativa da instituição e a rede dos laboratórios de informática para aulas práticas.

c - Equipamentos Coordenação de Curso

As coordenações possuem computadores com conexão à internet através de dois links e política de firewall de FailOver (se um link parar de funcionar a navegação é automaticamente redirecionada para o outro), acesso ao servidor de arquivos da instituição com uma pasta de uso exclusivo de cada curso e outra compartilhada entre todos os cursos além de acesso ao portal do aluno, professor que funcionam 24x7.

Temos 1 projetor multimídia a disposição de cada coordenação, e a sala dos professores existe 1 computador com acesso à internet para uso exclusivo dos professores.

d - Rede Computadores Laboratórios

A rede de computadores dos laboratórios de informática possui uma estrutura separada da rede administrativa, hoje dispomos de 02 (dois) laboratórios de informática e o NPD na biblioteca:

LAB-01: 40 computadores;

LAB-02: 20 computadores;

NPD: 20 computadores;

TOTAL: 80 computadores.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, possui a política de troca de um laboratório por ano, compramos computadores Dell de última geração visando melhor atender nossos alunos.

Os laboratórios possuem conexão com a internet através de 2 (dois) links e estão conectados a um servidor de gerenciamento de pastas compartilhadas para facilitar a troca de informações entre os alunos e o professor durante a aula.

Tratando ainda da parte tecnológica a Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta:

- Servidor de e-mails com domínio próprio, onde fica hospedado em nuvens, tornando-a cada vez mais seguro o armazenamento de informações.
- Internet através de uma rede sem fio *Wi-Fi com 01 link especifico para acesso* nas dependências da faculdade.
- HotSpot para gerenciamento de internet Wireless com restrições de acesso e políticas de segurança.

e - Sistema de gestão acadêmica - MentorWeb

Sistema de gestão educacional onde pelo portal o acadêmico tem a qualquer hora e em qualquer lugar acesso às suas notas, materiais e conteúdo para as aulas e outros serviços, bem como os professores poderão efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos materiais de apoio para as aulas. Tendo como principais funcionalidades:

- Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independentemente de sua duração, como graduação, pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu), extensão, sequenciais etc;

- Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com respectivos docentes disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;

- Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;

- Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra IES ou por Ex Oficio etc;

- Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e diplomas;

- Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;

- Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações de alunos ou disciplinas;

- Emissão de dados para censo do MEC;

- Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;

- Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;

- Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;

- Abertura e fechamento de vários caixas, simultaneamente;

- Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;

- Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;

- Fácil administração do processo seletivo da IES, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com total integração com os módulos Acadêmico e Tesouraria;

- Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;

- Controle do FIES e financiamentos próprios;

- Controle do registro e expedição de diplomas;

- Controle de acesso via Biometria.

- Controle de Atividades Complementares;

Ainda oferece o Mentor Mobile, o app para acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização e o professor realizar controle de frequência, troca de mensagens e conteúdo para suas turmas e disciplinas.

f - Site da IES

O *Web* Site da **Faculdade Fasipe Mato Grosso** poderá ser acessado pela url www.fasipecuiaba.com.br, onde terá acesso as informações acadêmicas.

g - Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN

A Faculdade Fasipe Mato Grosso pretende implantou o Sistema de Gestão Fasiclin, que se dá da seguinte maneira:

O Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN, tem por objetivo otimizar o processo de agendamentos realizado pelas clínicas, evitando a perca de dados, promovendo controle de atendimentos, facilitando a análise do crescimento de cada clínica podendo assim planejar sua expansão. O sistema é um diferencial na tomada de decisão, pois estabelece um acompanhamento evolutivo de cada clínica e também de toda a rede SAP, visando a melhoria da qualidade de atendimento para o público que demanda dos serviços de cada clínica.

O sistema possui as seguintes funcionalidades:

Cadastros de: coordenadores, cursos, clínicas, professores, alunos, procedimentos (atendimentos), pacientes e de usuários.

Possui um cadastro de agendamento, onde é informado o paciente, procedimento, data e horário, o aluno que irá realizar o atendimento e no momento de finalizar o atendimento é necessário informar o professor que acompanhou o aluno durante o agendamento. Também é possível informar se o agendamento já foi pago.

Entre os controles do sistema, temos o cadastro de datas bloqueadas, aonde é informado os dias em que não haverá atendimento nas clínicas, evitando que sejam agendados pacientes em dias que não terá atendimento ao público. Outro controle é o bloqueio de agendamentos nos mesmos horários para o mesmo aluno e/ou paciente, evitando assim choque de agendamentos.

Na parte gerencial, o sistema oferece relatórios com totalizadores e gráficos de atendimento que podem ser filtrados por período, auxiliando na validação das clínicas, verificando em quais épocas do ano que possuem mais atendimentos. O sistema oferece gráficos de comparação de idades, mostrando a faixa etária dos pacientes atendidos. Possui histórico médico do paciente e o histórico de atendimento do aluno e do professor podendo assim saber qual professor acompanhou qual procedimento realizado por um determinado aluno.

O sistema atende as clínicas de Estética e Cosmética, Biomedicina, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Odontologia. Sendo possível adequação a novas clínicas.

Os benefícios do uso deste sistema são:

- Otimização do processo de atendimento, evitando a perca e/ou o esquecimento de agendamentos;

- Controle de agendamentos, evitando o conflito de horários de atendimento;

- Preservação de dados, como o de pacientes e atendimentos, criando um histórico médico de atendimento;

- Relatórios para acompanhamento dos desenvolvimentos das clínicas, totalizadores de atendimento, histórico médico de pacientes, histórico de atendimento de alunos e professores;

- Auxilio na tomada de decisão, para melhorias, correção de processos e desenvolvimentos de novos atendimentos;

O plano de expansão desse sistema é o desenvolvimento do controle de esterilização. Um sistema onde será realizado todo o controle de entrega e retirada de kits de instrumentos para a esterilização.

h – Tecnologias digitais da Biblioteca

As tecnologias digitais da Biblioteca da FFMT caracterizam-se como importante parte do acervo da mesma, pois disponibilizam aos alunos recursos educacionais no formato online, permitindo seu acesso a partir de qualquer lugar, por meio da Internet.

A biblioteca da FFMT possui uma ferramenta de busca integrada, por meio da qual o aluno pode pesquisar os mais diversos tipos de arquivos digitais e físicos, de forma simples e rápida.

A biblioteca possui em seu acervo digital: artigos digitais, livros digitais (e-books), repositório institucional (RI) e pesquisa integrada.

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da FFMT, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

Todo o acervo digital e físico da FFMT é indexado e pesquisável, a partir de uma ferramenta de pesquisa integrada, que garante que o estudante, docente ou pesquisador encontre, filtre, cite e utilize as mais diversas funcionalidades de gestão de ativos digitais de informação bibliográfica.

i - Sistema de Aprendizagem Fasipe - SAF

Plataforma desenvolvida pela IES para *e-learnin*g, projetos de educação corporativa que permite o gerenciamento de alunos, professores e atividades bem como cursos à distância de forma prática e eficiente. Plataforma foi desenvolvida para utilização durante o período de pandemia.

Esta plataforma garante a efetividade do aprendizado em consonância com a proposta pedagógica do curso ofertado pela instituição, além de ser um link de interação entre alunos, professores e coordenação.

Sua interface, bem como os demais recursos acessórios, foi organizada de modo a permitir, desde o primeiro acesso, ampla compreensão do caminho para as suas principais funcionalidades, como o Painel das Disciplinas, as configurações pessoas do Perfil do Aluno, o Mural de avisos e as sessões que agrupam os conteúdos e atividades, informações e recursos audiovisuais, dentre outros.

O SAF disponibiliza e integra interfaces e recursos selecionados à publicações de conteúdos, incluindo aulas gravadas, bem como a publicação de arquivos de vídeo, textos e apresentações referentes aos materiais didáticos inseridos pelos professores, dentre outras ferramentas para armazenamento, distribuição e construção de conteúdo.

O SAF permite ainda a adoção de metodologias, incluindo as denominadas ativas, que utilizam suporte digital do ambiente para a realização de diferentes atividades individuais ou em grupos virtuais remotos, de acordo com a dinâmica metodológica adotada na disciplina. Aqui podemos citar: fóruns de discussão, mensagens, chats, haja vista que a interação dos docentes e alunos ocorre por meio de ferramentas comunicacionais diversas, inclusive, aquelas que estão integradas ao SAF.

Com base em ferramentas disponibilizadas pelo sistema, tanto a coordenação quanto os professores podem extrair informações que auxiliam na gestão acadêmica das disciplinas em andamento e no acompanhamento do processo de interação e participação do aluno.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A FFMT, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;

- ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT:

I – construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT;

II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT;

III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;

IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Análise e Desenvolvimento de Sistema;

V – acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;

VI – revisar ementas e conteúdos programáticos;

VII – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;

VIII – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;

IX – atender aos discentes do curso.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA		
PROFESSOR	**TITULAÇÃO MÁXIMA**	**REGIME DE TRABALHO**
João Francisco Borba (*)	Mestrado	Integral
Fagner Maciel de Moraes	Especialista	Parcial
Ibrahin Barauna Belarmino	Especialista	Parcial
Ana Sophia Haagsma Simm	Mestrado	Parcial
Adriano Cardoso Barreto	Mestrado	Parcial

(*) Coordenador do Curso

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 60% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 20% no regime de tempo integral.

A FFMT investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a FFMT compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

2.2. Coordenadoria de Curso

2.2.1. Titulação Acadêmica

O Coordenador do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT é o professor João Francisco Borba.

O Professor João Francisco Borba possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade de Marília, UNIMAR (1991), Especialização em Informática em Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês (2019) e Mestrado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR (1994).

2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

O professor João Francisco Borba possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, maior a 20 anos. A experiência profissional do professor João Francisco Borba é de 27 anos. No magistério superior, possui experiência de 27 anos. Na gestão acadêmica, o tempo de experiência é 1 ano.

2.2.3. Regime de Trabalho

O professor João Francisco Borba foi contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

O regime de trabalho do coordenador do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso permite o atendimento da demanda existente, contemplando a gestão do curso, relação docentes, discentes, e representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a)

A Coordenadoria do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem como propósito ser mais que uma mediadora entre alunos e professores. A Coordenação em sua atuação tem a função de reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, tem como propósito gerenciar e executar o PPC, acompanhar o trabalho dos docentes, sendo membro do NDE está comprometida com a missão, a crença e os valores da Faculdade Fasipe Mato Grosso. Está atenta às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. A Coordenadoria atua como gestora de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Com relação à consolidação do PPC, a Coordenadoria do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas junto com o NDE acompanhando o desenvolvimento do projeto do Curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria do Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas,

juntamente com o seu Colegiado, discutindo com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulando a integração entre os corpos docente e discente; acompanhando e avaliando os resultados das estratégias pedagógicas e redefinindo novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino–aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

A responsabilidade da Coordenadoria aumenta significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantem atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES para informa–lá sobre as necessidades Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

INTRODUÇÃO

A ação do coordenador de curso superior predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição.

JUSTIFICATIVA:

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na IES, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a

função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo de ensino-aprendizagem.

Propiciando o desenvolvimento da integralização dos conteúdos curriculares do curso, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação, junto ao corpo administrativo, docente e discente da faculdade.

Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais do curso e de toda a comunidade acadêmica nele envolvida.

OBJETIVO GERAL:

O trabalho do Coordenador visa traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade, promover necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade acadêmica um ensino com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de professores e de alunos;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre docentes;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e docentes para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, onde possamos atender com eficiência toda a comunidade acadêmica da instituição;
- Avaliar a execução dos planos de ensino;

ATIVIDADES:

- Elaboração do planejamento semestral;

- Participação nas reuniões administrativas;
- Reuniões para elaboração dos planos de ensino:
- Orientação em conjunto e individual;
- Auxílio e vistoria nas avaliações;
- Participação nas reuniões de Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;
- Reuniões pedagógicas;
- Observação e assistência contínua;
- Diálogos individuais;
- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;
- Identificação das prioridades de cada turma;

METODOLOGIA DE TRABALHO:

O método de trabalho é simples, dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-professor-coordenador, e procurando a Filosofia Educacional como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Após autorização do curso pelo órgão competente

CONCLUSÃO:

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador, mas também, do apoio da Direção da Instituição, da aceitação e esmero dos docentes, do desempenho dos demais funcionários da IES e do interesse dos discentes. Portanto, precisar-se-á angariar a confiança de todos como fruto do bom desempenho do trabalho proposto, para que possamos trabalhar sob um clima completamente harmonioso, proporcionando assim, maior intercâmbio entre faculdade-comunidade. Tão-somente assim teremos êxito nesta grande batalha.

AVALIAÇÃO:

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

- Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de;
- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas;
- Visitas, Conversas, Fichas de acompanhamento; Levantamentos estatísticos;
- Reflexão e conclusão, Análise dos dados coletados.
-

2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso

Compreendendo as funções a serem desempenhadas pela Coordenadora do Curso, tem-se que competirá ao coordenador do curso elaborar e apresentar um plano de ação demonstrando e comprovando os indicadores de desempenho da coordenação, devendo este plano ser devidamente compartilhado e disponibilizado publicamente. Não obstante, competirá ao coordenador de curso o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para tanto, é realizado uma avaliação especifica para avaliar as funções do coordenador, além da avaliação a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação que é mais ampla. Dessa forma, a Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta um questionário para essa avaliação.

2.3. Atuação do Colegiado de Curso

A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de Curso atuante, constituído por todos os docentes que ministram disciplinas da matriz curricular do curso, pelo Coordenador do Curso e um representante do corpo discente. O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução. Assim sendo, o Colegiado de Curso possui representatividade dos diferentes segmentos.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso, designado pelo Diretor, dentre os professores do curso. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplinas profissionalizantes do curso, designado pelo Diretor.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, compete ao Colegiado de Curso:

I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público;

III – promover a avaliação do curso;

IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso **reúne-se com periodicidade determinada**, no mínimo, 03 (três) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Assim sendo, as reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado do Curso ocorrem de acordo com a periodicidade estabelecida no Regimento da FFMT. As atas das reuniões registram os assuntos nelas tratados e as decisões adotadas, **havendo** um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, sendo que:

a) A pauta da reunião deverá ser informada em até 48 horas antes da mesma pelo presidente do Colegiado de Curso, sendo que as sugestões de temas a serem discutidos podem ser feitas pelo presidente ou qualquer outro membro do órgão;

b) Exposto os temas da pauta, cada item deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar;

c) A elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes as decisões e/ou execução de tarefas terá a designação de um responsável pela atividade e estabelecido um prazo de entrega;

d) Na reunião posterior, os assuntos pendentes ou que precisavam de complementação serão retomados na discussão para finalização;

e) O Colegiado de Curso analisa os resultados das decisões tomadas e avalia necessidades de mudança, caso necessário.

Para o encaminhamento das decisões são estabelecidos fluxos específicos a partir das competências do Colegiado de Curso.

A avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso é realizada semestralmente, por seus integrantes, com o objetivo de implementar ou ajustar práticas de gestão. São objeto de avaliação, em relação ao desempenho do Colegiado de Curso, os seguintes aspectos:

a) cumprimento do calendário de reuniões ordinárias;

b) frequência dos membros do órgão;

c) dinâmica funcionamento das reuniões;

d) média de prazo para decidir;

e) cumprimento das atribuições regimentais.

Cabe ao Coordenador de Curso produzir relatório semestral sobre o desempenho do Colegiado de Curso, considerando os aspectos acima apontados.

Em reunião, o relatório é apresentado ao Colegiado de Curso para discussão e providências. A partir dos resultados obtidos, podem ser adotados ajustes nas práticas de gestão, considerando os pontos críticos verificados na avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso.

Os dados finais são encaminhados para a Diretoria para validação e, se necessária, providências de ajustes demandas.

2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente

- A FFMT possui o possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e experiência docente, o qual caracteriza-se como um órgão de apoio didático- pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas docentes dos cursos da área da saúde da instituição. Tem como objetivos, entre outros:
- Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes, de forma espontânea
- Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.
- Promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia.

2.3.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão dos cursos da FFMT é planejada levando em consideração a auto avaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumos para o planejamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, devendo haver apropriação dos resultados pela comunidade

acadêmica e que a análise dos resultados possa subsidiar a tomada de decisões, otimizando o uso das potencialidades da instituição e subsidiando a melhoria contínua em direção à excelência institucional.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saneá-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FFMT.

A autoavaliação do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A autoavaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na autoavaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a autoavaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A autoavaliação será realizada no curso:

a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;

b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;

c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;

d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

Os questionários são disponibilizados aos alunos e professores, periodicamente, via Formulário Eletrônico, variando nos objetivos e no período de aplicação. Desta forma, pode-se obter uma visão holística acerca dos diversos parâmetros que possam influenciar na qualidade do processo de ensino-aprendizagem no curso.

A autoavaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da FFMT e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da autoavaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da FFMT;

b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Para divulgar os resultados da avaliação, são realizadas diversas ações de comunicação, como por exemplo: envio de e-mail marketing, divulgação no site institucional, via mensagem no portal acadêmico, reunião com a coordenação de curso sobre a importância da sensibilização por parte dos professores, cartazes fixados nos painéis da IES, informativos nas salas de professores e de aula e vídeos institucionais explicando a importância da avaliação para os alunos.

Após a divulgação dos resultados da avaliação, a CPA solicita ao coordenador de curso e gestores envolvidos que elaborem o plano de ação para sanar pontos de atenção percebidos na avaliação. A coordenação de curso busca analisar os resultados, discutir e propor ações de melhorias, juntamente com o NDE, quando as questões são referentes ao PPC e, junto ao Colegiado de Curso, quando se trata dos demais aspectos avaliados.

Soma-se a autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Enfim o processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Faculdade Fasipe Mato Grosso, que atua comprometida com a responsabilidade social.

2.4. Atendimento ao Discente

O Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A Faculdade FFMT disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e

permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade. Atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade Fasipe Mato Grosso.

2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente

A FFMT possui o possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente.

2.4.4. Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FFMT oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados

para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias dos Cursos, por indicação dos professores.

2.4.5. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de "portas abertas" onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

2.4.6. Monitoria

A FFMT oferece vagas de monitoria, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem e como forma de estimular a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos pela Instituição. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil

A FFMT estimula a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FFMT.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da FFMT, vedada à acumulação.

CAPÍTULO II
Seção I
Dos Órgãos de Representação Estudantil

Art. 84. O Corpo Discente da Faculdade Fasipe Mato Grosso poderá ter como órgão de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes, e o Diretório Acadêmico, para cada curso, regidos por estatutos próprios, por eles elaborados e aprovados, na forma da lei.

§ 1º Compete ao Diretório Central de Estudantes e aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação de cargos.

§ 2º Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I - São elegíveis os alunos regularmente matriculados;
II - Os mandatos tem duração definida em estatuto próprio; e
III - O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.
§ 3º Na ausência de Diretório Central de Estudantes e/ou Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de Alunos.

2.4.8. Intermediação e Acompanhamento de Estágios não Obrigatórios Remunerados

A Instituição por meio de parceria com CIEE e outros parceiros e operacionaliza estágios não obrigatórios no curso. O coordenador do curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

2.4.9. Outras Ações Inovadoras

A Faculdade Fasipe Mato Grosso fomenta a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A FFMT realiza e incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas), campanhas etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.), objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a FFMT divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais, e oferece auxílio financeiro e/ou logístico para alunos que participarem na condição de expositores ou para publicação em anais de eventos. Além disso, organiza, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A FFMT realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa (participação em eventos na IES).

Destarte, a FFMT disponibiliza apoio financeiro e/ou logístico para publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

2.4.11 Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade Fasipe Mato Grosso será um instrumento de comunicação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. Possui como objetivos:

- Assegurar a participação da comunidade na Faculdade Fasipe Mato Grosso, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Desta forma a Ouvidoria tem por objetivo facilitar o encaminhamento das demandas da comunidade aos canais administrativos competentes, visando contribuir para a solução de problemas e, melhoria dos serviços prestados. A Ouvidoria recebe, analisa, encaminha e responde ao cidadão/usuário suas demandas e garantirá o direito à informação.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Receberá, analisará e encaminhará as manifestações aos setores responsáveis; acompanhará as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responderá com clareza as manifestações no menor prazo possível.

2.4.12 Programas de Apoio Financeiro

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, por meio de várias ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrangerá uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição serão vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

a) Programa Universidade para Todos (Prouni) - A **Faculdade Fasipe Mato Grosso** está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A **Faculdade Fasipe Mato Grosso** mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

c) Bolsa-Convênio - A **Faculdade Fasipe Mato Grosso** possui convênios de descontos para acadêmicos pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;

d) Bolsa- Funcionário - Serão disponibilizadas bolsas de até 50% para funcionários, cônjuges e filhos de funcionários conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Curso e pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição;

e) Plano Flex e Superflex - Proposta de parcelamento do valor da semestralidade em maior número de parcelas sem juros e ônus ao acadêmico.

f) Bolsa Segunda Graduação – Proposta que disponibiliza bolsas de até 50% para acadêmicos que já possuem uma formação acadêmica;

g) Top Líder - Proposta de incentivar a captação de novos acadêmicos, que permite até 100% de isenção da semestralidade do acadêmico.

CORPO DOCENTE DO CURSO

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

1.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é integrado por 11 professores, sendo 01 (um) doutor, 05 (cinco) mestres e 05 (cinco) especialistas.

CORPO DOCENTE DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA		
TITULAÇÃO	**QUANTIDADE**	**PERCENTUAL**
Doutorado	1	9,1%
Mestrado	5	45,5%
Especialização	5	45,5%
TOTAL	**11**	**100**

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 54,5%. O percentual de doutores do curso igual a 9,1%.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram. Dessa forma, o corpo docente:

- Analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;
- Fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- Proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso; e
- Incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima e regime de trabalho.

	NOME DO DOCENTE	CPF	GRADUADO EM	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1.	Adriano Cardoso Barreto	888.722.970-87	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Mestrado	Parcial
2.	Ana Sophia Haagsma Simm	040.435.301-02	Ciências Biológicas	Mestrado	Parcial
3.	Adriana Delmondes de Oliveira Godoy	706.936.841-00	Enfermagem/ Administração	Doutorado	Integral
4.	Fagner Maciel de Moraes	009.877.681-90	Sistema de Informação	Especialização	Parcial
5.	Gabriela Scroczynski Fontes	011.946.211-71	Letras	Mestrado	Parcial
6.	Ibrahin Barauna Belarmino	999.917.051-04	Redes de Computadores	Especialização	Parcial
7.	João Francisco Borba	107.304.478-55	Ciência da Computação	Mestrado	Integral
8.	Kleber Pinho e Silva	666.721.391-68	Direito	Mestrado	Horista
9.	Luciano da Silva Santos	711.087.691-87	Sistemas de Informação	Especialização	Parcial
10.	Nicodemo Moreno dos Santos Silva	630.864.331-91	Redes de Computadores	Especialização	Horista
11.	Wellington Mesquita Farias Gomes	912.533.221-04	Processamento de Dados	Especialização	Parcial

1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior

No que se refere à experiência a FFMT, ao selecionar os professores para o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

No que se refere à experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) 100% dos professores do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas têm, pelo menos, cinco (05) anos de experiência de trabalho profissional.

A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Destarte, permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas neste projeto pedagógico considerando o conteúdo abordado e a profissão.

No que se refere à experiência no magistério superior, 82% dos professores do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas têm, pelo menos, três (03) anos de experiência de magistério superior. Assim, o corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

Segue detalhamento:

	NOME COMPLETO	CPF	TEMPO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
1.	Adriano Cardoso Barreto	888.722.970-87	12 anos	14 anos
2.	Ana Sophia Haagsma Simm	040.435.301-02	2 anos	10 anos
3.	Adriana Delmondes de Oliveira Godoy	706.936.841-00	8 anos	8 anos
4.	Fagner Maciel de Moraes	009.877.681-90	6 anos	20 anos
5.	Gabriela Scroczynski Fontes	011.946.211-71	6 anos	10 anos
6.	Ibrahin Barauna Belarmino	999.917.051-04	9 anos	12 anos
7.	João Francisco Borba	107.304.478-55	27 anos	27 anos
8.	Kleber Pinho e Silva	666.721.391-68	12 anos	05 anos
9.	Luciano da Silva Santos	711.087.691-87	1,5 anos	25 anos
10.	Nicodemo Moreno dos Santos Silva	630.864.331-91	3 anos	11 anos
11.	Wellington Mesquita Farias Gomes	912.533.221-04	0,5 anos	21 anos

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é composto por 82% com regime de trabalho parcial ou integral.

	NOME COMPLETO	CPF	REGIME DE TRABALHO
1.	Adriano Cardoso Barreto	888.722.970-87	Parcial
2.	Ana Sophia Haagsma Simm	040.435.301-02	Parcial
3.	Adriana Delmondes de Oliveira Godoy	706.936.841-00	Integral
4.	Fagner Maciel de Moraes	009.877.681-90	Parcial
5.	Gabriela Scroczynski Fontes	011.946.211-71	Parcial
6.	Ibrahin Barauna Belarmino	999.917.051-04	Parcial
7.	João Francisco Borba	107.304.478-55	Integral
8.	Kleber Pinho e Silva	666.721.391-68	Horista
9.	Luciano da Silva Santos	711.087.691-87	Parcial
10.	Nicodemo Moreno dos Santos Silva	630.864.331-91	Horista
11.	Wellington Mesquita Farias Gomes	912.533.221-04	Parcial

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino. O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a(o):

- Dedicação à docência;
- Atendimento aos discentes;
- Participação no Colegiado do Curso;
- Planejamento didático;
- Preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

A FFMT e o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas organizam a documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, que é utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os professores do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A FFMT ação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FFMT incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI - da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

	NOME COMPLETO	CPF	PUBLICAÇÕES
1.	Adriano Cardoso Barreto	888.722.970-87	0
2.	Ana Sophia Haagsma Simm	040.435.301-02	3
3.	Adriana Delmondes de Oliveira Godoy	706.936.841-00	6
4.	Fagner Maciel de Moraes	009.877.681-90	0
5.	Gabriela Scroczynski Fontes	011.946.211-71	8
6.	Ibrahin Barauna Belarmino	999.917.051-04	1
7.	João Francisco Borba	107.304.478-55	2
8.	Kleber Pinho e Silva	666.721.391-68	0
9.	Luciano da Silva Santos	711.087.691-87	0
10.	Nicodemo Moreno dos Santos Silva	630.864.331-91	0
11.	Wellington Mesquita Farias Gomes	912.533.221-04	1

Pelo quadro acima, pode-se verificar que 54,6% do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas possuem, no mínimo, 1 produção nos últimos 3 anos. As publicações estão comprovadas nas pastas dos respectivos professores do Curso.

INFRAESTRUTURA DO CURSO

1. INSTALAÇÕES GERAIS

A Faculdade Fasipe Mato Grosso é mantida pela UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE LTDA, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 17.517109/0001-01. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, localizada na Rua Amazonas, quadra 133, nº 01, Cuiabá – MT e foi Credenciada pela Portaria nº 1.099 de 27 de novembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de novembro de 2015.

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
SAA – Serviço de Atendimento ao Acadêmico Área - Administrativa • Recepção Compartilhada • Secretaria Acadêmica • FIES/PROUNI • Departamento Financeiro /Tesouraria • Centro de Planejamento e Extensão – CPE • Cobrança • RH • Financeiro **Direção** • Recepção • Direção Geral • Direção Administrativa	1	196
Comercial	1	75
Sala de Aula	76	3.800
Sala dos professores	1	108
Gestão acadêmica - GA Direção Acadêmica Sala dos coordenadores - 13 salas Recepção Sala Reunião WC	1	215,00
Sala NAP	1	9,64
Sala NDE	1	9,64
Sala CPA	1	15,75
Gabinetes de Trabalho	7	63
Biblioteca • Recepção • Acervo • Estudos Individual • Estudos em grupo • Área coletiva	1	605
Biblioteca – Núcleo Digital - A biblioteca possui uma área de 42,21 m2 e equipado com 20 microcomputadores	1	42,21

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
Sala de Reprografia	1	18,09
Sala de CTI	1	14,07
Auditório	1	440,52
Lanchonete/Cantina	1	23,24
Área de Convivência e Infra-Estrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais	1	1.610,79
Área de Circulação e Espaço de Convivência	-	3.314,02
Sanitários **Feminino – 5 pavimentos com média de 6 unidades - 30** **Masculino – 5 pavimentos com média de 6 unidades - 30** **PDC – 5 pavimentos com 1 unidade - 5**	65	275
Sanitários docentes	2	8,5
SAMP – Sala Multipedagógica	1	45,5
	1	134,89
CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia	1	105,00
LABORATÓRIOS Laboratório Bioquímica e Química 60m Laboratório Microbiologia Imunologia 48m Laboratório Microscopia 47m Laboratório Hematologia 50m Laboratório Parasitologia 47m Laboratório Semiologia e Semiotécnica 50m Laboratório Anatomia I e II 120m Laboratório Escola Odontologia 250m Laboratório de Anatomia Dental e Escultural I e II 131m Laboratório de Imagenologia e Raio X 64m Laboratório Recursos Técnica dietética 60m Administração de laboratórios 20m	1	947
FASICILIN CEN - Clínica Escola de Nutrição da FASIPE CEF - Clínica Escola de Fisioterapia da FASIPE CEB - Clínica Escola de Biomedicina da FASIPE CEP - Clínica Escola de Psicologia da FASIPE CEO - Clínica Escola de Odontologia da FASIPE Laboratório Recursos Terapêuticos Manuais Laboratório de Terapia Intensiva Laboratório de Cinesioterapia Sala de Vacina Sala de Arquivo Sala de Estudos Recepção Consultório 1 – Enfermagem Consultório 2 – Enfermagem Hidroterapia - Piscina e Vestiários Coordenação Fasiclin		2.987,52

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
Sala de Coleta Analises clinicas Sala Multipedagogica Estoque NPJ – Núcleo De Prática Jurídica		
Laboratório de Informática • Laboratório 1 - área de 56,00 m2 e equipado com 25 microcomputadores, impressora e demais periféricos; • Laboratório 2 - área de 56,00 m2 e equipado com 25 microcomputadores, impressora e demais periféricos;	2	112
Estacionamento	1	2.500
TOTAL		17.675,38

Fonte: Diretoria Administrativa (2023)

1.1. Espaço Físico

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso presenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

a) Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas.

As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores e projetores em todas as salas. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

b) Instalações Administrativas

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores, impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso presenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

c) Instalações para Docentes

Sala Coletiva de Professores

As salas de professores atendem, às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

As salas de professores cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes. Foram alocados microcomputadores, impressoras e aparelhos de telefonia. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

d) Instalações para os Coordenadores de Curso

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

e) Auditório

O auditório atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica.

O auditório cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

O auditório está equipado com recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

f) Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

g) Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

h) Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança. As instalações sanitárias cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais. Existem banheiros familiares e fraldários.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

i) Biblioteca

A infraestrutura da biblioteca atende às necessidades institucionais, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo.

A biblioteca cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais, e fornece condições para atendimento educacional especializado.

A biblioteca dispõe de recursos comprovadamente inovadores, sendo o principal o acervo virtual adquirido mediante assinatura de uma biblioteca virtual.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

j) Laboratórios de Informática

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores.

O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos. Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade.

Os hardwares e os softwares estão atualizados frente as necessidades da IES e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento delas.

Foram criadas normas de segurança, disponíveis em local de fácil visibilidade nas salas.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

k) Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

A sala da CPA dispõe de mesa de reunião e cadeiras, com microcomputador com acesso à internet. Há armários para a guarda do material.

A sala da CPA cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

l) Laboratórios Específicos

Estão disponíveis nas instalações na FFMT os laboratórios específicos dos cursos em funcionamento.

1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade Fasipe Mato Grosso considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de

utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 9.235/17.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;·portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;·barras de apoio nas paredes dos banheiros;·lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;·gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Ainda, como metas estabelecidas no PDI propõe a consolidação do Núcleo de acessibilidade.

Bem como estão inseridos conforme a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com

que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade Fasipe Mato Grosso venha a oferecê-lo. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

1.3. Equipamentos

a) Acesso a Equipamentos de Informática

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados nas bibliotecas e nos laboratórios de informática.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática nas bibliotecas e nos laboratórios de informática. Nas bibliotecas, há microcomputadores interligados em rede de comunicação científica (Internet). Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e *no–break*. Todos os equipamentos encontram–se interligados em rede e com acesso à Internet, sendo número de equipamentos:

	Máquinas Computadores	Sistema operacional	Notebook	Impressora	TV	Quadro Branco
Laboratório 1	40	Windows	0	0	0	1
Laboratório 2	20	Windows	0	0	0	1
Biblioteca Digital	20	Windows	0	0	0	0
Total	**80**					**02**

Fonte: CTI (2024)

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao

público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infraestrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

b) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

c) Recursos Audiovisuais e Multimídia

A Faculdade Fasipe Mato Grosso disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

1.4. Serviços

a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;

b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;

c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;

b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;

c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui um Plano Avaliação Periódica Dos Espaços E Gerenciamento Da Manutenção Patrimonial cujo objetivo é estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz desta gestão com foco na manutenção preventiva e corretiva. Além disso, a atuação preventiva buscará trazer impactos positivos no que se refere à economicidade de gastos, e principalmente na confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos usuários.

As instalações prediais da faculdade apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade Fasipe Mato Grosso ou através de contratos com empresas especializadas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Além da promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais, a Faculdade Fasipe Mato Grosso cumpre as exigências quanto à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei n° 12.764/2012.

Além das medidas voltadas à formação e à capacitação da comunidade acadêmica, particularmente docentes e técnico-administrativos no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista e a acessibilidade metodológica ou pedagógica e atitudinal; na Faculdade Fasipe Mato Grosso encontra-se garantido o acesso a educação ou à sua matrícula.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº

7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Tais informações foram inseridas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos visa garantir ao Faculdade Fasipe Mato Grosso a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Anualmente são revistas todas as necessidades de expansão e atualização dos equipamentos da IES.

As revisões acontecem no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos parte, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção são acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação, que está diretamente ligada ao registro de possíveis falhas e mal funcionamento dos equipamentos, uma vez que é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores da IES.

A seguir são apresentados os critérios e indicadores usados na expansão e atualização do parque tecnológico e suas funcionalidades, assim como os tipos de eventos que poderão ocorrer, além dos responsáveis pela avaliação e possíveis ações de correção.

CRITÉRIOS E INDICADORES DE DESEMPENHO DA MANUTENÇÃO				
EVENTO	DESCRIÇÃO	INDICADORES	SETOR RESPONSÁVEL	AÇÃO
Dano	Equipamento danificado parcial ou integralmente que impeça sua utilização pelo usuário	Não funciona / Não funciona adequadamente	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Inadequabilidade técnica	Equipamento obsoleto ou equipamento a ser atualizado	Equipamento obsoleto / Equipamento a ser atualizado	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Número reduzido	Baixa demanda ou falta de recursos	Demanda / Recursos	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Verificar motivo da falta de demanda / Investimento em recursos
Internet	Baixo número de acessos ou indisponibilidade da rede	Número de acessos / Tempo em que a rede ficou disponível	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Reparo / Atualização

Os tipos de indicadores são escolhidos conforme o tipo de material ao qual se deseja avaliar o

dano ou mal funcionamento, e poderão ser alterados de acordo com este material.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em 02 (duas) dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais do Faculdade Fasipe Mato Grosso e critérios técnicos.

No procedimento de atualização dos equipamentos, a IES adota a prática de substituição dos equipamentos a cada 05 (cinco) anos de uso. Além disso, é realizado o acompanhamento dos indicadores de tempo de vida dos equipamentos e das validades das licenças de softwares.

A atualização do sistema operacional das máquinas ocorre sempre que for disponibilizada nova atualização. Outras aplicações ocorrem sempre for lançado novos pacotes estáveis, evitando-se, assim, bugs nas aplicações em uso diário.

A manutenção dos equipamentos é realizada por técnicos especializados responsáveis por manter a infraestrutura de tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção permanente, manutenção preventiva e manutenção corretiva (interna).

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte programa de manutenção:

- Manutenção Permanente: realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal dos equipamentos, antes do início do uso;
- Manutenção Preventiva: realizada semanalmente. Consiste na verificação do estado geral dos equipamentos e das conexões;
- Manutenção Corretiva (interna): realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- Manutenção Corretiva (externa): realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas serão realizadas por empresas contratadas pela Direção da IES.

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos goza de orçamento disponível, conforme previsto no plano de despesas anuais e o plano de aplicação de recursos. E, havendo necessidades extraordinárias, como dano em equipamento de força maior, existe previsão contingencial orçamentária para a realização de melhorias das bases tecnológicas, incluindo-se a aquisição de novos materiais para reposição ou aumento de equipamentos.

A cada ano é realizada a projeção de investimento para o ano seguinte visando à expansão, à manutenção e à atualização tecnológica dos equipamentos.

Todo a expansão dos equipamentos deve ser aprovada pela Direção da IES, a partir de demandas encaminhadas pelo Setor de Informática. As demandas devem identificar e definir as configurações de hardwares e softwares necessárias e/ou características dos equipamentos audiovisuais

e multimídias.

As ações associadas a correções do atual Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos são realizadas sempre em conjunto com o Conselho Superior da IES, como por exemplo aquisição não programada de determinados equipamentos, ou ainda a melhoria deste Plano. Havendo necessidades extraordinárias, a mudança do plano ou aquisição de novos itens será realizada com base na previsão contingencial orçamentária, dependendo de aprovação da Direção.

O presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos pode sofrer correções a despeito de contingências e também pelas avaliações realizadas nos setores, entre as quais são destaques as avaliações da Comissão Própria de Avaliação e também a avaliação promovida pela gestão administrativa da IES.

A CPA atua fornecendo indicadores que validem a necessidade de aquisição de equipamentos no quantitativo proposto, assim como poderá apresentar elementos para minorá-los ou majorá-los.

A gestão da IES também avalia, via equipe de manutenção, a necessidade do grau de manutenção a ser realizado nos equipamentos e, seguindo pelo uso, a necessidade de maior aquisição ao proposto no Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos.

Portanto as ações de correção do presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos estão direcionadas para as avaliações realizadas pela CPA e também pela gestão da IES.

2. BIBLIOTECA

2.1. Espaço Físico

As bibliotecas estão instaladas em uma área de 605m2 dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

A Biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso encontra-se informatizadas, com o intuito de facilitar ao máximo o acesso à informação pelos usuários. Ela está interligada por redes operacionais de informação de dados, possibilitando a pesquisa de qualquer assunto e possui terminais próprios para consulta. A Biblioteca trabalha com um sistema que permite o cadastramento de obras, seguindo todos os processos de classificação, assunto e tombamento, esse sistema permite o controle de empréstimos, reservas, multas, impressão de relatórios estatísticos e controle de livros em atraso.

a) Instalações para o Acervo - O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

b) Instalações para Estudos Individuais - As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

c) Instalações para Estudos em Grupos - As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os cursos oferecidos pela faculdade contam com salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

2.2. Acervo

2.2.1 Bibliografia Básica

O acervo físico da bibliografia básica do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, existente no Projeto Pedagógico, está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade Fasipe Mato Grosso, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Quanto à gestão do acervo com relação à atualização da quantidade de exemplares e assinaturas, e Plano de Contingência elaborado para garantia do acesso e do serviço; destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas. O olhar é estratégico, o mapeamento dos problemas e as decisões sobre as soluções estão fundamentadas em estudos que sustentaram a elaboração do Plano de Contingência - de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

2.2.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia complementar, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade Fasipe Mato Grosso, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, complementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Conforme informado no indicador anterior, o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço.

2.2.3 Livros

Para compor o acervo dos cursos no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Fasipe Mato Grosso possui títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular.

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponibilizados na biblioteca em proporção adequada de exemplares por vagas anuais /autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, devidamente tombados junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Quanto a bibliografia complementar dos componentes curriculares foram adquiridos o número de títulos e exemplares necessários para atender suficientemente a proposta pedagógica do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A bibliografia complementar está devidamente tombada junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe Mato Grosso. A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A atualização da bibliografia conta com a participação dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como com a Coordenação do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

PERIÓDICOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	
ISSN	**ITEM**
1557-7341	**ACM Computing Surveys (CSUR)** http://dl.acm.org/citation.cfm?id=J204&picked=prox
2178-0145	Comunicação & Inovação http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao
1539-5251	dot.net Magazine * http://www.devmedia.com.br/revista-dotnet-magazine
2176-7270	Engenharia de Software Magazine * http://www.devmedia.com.br/revista-engenharia-de-software-magazine
1982-1654	Informática na educação: teoria & prática http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/index
1807-1775	Jistem journal of information systems and technology management http://www.jistem.fea.usp.br/index.php/jistem/user
2166 - 6288	Journal of Information and Data Management http://www.researchpub.org/journal/jidm/jidm.html
2238-8079	revista #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. http://seer.canoas.ifrs.edu.br/tear
1460-2059	Revista Bioinformatics http://bioinformatics.oxfordjournals.org/content/by/year
2176-6649	Revista Brasileira de Computação Aplicada

	http://www.upf.br/seer/index.php/rbca/index
2317-6121	Revista Brasileira de Informática na Educação http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie
2176-7998	Revista de Computação e Tecnologia (ReCeT). http://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET
2179-2518	Revista de Informática Aplicada / Journal of Applied Computing http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_informatica_aplicada
0103-4308	Revista de Informática Teórica e Aplicada http://seer.ufrgs.br/index.php/rita/index
1984-3585	Revista Digital de Tecnologias Cognitivas. http://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs
1677-3071	Revista Eletrônica de Sistemas de Informação http://revistas.facecla.com.br/index.php/reinfo/user
2236-9813	Revista Mackenzie de Engenharia e Computação http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rmec/user
1809-6948	Revista Negócios e Tecnologia da Informação http://publica.fesppr.br/index.php/rnti/user
0103-1759	Sba: Controle & Automação Sociedade Brasileira de Automatica http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0103-1759&script=sci_issues
1984-8218	Sociedade de Matemática Aplicada e Computacional - SBMAC http://www.sbmac.org.br/publi_cnmac.php
1677-9185	SQL Magazine * http://www.devmedia.com.br/revista-sql-magazine
1807-8664	Acta Scientiarum. Technology http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/index
	CRN Brasil https://issuu.com/crn_brasil/docs/crnbrasil_303
1573-2894	Computational Optimization and Applications http://www.springer.com/mathematics/journal/10589
1460-2067	Computer Journal http://comjnl.oxfordjournals.org/content/by/year
1678-4804	Journal of the Brazilian Computer Society http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0104-6500&lng=pt&nrm=iso
1860-5974	Logical Methods in Computer Science http://www.lmcs-online.org/index.php
1982-6745	Revista REDES https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/index
2175-2745	Revista de Informática Teórica e Aplicada – RITA http://www.seer.ufrgs.br/index.php/rita/index
	Revista Computação Brasil http://www.sbc.org.br/publicacoes-2/298-computacao-brasil
2153-0661	Intelligent Control and Automation http://www.scirp.org/journal/ica/
1975-4094	International Journal of Smart Home http://www.sersc.org/journals/IJSH/
2080-2145	Journal of Automation, Mobile Robotics & Intelligent Systems – JAMRIS http://www.jamris.org/
2179-1074	Journal of Microwaves, Optoelectronics and Electromagnetic Applications – JMOe http://www.jmoe.org/index.php/jmoe
1888-0258	Journal of Pysical Agents – JoPha http://www.jopha.net/index.php/jopha
1805-949X	Kybernetika http://www.kybernetika.cz/
1874-4443	The Open Automation and Control Systems Journal

	http://benthamopen.com/toautocj/home
	Revista TI INSIDE http://convergecom.com.br/revista-ti-inside/
	Revista Nacional Tecnologia da Informação http://www.revistati.com.br/rnti/home
1984-2902	iSys - Revista Brasileira de Sistemas de Informação http://www.seer.unirio.br/index.php/isys
	Revista de Segurança da Informação http://www.revista.ufpe.br/oficinaojs/index.php/revista5/index
	Revista Robótica http://www.robotica.pt/
2237-2903	Revista de Sistemas e Computação – RSC http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rsc/index
	Cadernos de Informática http://www.seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdeinformatica/index
1999-5903	Future Internet http://www.mdpi.com/journal/futureinternet
2237-0072	Revista Eletrônica de Sistemas de Informação e de Gestão Tecnológica http://www.periodicos.unifacef.com.br/index.php/resiget/index
1807-7633	Revista Mobile Magazine* http://www.devmedia.com.br/revista-mobile-magazine
1676-8361	Revista Java Magazine * http://www.devmedia.com.br/revista-java-magazine
2173-6254	Revista easy Java Magazine * http://www.devmedia.com.br/revista-easy-java-magazine
1517-9907	Revista Clube Delphi * http://www.devmedia.com.br/revista-clubedelphi
	Revista Infra Magazine * http://www.devmedia.com.br/revista-infra-magazine
	Revista Front-end Magazine * http://www.devmedia.com.br/revista-front-end-magazine

Além das assinaturas de periódicos, a FFMT viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

a) Informatização

A biblioteca está totalmente informatizada no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Todo o acervo está representado no sistema informatizado utilizado pela FFMT, inclusive com possibilidade de acesso remoto.

b) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

c) Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas semanais.

O Grupo Fasipe Educacional conta com Periódico Científicos Institucionais segmentados nas áreas dos cursos ofertados. Segue a relação das revistas com os respectivos nomes.

REVISTA	ISSN
REMAGIC - Revista Mato-Grossense de Gestão Inovação e Comunicação http://revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/REMAGIC	**2965-0909**
RAE-MT - Revista Arq-Engenharia de Mato Grosso http://revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/rae-mt	**2965-0895**
REMATOS - Revista Mato-Grossense de Odontologia e Saúde http://revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/REMATOS	**2965-0925**
REMAS - Revista Mato-Grossense de Saúde http://revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/REMAS	**2965-0917**
REMAD - Revista Mato-Grossense de Direito http://revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/REMAD	**2965-1050**

d) Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A Faculdade Fasipe Mato Grosso mantem uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo que estará baseada nas necessidades dos cursos oferecidos.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo será efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Faculdade Fasipe Mato Grosso. A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicitará, semestralmente/anualmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

O acervo também será atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, *sites* de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

e) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da FFMT, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2.3. Serviços

a) Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 07h00min às 11h30min e das 16h00min às 22h30min. Aos sábados a biblioteca funcionará das 07h30min às 11h00min e das 14h00min às 17h00min.

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares de nível médio.

b) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca tem a responsabilidade de fazer o processo técnico de toda obra nova, fazendo com que a informação chegue aos usuários de forma rápida e concisa, através dos meios de consulta que disponibiliza.

Oferece também os serviços de empréstimo domiciliar, renovações, devoluções, reservas, recebimento de multas, auxílio nas pesquisas, treinamento de usuários e funcionários, confecções de carteirinhas entre outros. Todo o acervo é classificado pela CDU o que visa obter melhores resultados nas buscas pelo assunto.

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca *on-line* por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, em sala própria ou no próprio salão de leitura, onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo com exceção das obras de referências, periódicos e exemplares reservados para consulta local.

As reservas são feitas no balcão de empréstimo e podem ser efetivadas, também, nos terminais de consulta, via rede. Toda obra emprestada pode ser reservada e, quando devolvida, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após o prazo, passa para outro usuário ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

c) Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui Plano de Contingência para Garantia de Acesso e Serviços de suas Bibliotecas, cuja finalidade é o de estabelecer as atividades a serem desenvolvidas no

âmbito da Biblioteca, quando da hipótese de ocorrência de eventos indesejáveis, no sentido de preservar e garantir o acesso aos serviços e funcionamento da biblioteca física e/ou virtual.

O objetivo do Plano de Contingência é estabelecer e/ou divulgar padrão de ações a serem executadas, ou que serão executadas por terceiros, na ocorrência de eventos indesejáveis que possam ensejar a descontinuidade da prestação de serviços e/ou funcionamento da biblioteca, e que garantirão o reestabelecimento dos serviços e funcionamento em tempo que não prejudique os usuários.

O Referido documento, apresentando apartado, foi elaborado em conformidade com a legislação vigente e considerou os históricos de ocorrências que ensejaram a interrupção dos serviços e funcionamento da biblioteca. A partir disto, foram selecionadas e/ou indicadas as ações que serão desencadeadas com o intuito de se solucionar os problemas. Este Plano inclui parâmetros qualitativos que permitem medir, avaliar e controlar o desastre, ou seja, constitui-se numa avaliação do problema.

Desta maneira, o plano de contingência traça linhas gerais sobre as ações de resposta às ocorrências; desta forma, cada ator dentro de sua esfera de atribuição, se responsabilizará diante do evento.

As ações de resposta devem ser sincronizadas entre todos os envolvidos, para que surtam os efeitos desejados. Assim, cada responsável terá poder de decisão para acionar os meios e recursos atinentes à sua esfera de atribuição e que esteja disponível para o saneamento da ocorrência.

O processo de contingência pressupõe ação integrada e coordenada, de forma que o nível de comprometimento de cada responsável seja preponderante para a excelência e eficiência das ações de resposta, visando minimizar suas consequências.

Em relação ao

A seguir é apresentado o Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço.

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A GARANTIA DE ACESSO E DO SERVIÇO

APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo prevenir, minimizar as ocorrências eventuais que possam impactar os serviços prestados aos usuários da biblioteca do Faculdade Fasipe Mato Grosso, garantindo a continuidade e qualidade do funcionamento dos mesmos.

O plano de contingência constitui-se de procedimentos e medidas preventivas que garantam o acesso aos usuários às bibliografias básicas e complementares dos cursos ofertados pelo Faculdade Fasipe Mato Grosso e os serviços prestados pela biblioteca em caso de ocorrências que provoquem algum evento que impossibilitem seu funcionamento normal.

MAPEAMENTO DO CONTIGENCIAMENTO

A seguir segue o mapeamento do contingenciamento que visa atenuar o impacto de eventuais riscos através da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas preventivas.

MAPEAMENTO DO CONTINGENCIAMENTO				
EVENTO	PORQUE	AÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	MEDIDAS PREVENTIVAS
Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.	Houve a atualização de edição do título da plataforma assinada, mas a informação não foi repassada à biblioteca.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a atualização e disponibilização da edição até que os metadados sejam enviados para a instituição, garantindo assim aos usuários o acesso ao material.	Bibliotecária	Treinamento contínuo aos funcionários de atendimento para pesquisa direta na plataforma assinada a fim de mitigar os riscos e auxiliar os usuários no processo de busca e recuperação da informação até que as informações estejam atualizadas.
Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.	Retirada de títulos da plataforma de livros eletrônicos contratada. Isso pode ocorrer em razão do rompimento de contrato onde o autor ou a editora suspendem os diretos de uso da obra pela plataforma.	Manter o catálogo atualizado. A plataforma de livros eletrônicos assinada disponibiliza uma listagem com os materiais que sairão de sua plataforma por motivos diversos (não autorizado pelo autor ou editora, atualização de edição). A biblioteca deverá pesquisar quais títulos pertencentes aos planos de ensino serão retirados e, entrar em contato com o professor através de e-mail para comunicar sobre a indisponibilidade da obra e a necessidade de alteração no plano de ensino por outro e-book. A	Bibliotecária	A bibliotecária deverá enviar e-mails com a lista de livros que serão indisponibilizados, conforme cronograma da plataforma contratada. Desta maneira, quando o plano de ensino for preenchido para o semestre seguinte, os professores já estarão avisados da futura indisponibilidade do material. Uma lista de todos os títulos que serão retirados da plataforma também será enviada para todos os professores para que estes não sejam utilizados em outras disciplinas ao preencher o plano de ensino do semestre seguinte.

		biblioteca deverá realizar manutenção sistemática dos títulos a fim de mitigar problemas de acesso.		
Alterações dos livros eletrônicos na plataforma assinada.	Retirada definitiva do título da plataforma assinada.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a verificar por quê o material não está disponível na plataforma. O setor irá contatar e informar ao professor da disciplina a necessidade de substituição do título por outro e-book.	Bibliotecária	Verificar os planos de ensino e títulos existentes eletronicamente para sugestão de substituição da obra que saiu da plataforma.
Ausência de suporte tecnológico.	Problemas no acesso ao Wi-fi, interrupção de energia elétrica ou indisponibilidade de rede.	Entrar em contato imediato com as empresas fornecedoras para as intervenções necessárias.	Setor de Informática	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas da rede. Os microcomputadores e demais equipamentos destinados ao atendimento, estão ligados a um nobreak, para que, no caso de interrupção do fornecimento de energia da rede pública, garanta as atividades do sistema.
Ausência de suporte de hardware.	Indisponibilidade de máquinas, equipamentos e assistência técnica.	Entrar em contato imediato com o TI para as intervenções necessárias.	Bibliotecária	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas das máquinas.
Problemas de acesso à plataforma de livros	Usuário não está conseguindo acessar a	Entrar em contato imediato com a biblioteca para que possa ser dado	Bibliotecária	Treinamento dos usuários dos períodos iniciais sobre acesso à plataforma de

eletrônicos.	plataformas ou por ausência/problema de cadastro de usuário e senha.	o suporte necessário ao usuário no acesso e recuperação de senhas.		livros eletrônico nas visitas orientadas realizadas na biblioteca. Orientar aos usuários a utilizar o tutorial disponível na página da biblioteca sobre o acesso à plataforma digital
Acesso do livro eletrônico fora da instituição.	Perda de acesso ao conteúdo pelo usuário.	Entrar em contato com a bibliotecal para verificar o acesso do usuário ao sistema.	Bibliotecária	O usuário mesmo afastado da biblioteca não perde acesso ao livro eletrônico que ocorrerá somente se o mesmo estiver afastado da instituição. Validar dados fora do sistema utilizando os contatos da Secretaria.
Indisponibilidade de acesso ao livro eletrônico.	Usuário não possui dispositivo para acesso aos conteúdos eletrônicos.	Disponibilizar terminais de consulta para leitura na biblioteca.	Setor de Informática	Disponibilizar microcomputadores com acesso aos conteúdos eletrônicos na biblioteca.

RISCOS

A seguir são descritos os tipos de riscos existentes em uma biblioteca.

1) Riscos Físicos: A biblioteca não apresenta riscos desse tipo. Possui conforto ambiental, proporcionada por ar-condicionado.

2) Riscos Biológicos: Apenas poeira poderia caracterizar um tipo de risco. Prevenção por meio de higienização regular. Medidas de higienização regular: a) 01 (uma) vez por semana a biblioteca será limpa por equipe limpeza e manutenção; b) diariamente, limpeza e higienização de: mesas (estudo individual e em grupo); cadeiras; balcão de atendimento; microcomputadores; piso. Adicionalmente, é proibido o consumo de alimentos e bebidas na biblioteca, de forma a evitar que se sujem os livros e as mesas, e dessa forma evitando o aparecimento de insetos e roedores.

3) Riscos Ambientais: A infraestrutura possuirá extintor de incêndio, luzes de emergência e adesivo antiderrapante nos locais de maior probabilidade de queda, uma vez detectados.

4) Outros Riscos: Quanto aos outros riscos e suas devidas prevenções, tem-se o seguinte:

a) Roubos e Furtos

Medidas de prevenção adotadas: balcão de atendimento localizado em local estratégico, permitindo que os funcionários visualizem o acesso as instalações; implementação de sistema de vigilância.

Em caso de ocorrência, como agir: manter a calma e não reagir; contatar a Direção Acadêmica/Geral Administrativa da instituição, para a adoção das medidas cabíveis.

b) Incêndios

Medidas de prevenção adotadas: manutenção periódica de extintor de incêndio; corredor para evacuação/saída de emergência tem boa largura, atendendo as exigências do corpo de bombeiros; manutenção de equipamentos eletrônicos (microcomputadores, impressoras, etc.) desligados quando do encerramento do turno e nos finais de semana.

Em caso de ocorrência, como agir: manter a calma. Não gritar, não correr. Alertar usuários na biblioteca de forma calma, para evacuarem a biblioteca. Auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, crianças). Acionar o Corpo de Bombeiros. Com o extintor portátil, tentar extinguir o incêndio. Se a roupa atear com o fogo, não corra, deite-se e role no chão, de forma a apagá-lo do corpo/roupa. Se ouvir uma explosão, atire-se para o chão e proteja a nuca com os braços. Após a evacuação, todos devem ficar juntos e verificarem se ninguém voltou atrás. Deixe objetos pessoais para trás. Nunca retorne ao local do incêndio. Em caso de pessoas feridas, acionar uma ambulância.

c) Queda de Energia

Medidas de prevenção adotadas: instalação de luzes de emergência. Manutenção de sistema de backup de segurança nos microcomputadores, evitando a perda de trabalhos que estejam sendo realizados antes da queda. Utilização de software acadêmico que permita a renovação de obras em diferentes dispositivos (microcomputadores, *tablets* e celulares), e de qualquer local (possibilita renovação de obras mesmo quando da queda de energia).

Em caso de ocorrência, como agir: evacuar o ambiente da biblioteca. Auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, baixa visão ou cegos).

PRIMEIROS SOCORROS

Regras básicas de primeiros socorros, conforme recomendado pela Prefeitura Municipal:

1) Orientações iniciais - primeiros procedimentos: mantenha a calma; procure o auxílio de outras pessoas, caso necessário; ligue para a emergência (CORPO DE BOMBEIROS 193; SAMU 192); mantenha os curiosos à distância.

2) Proteja a vítima: não a movimente com gestos bruscos; converse com a vítima. Se ela responder, significa que não existe problema respiratório grave. Se ela não conseguir se comunicar, verifique se está respirando. Caso não esteja, haja rápido: proteja sua mão com uma luva e verifica se algo está atrapalhando a respiração, tais como prótese dentária ou vômito; remova imediatamente. Se a vítima estiver vomitando, coloque-a na posição lateral de segurança (cabeça voltada para o lado, a fim de evitar engasgos). Se necessário, solicite os equipamentos de apoio necessários (cadeira de rodas; maca etc.).

Exame primário: colocar reto o pescoço da vítima; avaliar se a vítima apresenta parada respiratória ou cardíaca. Em caso positivo, fazer a reanimação cardiopulmonar, conforme imagem a seguir:

Fonte:http://www.iguatemiportoalegre.com.br/blog/dia-da-reanimacao-cardiopulmonar-aprenda-a-salvar-vidas/

Em casos de hemorragia, busque formas de contê-las; mantenha a vítima aquecida.

Em caso de convulsão ou epilepsia: proteja a pessoa contra objetos ásperos e pontiagudos; coloque a vítima em um local de onde não possa cair (no chão); coloque a pessoa deitada de lado para permitir a saída de saliva e vômito; não tente impedir os movimentos convulsivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano deve ser revisto periodicamente nos seguintes casos: livros eletrônicos indicados em planos de ensino, infraestrutura de hardware e software ou sempre que houver alterações significativas nas condições operacionais, institucionais e no ordenamento das bibliografias básicas e complementares dos cursos.

3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui laboratórios de informática, equipados com microcomputadores e impressoras.

Todos os equipamentos estão conectados à rede da Faculdade Fasipe Mato Grosso e, consequentemente, com acesso a recursos compartilhados, tais como área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Informática 1 e Biblioteca Digital
TIPO	Aulas práticas de Informática; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Informática, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis no Laboratório de Informática.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	254
PRINCIPAIS RECURSOS	(34) máquinas, cadeiras e bancadas
ACESSO À INTERNET	Sim

Fonte: CTI

3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo

Os Laboratórios de Informática podem ser utilizados por alunos e professores dos cursos de Graduação e Cursos de Extensão.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

O pessoal técnico-administrativo é composto por um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por 1 assistente.

3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente

Aos professores será oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de pesquisas e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e no laboratório de informática.

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e no laboratório de informática. Os alunos terão acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

4. LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A FFMT adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A FFMT solicita do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade -** Encontram–se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.

- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade -** Encontram–se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

- **Laboratórios didáticos especializados: serviços -** O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, de acordo com a matriz curricular.

4.1 Laboratório Específicos

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Informática
TIPO	Aulas práticas de Informática; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Informática, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis no Laboratório de Informática.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	259,00
PRINCIPAIS RECURSOS	(34) máquinas, cadeiras e bancadas
ACESSO À INTERNET	Sim

5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Toda pesquisa envolvendo seres humanos na FFMT deverá ser submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa indicado pelo SISNEP - Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.